

Ac: 123

Reg: 586

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANUÁRIO DO INSTITUTO RIO-BRANCO

1964 / 1965

34.024.25(058) 1964/1965

B823a.

EX.1



SEÇÃO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO RIO-BRANCO

INSTITUTO RIO-BRANCO

1964/1965

Diretor :

EMBAIXADOR ANTÔNIO CAMILLO DE OLIVEIRA

*Chefe da Secretaria :*SECRETÁRIO ARTHUR PIMENTA VALENTE (De 12/8/64 a 1/4/65)
SECRETÁRIO ISÓCRATES DE OLIVEIRA*Chefe da Seção de Administração :*

NAURA TEIXEIRA LOPES DA CRUZ

Chefe da Seção de Pesquisas e Publicações :

MARIA DE VILHENA FABIANO DE ARAÚJO

Chefe da Seção Técnico-Pedagógica:

PROFESSORA RACHEL BIASOTTO MANO (De 13/1/55 a 1/4/65)

PROFESSORA ILNAH DE FIGUEIRÊDO LOBO

Secretária do Diretor :

MARTHA FREIRE PEREIRA PINTO

A Secretaria do Instituto Rio-Branco apreciaria sugestões, críticas e indicações de possíveis erros a fim de melhorar as próximas edições deste anuário.

HISTÓRICO

O Instituto Rio-Branco foi criado por Decreto-lei de 18 de abril de 1945, sendo Ministro interino das Relações Exteriores o Embaixador J. Roberto de Macedo Soares. Traduzia-se, assim, oportunamente, em lei, uma sugestão formulada no ano anterior, por ocasião das Comemorações do Centenário do Barão do Rio-Branco, pelo então Primeiro Secretário Jorge Latour, Chefe da Comissão preparatória daquelas comemorações.

O Centro de estudos que nascia daquela sugestão e adquiria existência legal em 1945, se bem visasse à «formação e ao aperfeiçoamento dos funcionários do Ministério das Relações Exteriores» e ao «preparo de candidatos ao concurso para a Carreira diplomática», — não chegou, contudo, a funcionar, nem foi regulamentado. Até que em 1946, novo Decreto-lei, o de nº 9.032, de 6 de março, baixado por iniciativa do então Ministro das Relações Exteriores. Embaixador João Neves da Fontoura, veio dar ao Instituto recém-nato a finalidade que este hoje tem.

Instituindo Exames Vestibulares e criando o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, que passavam a constituir o currículo do Instituto, o citado Decreto-lei conferia a este, com caráter de exclusividade, as tarefas de recrutar, selecionar e de preparar intelectualmente os aspirantes ao serviço externo do País.

Não é de agora que os responsáveis pela gestão do Ministério das Relações Exteriores vêm se empenhando por prover o serviço diplomático do Brasil com pessoal idôneo e capaz. Tal empenho nasceu, a bem dizer, com o Império. Já nos começos daquele regime, um dos primeiros titulares da Pasta dos Negócios Estrangeiros, o Marquês de Aracati, se referia à necessidade de uma providência legal que correspondesse àquele duplo propósito. Posteriormente, vários dos seus sucessores manifestaram as mesmas preocupações; e assim, de ensaio em ensaio, chegou-se ao sistema de seleção constante do concurso de provas. Pôsto reiteradamente em prática no Império, tal sistema entraria nos costumes da República, com os reajustamentos que o tempo e as circunstâncias viriam aconselhando. Teoricamente bom, não

tardou, entretanto, que fôsse êle, pouco a pouco, desvirtuado ou ladeado, ora pelo concurso de títulos, ora por outros subterfúgios, entre os quais o de repetidas equiparações de classes.

É que lhe faltava cunho compulsório, ou seja, o caráter de condição, sem a qual a ninguém seria lícito o acesso aos quadros do serviço externo.

O Decreto nº 9.032, de 6 de março de 1946, veio sanar aquelas falhas, instituindo dois modos únicos e exclusivos de admissão ao cargo inicial da Carreira: o concurso, chamado direto, e o Curso de Preparação, ambos a cargo do Instituto Rio-Branco.

São notórias as vantagens da inovação. Primeiro, ela promove o critério político do processo de seleção de pessoal para o serviço externo do país; depois, coloca essa seleção em bases de exclusivo mérito intelectual e, finalmente, torna os cargos do serviço externo acessíveis a todos os brasileiros, com as restrições únicas que a lei estabelece.

Destarte, o sistema atende, por igual, às exigências técnicas da moderna administração, que se interessa, cada dia com mais empenho, em apurar os requisitos de aptidão legal e idoneidade profissional dos que se destinam ao seu serviço.

Ao imprimir-se esta nova edição do Anuário, 19 anos terão passado desde o dia em que se instituiu êsse novo processo de recrutamento de servidores do país no exterior. A experiência dêsses anos confirma de sobejo o acêrto da inovação

ORGANIZAÇÃO

O Instituto Rio-Branco faz parte do Ministério das Relações Exteriores, e está subordinado diretamente ao Departamento de Administração do Itamaraty.

A Secretaria do Instituto Rio-Branco divide-se em três Seções: a de Administração, a de Pesquisas e Publicações e a Técnico-Pedagógica. A esta estão afetos os seguintes Cursos: de Preparação à Carreira de Diplomata, curso regular e condição de acesso ao serviço diplomático; o de Aperfeiçoamento de Diplomatas, no qual o funcionário deverá matricular-se *de ofício*, e que tem por finalidade o aprimoramento e a atualização dos conhecimentos de diplomatas com mais de sete anos de serviço; o Curso de Altos Estudos, cuja matrícula é facultativa e que se destina aos diplomatas que têm responsabilidade de chefia, no último escalão da carreira; e, finalmente, os Cursos de Extensão e Especiais, não regulares, determinados pelo Diretor do Instituto e extensivos ao pessoal administrativo da Casa.

O Diretor do Instituto Rio-Branco é nomeado pelo Presidente da República e escolhido pelo Ministro de Estado, por indicação do Secretário-Geral, dentre os diplomatas da categoria de Ministros de 1.^a ou 2.^a classe, inclusive aposentados.

A Secretaria tem um Chefe, designado pelo Ministro de Estado dentre os diplomatas da categoria de Ministros de 2.^a classe ou de 1.^{os} Secretários.

Os Chefes das Seções de Administração e de Pesquisas e Publicações são designados pelo Diretor do Instituto Rio-Branco dentre os funcionários da carreira de Diplomata, podendo, entretanto, para a segunda delas, ser contratada pessoa de fora daquela carreira.

A Seção Técnico-Pedagógica é chefiada por um especialista designado para êsse fim.

O Diretor terá um Secretário de sua designação.

intelectual. O Instituto Rio-Branco incumbem-se do transporte dos mesmos, (ida e volta) das cidades onde fizeram as provas até o Rio, bem como de seu alojamento pelo tempo necessário à preparação dos exames. Este favor será concedido a qualquer candidato no máximo duas vezes.

Inscrições

A fim de oferecer igual oportunidade a todos os brasileiros, é dada ampla divulgação da abertura das inscrições para o Exame de Seleção Prévia, no *Diário Oficial* e jornais dos Estados. Geralmente, o prazo para as inscrições é de 60 a 90 dias.

A inscrição para este exame é feita por meio de ficha, fornecida pelo Instituto, que o candidato preencherá devidamente. Conforme Portaria em vigor, os candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia ficam dispensados de repeti-lo no ano subsequente, resguardados os limites de idade previstos nas Instruções que o regulam. Para o exame vestibular, propriamente dito, a inscrição dos candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia se faz por meio de requerimento em duas vias não seladas, com firma reconhecida na primeira. Os requerimentos devem ser dirigidos ao Diretor do Instituto Rio-Branco.

O candidato, de um e outro sexo, deve instruir o requerimento de inscrição com os documentos abaixo enumerados:

- a) prova de ser brasileiro; se casado, juntar certidão de casamento e prova de que o cônjuge é de nacionalidade brasileira (todas as certidões com firmas reconhecidas por tabelião). A inscrição de candidato casado com pessoa de nacionalidade estrangeira dependerá de autorização especial do Ministro de Estado das Relações Exteriores (Lei nº 3.917, de 14 de julho de 1961, art. 32, parágrafo único);
- b) prova de contar no mínimo dezenove e no máximo trinta anos de idade; (*)
- c) carteira de identidade da repartição federal ou estadual competente;
- d) atestado de idoneidade moral, constante de folha corrida, tirada dentro dos seis meses anteriores, ou de cinco cartas de recomendação de atuais ou ex-professores, chefes ou empregados.

(*) Só poderão inscrever-se candidatos que já tenham 19 anos e ainda não tenham completado 31 anos de idade na data em que efetuarem sua inscrição para o Exame de Seleção Prévia.

ATIVIDADES

EXAME DE ADMISSÃO AO CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

Para obter matrícula no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata os candidatos devem submeter-se a exame vestibular. O Instituto Rio-Branco baixa anualmente as Instruções que devem reger tal exame.

Vagas

O número de vagas no Curso é previamente fixado segundo as necessidades da administração, procedendo-se ao seu preenchimento rigorosamente de acordo com a classificação dos candidatos aprovados.

Seleção Prévia

Considerando a conveniência de alargar-se a área geográfica de recrutamento de candidatos ao serviço externo do país e de facilitar, ao mesmo tempo, a sua seleção, por meio da descentralização parcial dos exames de admissão ao Instituto Rio-Branco, o Decreto nº 45.535, de 5 de março de 1959, instituiu o Exame de Seleção Prévia o qual se realiza concomitantemente no Rio de Janeiro, em Brasília e nas capitais de maior densidade demográfica do país.

Este exame tem por fim dar ao Instituto a medida da maturidade do examinando e de sua capacidade de julgar com discernimento e de coordenar suas idéias por escrito. Consiste numa prova de testes mentais e de conhecimentos, em nível do curso colegial, além de provas de português, francês e inglês. Cada uma destas provas é eliminatória. Não lhes é atribuída nota e seu resultado é indicado apenas por — *aprovado* ou *reprovado*.

A aprovação no referido exame é condição essencial para a inscrição no Exame Vestibular propriamente dito.

Os candidatos dos Estados inscritos nos Exames Vestibulares são chamados ao Rio de Janeiro para aqui se submeterem aos exames físicos e psicológicos e, posteriormente, às provas de nível

dores, com firma reconhecida. Tais cartas devem especificar a condição do signatário e o lugar onde exerce a sua atividade. Em caso de candidato eliminado ou desistente, que se apresente a novo vestibular, as cartas deverão ser renovadas. Cartas e fôlha corrida não valerão por mais de seis meses;

e) atestado de vacinação anti-variolica fornecido por Autoridade Sanitária, com firma reconhecida;

f) certificado de conclusão do ciclo colegial, ou equivalente; ou prova de estar matriculado em curso de graduação de Escola Superior, oficial ou reconhecida; ou ainda, a apresentação de diploma expedido por Escola Superior, oficial ou reconhecida, ou de Universidade estrangeira, neste caso, submetido à revalidação em nosso país;

g) prova de quitação com o serviço militar;

h) formulário de dados pessoais, devidamente preenchido, em duas vias; se casado, o cônjuge preencherá também um formulário, em uma única via.

Retratos formato 3/4 deverão ser colados no lugar indicado. Os formulários serão fornecidos pelo Instituto.

Exame Psicológico

Antes das provas intelectuais, os candidatos ao exame vestibular devem submeter-se a exames de sanidade e capacidade física, a exames psicológicos e a um processo de investigação sobre seus costumes e conceito.

Tais exames e investigações, que têm caráter eliminatório, são confiados, cada ano, a entidades escolhidas pelo Diretor do Instituto e visam a obter elementos aptos, física, psíquica e moralmente, para a carreira diplomática.

Matérias do Exame Vestibular

As provas de nível intelectual se realizam na seguinte ordem cronológica:

Português (prova escrita), Francês (prova escrita), Francês (prova oral), Inglês (prova escrita), Inglês (prova oral), História do Brasil, Geografia, História Mundial Moderna e Contemporânea e Noções Fundamentais de Direito.

Serão eliminatórias a nota final das provas oral e escrita de Francês, a nota final das provas oral e escrita de Inglês, e todas as demais provas escritas. A nota final de Francês e Inglês será a média obtida atribuindo-se peso 2 à prova escrita e peso 1 à prova oral.

Considerar-se-ão aprovados os candidatos que obtiverem a nota mínima de 50 pontos em cada prova eliminatória e a média mínima de 60 pontos no conjunto das matérias. Para o cálculo da média de conjunto atribuir-se-á: peso 2 à prova de Português e à nota final de Francês e Inglês, e peso 1 às notas das provas de História do Brasil, Geografia, História Mundial Moderna e Contemporânea e Noções Fundamentais de Direito.

Matricula

Rigorosamente de acordo com a classificação final, serão matriculados no primeiro ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata os candidatos aprovados até ao número de vagas fixado no edital de abertura de inscrição para o Exame Vestibular.

O Exame de Seleção Prévia, os Exames de Sanidade e o Exame Vestibular são válidos para matrícula apenas no ano letivo imediato.

CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

(C. P. C. D.)

Em obediência ao Decreto nº 1, de 21 de setembro de 1961, os programas de estudos do Instituto Rio-Branco são submetidos à aprovação do Ministro de Estado das Relações Exteriores, depois de ouvido o parecer da Comissão, chamada de Programas e Estudos, criada para tal fim.

No Curso de Preparação, propriamente dito, o ensino corresponde, em suas linhas gerais, aos pressupostos da atividade diplomática. Os programas são orientados no sentido de uma especialização progressiva, de modo a abarcar os conhecimentos e desenvolver as qualidades que se requerem para o bom exercício da função diplomática. O capital de formação inicial, trazido dos cursos ginasial e colegial e apurado nos exames vestibulares, passa a ser aplicado num plano de utilização profissional.

As matérias que formam o currículo do Curso de Preparação estão distribuídas em cinco grupos: lingüístico, histórico, geográfico, econômico, político-jurídico e técnico, a saber:

1º ANO

1 { Português
Francês
Inglês

- 2 { História Diplomática do Brasil
- 2 { História das Américas
- 3 { Geografia Econômica, Política e Humana
- 3 { Economia I
- 4 { Direito Constitucional e Administrativo
- 4 { Direito Civil
- 2º ANO
- 1 { Português
- 1 { Francês
- 1 { Inglês
- 2 Política Internacional
- 3 { Economia II
- 3 { Relações Econômicas Internacionais
- 4 { Direito Internacional Público
- 4 { Direito Internacional Privado
- 4 { Direito Comercial
- 5 { Prática Consular
- 5 { Prática Diplomática

Designação de Professores

Os professores são designados pelo Diretor do Instituto, após aprovação do Ministro de Estado. Não havendo no Instituto professores efetivos, a designação é feita para um ano letivo apenas, sendo porém comum a recondução dos professores no ano letivo imediato.

Seção Técnico-Pedagógica

O Chefe da Seção Técnico-Pedagógica se articula com os professores para a elaboração dos programas do Curso, procurando imprimir unidade na orientação das matérias. Procura também estabelecer periodicamente «mesas redondas» de professo-

res e elementos da direção do Instituto para uma apreciação crítica da matéria lecionada (contrôle dos programas) e para debates sobre questões relacionadas com a didática do ensino.

Frequência

É obrigatória a frequência às aulas do Curso. Só poderão comparecer aos exames finais os alunos que tenham assistido efetivamente a 90% das aulas. Qualquer atraso será considerado falta; para a primeira aula será concedida uma tolerância de dez minutos. Os alunos que tiverem mais de 10% de faltas terão sua matrícula trancada, sendo-lhes concedida nova matrícula uma só vez e no ano letivo imediato.

Graus

Os exames finais de Francês e Inglês serão escritos e orais; os das demais matérias serão apenas escritos. A nota final anual de cada matéria será a média ponderada das notas da prova final, dos exercícios escolares e, se fôr o caso, da prova parcial. Para o cálculo da nota final, ficam estipulados os seguintes pesos:

1º) Matérias lecionadas em um só período:

- a) nota da prova final: peso 5;
- b) média aritmética das notas dos exercícios escolares: peso 3.

2º) Matérias lecionadas durante o ano letivo:

- a) nota da prova final: peso 4;
- b) nota da prova oral: peso 2;
- c) nota da prova parcial: peso 3;
- d) média aritmética das notas dos exercícios escolares: peso 3.

A média global do ano é igual à soma das notas finais dividida pelo número de matérias. A nota final do Curso de Preparação será igual à média ponderada das médias globais anuais, em cujo cómputo a média final do Exame Vestibular entrará com o peso 1 e as médias globais do 1º e 2º ano com peso 3, em cada ano. Será promovido à série seguinte, ou qualificado para obtenção de diploma do Curso, o aluno que houver obtido a média global mínima de 65 pontos no conjunto das matérias e a nota final mínima de 50 pontos em cada matéria. Ao aluno que obtiver média global igual ou superior a 65 pontos, mas não houver

logrado a nota final mínima em uma só das matérias, será facultado requerer exame de segunda época dessa matéria. (*)

Bolsas de Estudo

A fim de permitir aos brasileiros residentes nos Estados o ingresso na carreira diplomática, o Instituto concede bolsas de estudo, cujo valor é fixado, de acordo com as suas possibilidades financeiras e a critério do Diretor, àqueles que provarem domicílio fora do Rio de Janeiro e real incapacidade para proverem à própria manutenção; em casos excepcionais, poderá ser dispensada a primeira exigência. Aos alunos repetentes, salvo quando a reprovação se tenha dado por motivos de doença, não serão concedidas bolsas de estudo.

CONCURSO DE PROVAS PARA O CARGO INICIAL DA CARREIRA DE DIPLOMATA

Em casos especiais, pode a Administração autorizar a convocação de Concurso de Provas, que se regulará pelas normas previstas nos arts. 31, 32 e 33 do Regulamento do Instituto Rio-Branco (Decreto nº 54.130, de 13/8/64).

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS E CURSO DE ALTOS ESTUDOS

O art. 33 do Decreto nº 1, de 26 de setembro de 1961, delegou ao Diretor do Instituto Rio-Branco o encargo de formular o currículo dos Cursos acima mencionados e de levar o seu trabalho à apreciação da Comissão de Programas e Estudos, antes de o submeter à aprovação do Ministro de Estado.

O trabalho que o Diretor do Instituto Rio-Branco elaborou, em tempo, para o efeito acima indicado, não foi posto em prática, se bem aprovado pela Comissão de Programas e Estudos. A razão está em que o funcionamento de tais Cursos há de requerer, pelos gastos que pressupõe, um mínimo de dez alunos e, pela qualidade de seu currículo, uma duração de três a seis meses.

Ora, a Secretaria de Estado, a braços, ainda, com sensível carência de pessoal, não tem podido dispensar dos seus serviços de rotina tantos funcionários, por tanto tempo. É de esperar-se que um novo aumento de quadros venha corrigir esse estado de coisas.

(*) V. Legislação — 1964 — Regulamento do Instituto Rio-Branco. Cap. II.

CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIAIS

Além dos cursos permanentes, o Instituto Rio-Branco vem realizando outros, de natureza monográfica, denominados Especiais, para funcionários do Itamaraty não pertencentes à Carreira de Diplomata. Estes, quando realizados em mandato universitário, visam ao aperfeiçoamento e à especialização de estudantes de Escolas Superiores. Os cursos de Extensão destinam-se aos funcionários diplomáticos do Itamaraty.

PRÊMIOS

Em homenagem ao ex-Diretor do Instituto Rio-Branco, e como incentivo aos candidatos ao Exame Vestibular para o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, o Ministro Elmano Cruz, então examinador de Noções Fundamentais de Direito, criou em 1956 o «Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva», instituindo as medalhas de prata e bronze para os candidatos classificados em 1º e 2º lugares.

O «Prêmio Rio-Branco», criado pelo Embaixador Francisco Negrão de Lima, quando Ministro de Estado (Portaria Ministerial de 16 de julho de 1959), outorga as medalhas de «vermelha» e de prata aos alunos classificados em 1º e 2º lugares no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Este prêmio foi concedido retroativamente aos funcionários que obtiveram, como alunos, a aludida classificação na conclusão de seu curso.

RELATÓRIO REFERENTE A 1964

CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA

(C. P. C. D.)

EXAME DE ADMISSÃO AO INSTITUTO RIO-BRANCO PARA O ANO DE 1965

EXAME DE SELEÇÃO PRÉVIA

As inscrições para o Exame de Seleção Prévia ao Vestibular realizado em 1964 para o ano letivo de 1965, permaneceram abertas de 16 de março a 15 de junho, havendo o exame se efetuado nos dias 15 e 16 de julho.

Candidatos inscritos	375
Desistências { Anteriores às provas	88
{ No decorrer das provas	15
Prestaram exames — candidatos (*)	235
Candidatos aprovados 31 { Rio de Janeiro	30
{ (22 homens — 8 mulheres)	
{ Estados	1
{ (1 homem — São Paulo)	

As provas, nos Estados, tiveram a supervisão dos seguintes diplomatas:

Belo Horizonte — Conselheiro Ruy Barbosa de Miranda e Silva;
Brasília — Secretário Rubens Antônio Barbosa;

(*) Trinta e sete candidatos aprovados no último Exame de Seleção Prévia, realizado em julho de 1963, foram dispensados da prestação do citado Exame, de acôrdo com a Portaria nº 20, de 28 de fevereiro de 1964, do Diretor do Instituto Rio-Branco.

Pôrto Alegre — Secretário Félix Baptista de Faria;
Recife — Secretário Igor Torres-Carrilho;
Salvador — Secretário Luiz Filipe de Macedo Soares Guimarães;
São Paulo — Secretário Genaro Mucciolo.

As bancas examinadoras presididas pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, Embaixador Antônio Camillo de Oliveira, e assessoras pela Professora Rachel Biasotto Mano, Chefe da Seção Técnico-Pedagógica e pelo Secretário Márcio Fortes de Almeida, ficaram assim constituídas:

EXAMINADORES

Testes de Nivel Mental

Elaborados pela Técnica de Educação Professora Ethel Bauzer Medeiros;

Português

Professor Hamilton Elia e Secretário João Clemente Baena Soares;

Francês

Professores Adrian Renault e Guy Brytygier;

Inglês

Professores F. G. Wood e Patrick James David Gardner Finn.

EXAME VESTIBULAR

As instruções e o programa para o Exame Vestibular obedeceram ao disposto no Edital de 13 de março de 1964, do Diretor do Instituto Rio-Branco e na Portaria Ministerial nº 117, de 13 de março do mesmo ano. Inscreveram-se no Exame Vestibular, cujas provas intelectuais se realizaram de 9 de outubro a 17 de novembro, os 31 candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia de 1964, e 35 (*) dispensados do citado exame, perfazendo ao todo 66 candidatos.

Os exames de Sanidade e Capacidade Física realizaram-se no Instituto de Seleção e Controle do Ministério da Aeronáutica, sob a direção do Coronel-Médico Dr. Thomas Girdwood. Para os exames psicológicos, efetuados nos Institutos de Psiquiatria e

(*) Dois candidatos desistiram do Exame Vestibular.

Psicologia da Universidade do Brasil, foi organizada a seguinte banca examinadora:

Presidente:

Professor José Leme Lopes

Examinadores

Psiquiatras:

Dr. Adolpho Hoirisch

Dr. Rawlinson Prestes Lemos

Psicólogos:

Julia Maria de Almeida Chermont

Maria Regina da Silveira Lobo.

MOVIMENTO GERAL

Candidatos inscritos	66
Eliminados no Exame Físico	2
Eliminados no Exame Psicológico (*)	6
Desistentes	3

Apresentaram-se para a primeira prova intelectual 60 candidatos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO COMPARECIMENTO

APROVAÇÕES E REPROVAÇÕES

M A T É R I A S	ENTRARAM EM PROVA	REPROVADOS	APROVADOS
Português.....	60	4	56
Francês.....	56	5	51
Inglês.....	51	12	39
História do Brasil.....	39	8	31
Geografia.....	31	8	23
História Mundial Moderna e Contemporânea.....	23	2	21
Noções Fundamentais de Direito.....	21	2	19

(*) Dos seis candidatos eliminados no Exame Psicológico, cinco impetraram Mandado de Segurança, conseguindo, por força da liminar concedida no referido Mandado, serem admitidos à prestação da prova de Português.

Conseguiram média global os 19 candidatos abaixo relacionados, por ordem de classificação:

Luiz Felipe de Seixas Corrêa
 Antônio Augusto Dayrell de Lima
 Miguel Darcy de Oliveira
 Carlos Alfredo Pinto da Silva
 Wamberto Hudson Ferreira
 Christiano Whitaker
 Orlando Galvêas Oliveira
 Oto Agripino Maia
 Ruy Alejandro Távora
 João Carlos Aguiar Gay
 Stélio Marcos Amarante
 Armando Sérgio Frazão
 Sérgio Luis de Souza Tapajós
 Carlos Augusto Loureiro de Carvalho
 Adhemar Gabriel Bahadian
 Affonso Emilio Massot
 Cláudio Cesar de Avellar
 Carlos Eduardo Paes de Carvalho
 Roberto Gaspary Tôres.

As bancas examinadoras, presididas pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, Embaixador Antônio Camillo de Oliveira, e assessoras pelo Secretário Arthur Pimenta Valente, Chefe da Secretaria, e pela Professora Rachel Biasotto Mano, Chefe da Seção Técnico-Pedagógica, ficaram assim constituídas:

Português

Professores Manuel Cavalcanti Proença, Adriano da Gama Kury e Ministro Galba Samuel Santos;

Francês

Professores Hubert Sarrazin e Marcela Mortara;

Inglês

Professores F. G. Wood, Kenneth Payne e Paul Kranc;

História do Brasil

Professor Américo Jacobina Lacombe e Conselheiro Francisco de Assis Grieco;

Geografia

Professores Arthur Bernardes Weiss e Haidine da Silva Barros;

História Mundial Moderna

Professor Arthur Bernardes Weiss e Conselheiro Francisco de Assis Grieco;

Noções Fundamentais de Direito

Professores Ebert Chamoun e Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos.

O Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva», medalhas de prata e bronze, correspondentes, respectivamente, ao 1º e 2º lugares no Vestibular, coube aos candidatos Luiz Felipe de Seixas Corrêa e Antônio Augusto Dayrell de Lima.

C.P.C.D.

Durante o ano letivo de 1964, o Instituto Rio-Branco manteve em funcionamento o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata que, sob o regime de dois anos letivos, teve início a 2 de março, havendo os exames finais terminado a 12 de dezembro.

PRIMEIRO ANO LETIVO

Aos 25 alunos aprovados no Exame Vestibular realizado em 1963, e que compunham a turma do 1º ano, incorporou-se um aluno reprovado no Curso Especial correspondente à 3ª fase do Concurso de Provas para o cargo inicial da Carreira de Diplomata realizado em 1963, e que, de acordo com a legislação que regulou o referido Concurso de Provas, adquiriu o direito de inscrever-se no 1º ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

CORPO DOCENTE

Português

Professora Marlene de Castro Correia;

Francês

Professor André Selon;

Inglês

Professor Paul Kranc;

Economia I

Professor Antônio Barros de Castro;
Geografia Econômica e Política Mundial
 Professor Arthur Bernardes Weiss;
História Diplomática do Brasil
 Professor Manuel Maurício de Albuquerque;
Direito Constitucional e Administrativo
 Professor Flávio Bauer Novelli;
Direito Civil
 Professor Ebert Chamoun.

EXAMINADORES

Nas provas escritas, os examinadores foram os titulares das respectivas cadeiras.

Nas provas orais, atuaram como examinadores os seguintes professores:

Francês

Professôres André Selon e Adrian Renault;

Inglês

Professôres Paul Kranc e Kenneth Payne.

CORPO DISCENTE

(*Em Ordem de Classificação*)

Adolf Libert Westphalen
 Eurico de Freitas
 Paulo Fernando Telles Ribeiro
 Carlos Augusto Rego Santos Neves
 João Godinho Barros
 José Viegas Filho
 Gilberto Vergne Saboia
 Sérgio Barbosa Serra
 Clodoaldo Huguenev Filho
 Ruy Antônio Neves Pinheiro de Vasconcellos
 Aida Rodrigues Gomes
 Sérgio Caldas Mercador Abi-sad

Rodrigo Menezes Amado
 Jório Salgado Gama Filho
 Milton Torres da Silva
 Jorge Saltarelli Júnior
 Paulo Dionísio de Vasconcelos
 Antônio Carlos Lima de Noronha
 Joaquim Luís Cardoso Palmeiro
 Eduardo Hermann
 Sérgio Barcellos Telles
 João Gualberto Marques Pôrto Júnior
 Wilma Vilela Guerra
 Reginaldo Andrade de Brito
 Jorge Clement Duvernoy
 João Paulo de Pimentel Brandão Sanchez

SEGUNDO ANO LETIVO

À turma do 2º ano, que se deveria compor de 13 alunos, incorporou-se um reprovado no 2º ano do período letivo anterior. Terminaram o curso, a 9 de dezembro, 14 alunos relacionados de acôrdo com a classificação final obtida:

Celso Luiz Nunes Amorim
 José Artur Denot Medeiros
 Sérgio de Souza Fontes Arruda
 Carlos Alberto Pessoa Pardellas
 Cecília Bidart Carneiro de Novaes
 José Renato Monteiro Vieira Braga
 Lauro Barbosa da Silva Moreira
 Francisco Soares Alvim Neto
 Gilda Maria Ramos Guimarães
 Ricardo Joppert
 Cláudio Maria Henrique do Couto Lyra
 Ivan Oliveira Cannabrava
 Sérgio Luiz Gomes
 Guilherme Raymundo Barbedo Arroio.

Foram agraciados com o «Prêmio Rio-Branco» os alunos Celso Luiz Nunes Amorim, medalha de «vermel», 1º lugar, e José Artur Denot Medeiros, medalha de prata, 2º lugar.

Com a nomeação dessa turma, elevar-se-á a 357 (*) o número de funcionários que ingressaram na carreira de diplomata, através do Instituto Rio-Branco, desde 1947.

(*) Nos demais Anuários não foram relacionados sete diplomatas, que ingressaram na carreira através do Exame de Suficiência realizado, em 1947, no Instituto Rio-Branco.

CORPO DOCENTE

Português

Secretário José Maria Villar de Queiroz, substituído pelo
Secretário João Clemente Baena Soares;

Francês

Professor Adrian Renault;

Inglês

Professor Kenneth Payne;

Economia II

Professor Carlos Lessa, substituído nos seus impedimentos
e faltas pelo Professor Josef Barat;

Relações Econômicas Internacionais

Professor Hélio Schlittler Silva, substituído pelo Professor
Ézio Távora dos Santos, por sua vez substituído nos seus impe-
dimentos e faltas pelo Professor Tarcício Barbosa Arantes;

Direito Internacional Público

Ministro Carlos Calero Rodriguez, substituído pelo Embai-
xador Hélio de Burgos Cabal;

Direito Internacional Privado

Professor Haroldo Teixeira Valladão;

Direito Comercial

Professor Theophilo de Azeredo Santos;

Política Internacional

Secretário Sérgio Paulo Rouanet;

Prática Consular

Conselheiro Ruy Barbosa de Miranda e Silva;

Prática Diplomática

Conselheiro Hélio Antônio Scarabótolo.

EXAMINADORES

Nas provas escritas, os examinadores foram os titulares das
respectivas cadeiras.

Nas provas orais, atuaram como examinadores os seguintes
professores:

Francês

Professores Adrian Renault e André Selon;

Inglês

Professores Kenneth Payne e Paul Kranc.

TURMA DIPLOMADA EM 1964

Carlos Alberto Pessoa Pardellas — (Estado da Guanabara)

Engenheiro Civil pela Escola Nacional de Engenharia, 1956.
Curso de Administração de Empresas da Escola Fluminense de
Engenharia, 1962. 2º Tenente da Reserva da Marinha. *Cargos*
Exercidos: Diretor-Gerente da Navebrás (comércio de Petróleo) e
Sociedade Anônima, de 1957 a 1962; Diretor-Presidente da Con-
tabrás — Construtora e Transportadora Brasília S.A., a partir
de 1962. Engenheiro da ECISA — Engenharia, Comércio e In-
dústria S.A.

Cecília Bidart Carneiro de Novaes — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Línguas Neolatinas pela Faculdade de Filosofia
da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora
de Português no Colégio Divina Providência. Funcionária do
Lloyd Brasileiro.

Celso Luiz Nunes Amorim — (São Paulo)

Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva — Medalha de prata,
1º lugar. Prêmio Rio-Branco — Medalha de «vermel», 1º lugar.
Aluno da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do
Brasil.

Claudio Maria Henrique do Couto Lyra — (Buenos Aires — Bra-
sileiro de acôrdo com o art. 129, item II, da Constituição de
1946)

Certificado de conclusão de Curso Colegial — Clássico.

Francisco Soares Alvim Neto — (Minas Gerais)

Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da
Universidade do Estado da Guanabara.

Gilda Maria Ramos Guimarães — (Estado da Guanabara)

Professora Pública diplomada pelo Instituto de Educação do
Estado da Guanabara.

Guilherme Raymundo Barbedo Arroio — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Cursos de Língua inglesa na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e de Língua francesa na Associação de Cultura Franco-Brasileira.

Ivan Oliveira Cannabrava — (Minas Gerais)

Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva — Medalha de bronze, 2º lugar. Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara.

José Artur Denot Medeiros — (Estado da Guanabara)

Prêmio Rio-Branco — Medalha de prata, 2º lugar. Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara.

José Renato Monteiro Vieira Braga — (Minas Gerais)

Certificado de conclusão de Curso Colegial (Científico). Cursos de Língua inglesa na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e de Língua francesa na Associação de Cultura Franco-Brasileira de Juiz de Fora — Minas Gerais.

Lauro Barbosa da Silva Moreira — (Goiás)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Curso sobre Crítica, Técnica e História do Cinema, ASA, 1960. Diretor do Teatro da Juventude (1955-57). Diretor-Fundador do Teatro Experimental da PUC (1958-62). Diretor-Fundador do Teatro da Cidade (1961). Participou como Diretor e como Ator em 32 peças teatrais, entre as quais: «A Escola de Maridos» de Molière, «Um pedido de casamento», de Tchekow e «A volta do marido pródigo», dramatização da novela homônima de Guimarães Rosa. Prêmio «Estudante do Ano» (setor Artes) conferido pelo «Diário de Notícias» ao Melhor Diretor de Teatro de 1959. Oficial da Reserva do Exército Brasileiro. Tesoureiro-Auxiliar do Serviço de Alimentação da Previdência Social (1960-1964). Eleito Orador Oficial da Turma de 1964 do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Ricardo Joppert — (Estado da Guanabara)

Curso o 1º ano da Faculdade de Direito da Universidade do Recife. «Certificate of Proficiency in English» da Universidade de Cambridge.

Sérgio de Souza Fontes Arruda — (Estado da Guanabara)

Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Sérgio Luiz Gomes — (Estado da Guanabara)

Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CONFERÊNCIAS

O Instituto Rio-Branco promoveu uma série de palestras para os alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Segue-se a relação dos temas e respectivos conferencistas:

A Evolução do Commonwealth Britânico — Professor Max Beloff;

«ALALC» — Conselheiro Paulo Cabral de Mello;

Fundo Especial de Assistência Técnica — Georges Peter;

Política Externa Soviética — Conselheiro Dário Moreira de Castro Alves;

Evolução Política do Peru — Embaixador Paz Soldán;

Evolução Constitucional do Peru — Embaixador Paz Soldán;

Doutrina Peruana sobre a Soberania do Mar — Embaixador Paz Soldán;

Política Britânica — Deputado inglês M. P. Mayhew;

As Novas Formas da Diplomacia — Professor Luiz Garcia Arias;

Problemas de desenvolvimento. Experiência dos novos países africanos — Père Jean Ives Calvez, S.J.;

O Reino de Espanha e sua Estrutura Constitucional — Don Gonzalo Fernandez la Mora, Conselheiro de Embaixada do Ministério das Relações Exteriores da Espanha;

O Mercado Comum e sua Repercussão no Intercâmbio Latino-Americano — Professor Uwe Kitzinger. (Patrocínio do Conselho Britânico);

A Política dos Estados Unidos em Relação às Nações em Desenvolvimento — Mr. Walt W. Rostov, Conselheiro do Departamento de Estado e Presidente do Conselho do Planejamento Político.

O *Problema de Berlim* — Sr. Wolfgang Hirsch Weben, Sociólogo da Universidade Livre de Berlim.

Os alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata tiveram a oportunidade de assistir à conferência do Senhor Ministro de Estado, Embaixador Vasco Leitão da Cunha, realizada na Escola Superior de Guerra.

EXCURSÕES

Como de hábito, o Instituto Rio-Branco realizou excursões a instalações industriais, instituições culturais, etc., tendo estado em visita à CACEX e à SUMOC, onde os alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata foram acompanhados pelo Professor da Cadeira de Direito Comercial, Doutor Theophilo de Azeredo Santos. Estiveram também em visita às Usinas de Volta Redonda, cujas instalações foram minuciosamente percorridas, e despertaram grande entusiasmo pelos trabalhos que ali se vêm realizando. Nesta excursão, os alunos foram acompanhados pelo Chefe da Secretaria do Instituto Rio-Branco, 1º Secretário Arthur Pimenta Valente.

CURSO ESPECIAL CORRESPONDENTE À 3ª FASE DO CONCURSO DE PROVAS PARA O CARGO INICIAL DA CARREIRA DE DIPLOMATA

SOLENIDADE DE FORMATURA

No dia 31 de julho do corrente ano, em solenidade presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, realizou-se a formatura dos diplomandos que integraram a turma do Curso Especial correspondente à terceira fase do Concurso de Provas para o Cargo inicial da Carreira de Diplomata, efetuado em 1963. Falaram na ocasião, o Parainfo da turma, Embaixador João Augusto de Araújo Castro, o orador da turma, Secretário Raphael Valentino Sobrinho, e, finalizando a cerimônia, usou da palavra Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que ali traçou os rumos da política externa do seu Governo.

CURSOS ESPECIAIS

O Instituto Rio-Branco promoveu, durante o ano de 1964, Cursos Especiais de Alemão, Russo, Português, Francês e Inglês destinados a funcionários da Casa. Tais cursos tiveram início a 2 de março e se prolongaram até fins de novembro, sob a direção dos seguintes Professores: *Alemão* — Professor Hermann Turtur, substituído, em meados do ano, por motivo de força maior, pelos Professores Alexandre Franco e Helmut Liede; *Russo* — Professor Oleg Ouchkoff; *Português* — Professor Sérgio de Carvalho Pachá; *Francês* — Professora Maria Cândida Penido Burnier e Professor Savas Karydakís; *Inglês* — Professor Stephen Birchall.

PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Em 1964, foi publicado o novo Regulamento do Instituto Rio-Branco e o Anuário, referente aos anos de 1961/62/63, organizado e revisto nesta seção. Devido a alguns contratempos, ainda não foi dado à estampa o 1º volume da obra de Jaime Cortesão: «História do Brasil nos Velhos Mapas» o qual, no entanto, se acha pronto para impressão, dependendo apenas de algumas ilustrações, a serem incluídas no texto, ainda não encontradas. Com o propósito de localizá-las, temos feito pesquisas em diversas bibliotecas e arquivos de entidades culturais. Entre outros trabalhos, está sendo feito o da distribuição do Anuário recém-publicado e do volume: «Execução do Tratado», último tomo da obra «Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri», publicado em fins do ano passado. A seção atendeu ainda a pedidos de obras anteriormente editadas, sendo que o movimento geral de distribuição atingiu a um total de 1.200 volumes.

a estudiosos estrangeiros ao Instituto Rio-Branco, quando as obras requeridas não são encontradas nas bibliotecas públicas locais.

A Biblioteca adota para seus impressos as normas de catalogação da Biblioteca Apostólica Vaticana e o Sistema de Classificação Decimal de Melvil Dewey (adaptado nas classes de Direito, Geografia do Brasil e História do Brasil). Faz empréstimos entre bibliotecas.

Desde 1956 a Biblioteca passou a colaborar com o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, o qual conta entre seus objetivos principais a uniformização dos trabalhos de catalogação e classificação nas bibliotecas do país, e a organização de um Catálogo Coletivo Nacional. Adota o sistema de ficha única.

Foi o seguinte o movimento de fichas entre as duas Instituições no corrente ano:

- Remetidas ao SIC (Serviço de Intercâmbio de Catalogação): 388 filhas.
- Remetidas ao Catálogo Coletivo de Livros: 279 fichas.
- Recebidas do SIC: 603 fichas impressas (179 principais e 424 secundárias).

No que se refere a aquisições, a Biblioteca foi acrescida, em 1964, de 408 obras, entre compras e doações. Cumpre destacar entre os doadores os diplomatas Marcio Rego Monteiro e Ronaldo Costa, que ofereceram à Biblioteca do Instituto Rio-Branco grande número de obras de suas coleções particulares, dentre as quais valiosos trabalhos sobre Economia, Direito, Sociologia, Filosofia e Ciência.

O movimento de empréstimos somou 2.559 retiradas (1.933 livros e folhetos e 626 periódicos) para leitura a domicílio, dos quais ainda se encontram em circulação 123 obras.

A oficina de encadernação foram remetidos 450 volumes.

A permuta de publicações foi feita com entidades culturais do país e do exterior, especialmente bibliotecas universitárias.

BIBLIOTECA

Em 1948, sob a orientação do Ministro Raul Bopp, então Chefe da Secretaria, foi iniciada a organização de uma Biblioteca para o Instituto Rio-Branco, com a finalidade de atender às necessidades dos candidatos que se preparam para os exames vestibulares ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, e de proporcionar aos alunos do mesmo Curso, bem como dos Cursos de Aperfeiçoamento, de Extensão e Especiais, livros e revistas que correspondam ao currículo escolar.

Com a média de quatrocentas aquisições anuais, possui hoje a Biblioteca do Instituto um acervo bibliográfico de 6.720 volumes adquiridos por meio de compra e doações.

Especializada em Ciências Sociais, as obras mais consultadas pelos alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata referem-se à Economia, à Ciência Política e ao Direito, sendo idiomas dominantes em sua coleção o português, o inglês, o francês, e o espanhol.

O leitor tem na Biblioteca do Instituto Rio-Branco livre acesso às estantes, sistema este considerado ideal, especialmente para a biblioteca escolar ou universitária, que deve ser essencialmente uma «Biblioteca aberta». Em seu auxílio, conta o leitor com um Catálogo Dicionário, em que as fichas são dispostas alfabeticamente pelo nome do autor, título do livro, assunto, título de série e demais entradas secundárias. Além do Catálogo Dicionário, possui a Biblioteca um Catálogo Topográfico, para uso exclusivo do bibliotecário, no qual as fichas são dispostas segundo a ordem que os livros ocupam nas estantes; um Catálogo Inventário para registro de entradas e baixas de publicações na Biblioteca e um fichário Kardex para periódicos.

Aos candidatos ao exame Vestibular para o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata é facilitada a leitura na própria sede da Biblioteca, enquanto que aos professores e alunos dos cursos regulares é permitida a retirada de livros e periódicos para leitura a domicílio. Excepcionalmente, emprestam-se livros

PROGRAMAS

CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

EXAME VESTIBULAR

PORTUGUES

a) Gramática (questões objetivas):

1. *Fonologia* — Os fonemas e sua correta representação gráfica; letras e dígrafos; grupos e encontros vocálicos; grupos e encontros consonantais. A sílaba e seus tipos. Participação dos vocábulos em fim de linha. — Prosódia e ortoepia. — Tonicidade e a tonicidade; próclise e ênclice. Fonética sintática. — Análise fonética elementar.
2. *Morfologia* — Reconhecimento das classes de palavras. Flexão nominal e verbal (regular e irregular). A estrutura mórfica dos vocábulos. Formação de palavras; derivação e composição. Prefixos e radicais vernáculos, latinos e gregos. Latinismos e helenismos eruditos. Hibridismo. Análise morfológica.
3. *Sintaxe* — A estrutura da frase portuguesa contemporânea. As funções sintáticas. Coordenação e subordinação. Prática de análise sintática. — Concordância nominal e verbal (regular e irregular); silêpse. — Sintaxe de regência; emprego das preposições e dos pronomes. Anacoluto, elipse e pleonismo. — A colocação das palavras na oração e das orações no período (seu valor expressivo). — Emprego dos modos e tempos verbais.
4. *Semântica* — Sinônimos, antônimos e homônimos. A escolha adequada das palavras; sentido próprio e figurado; metáfora, metonímia e sinédoque.
5. *Elementos de versificação* — Principais tipos de versos portugueses e sua escansão. Principais poemas de forma fixa. Procedimentos poéticos usuais. — Prosa e verso. O verso livre.
6. *História da língua* — O caráter romântico da língua portuguesa visto através da sua evolução. A formação

do léxico português. — A precedência do «latim vulgar» em relação ao «latim clássico». — Principais mudanças fonéticas que explicam as vogais e consoantes portuguesas. A ação da analogia. — Vocábulos populares e eruditos. — Principais caracteres do português do Brasil.

b) *Literatura:*

I — Caracterização dos principais movimentos literários:

- A) Classicismo.
- B) Barroco.
- C) Neoclassicismo.
- D) Romantismo.
- E) Realismo e Naturalismo.
- F) Parnasianismo.
- G) Simbolismo.
- H) Modernismo.

II — Leituras aconselhadas:

A) *Literatura Portuguesa:*

- 1. Camões, *os Lusíadas*. *
- 2. Camões, *Sonetos*. *
- 3. Vieira, *Sermões*. *
- 4. Bocage, *Sonetos*. *
- 5. Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*.
- 6. Alexandre Herculano, *Lendas e narrativas*.
- 7. Camilo Castelo Branco, *Novelas*. *
- 8. Antero de Quental, *Sonetos*. *
- 9. Eça de Queiroz, *Os Maias*. *
- 10. Cesário Verde, *Poesia*. *

B) *Literatura Brasileira.*

- 1. Tomás Antônio Gonzaga, *Maria de Dirceu*.
- 2. Gonçalves Dias, *Poesia*. *
- 3. Castro Alves, *Poesia*. *
- 4. Álvares de Azevedo, *Poesia*. *
- 5. Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*.
- 6. José de Alencar, *Iracema*.
- 7. Machado de Assis, *Dom Casmurro*. *
- 8. Olavo Bilac, *Poesia*. *
- 9. Raimundo Corrêa, *Poesia*. *
- 10. Raul Pompéia, *O Ateneu*. *
- 11. Cruz e Souza, *Poesia*. *

Nota — Dos autores assinalados com *, bastará a leitura de trechos seletos nas edições: "Agir", "Clássicos Portugueses" ou "Textos Literários".

A questão de literatura constará de:

- i) Caracterização de escolas literárias em pequenos trechos de prosa ou verso;
 - ii) Pequena dissertação sobre uma ou mais das obras lidas.
- c) Dissertação sobre um tema de ordem geral, sorteado de lista previamente organizada.

FRANCÊS

1. PROVA ESCRITA

a) *Gramática* (questões objetivas e composição de pequenas frases).

- 1. Formação das palavras: derivadas e compostas — famílias de palavras, sinónimos e antónimos.
 - 2. O substantivo: formação do feminino e do plural, sintaxe do substantivo.
 - 3. O artigo e o adjetivo qualificativo: os diferentes artigos (definido, indefinido, partitivo), seu emprego. Formação do plural e do feminino dos adjetivos qualificativos, sintaxe dos adjetivos qualificativos.
 - 4. Os pronomes pessoais: formas dos pronomes pessoais, sintaxe.
 - 5. Os pronomes e adjetivos demonstrativos: formas e sintaxe.
 - 6. Os pronomes e adjetivos possessivos: formas e sintaxe.
 - 7. Os pronomes interrogativos, relativos: formas e sintaxe.
 - 8. Os pronomes indefinidos: formas e sintaxe.
 - 9. O verbo: conjugações — verbos irregulares — sintaxe do verbo: os sujeitos e os complementos do verbo — regras de concordância (concordância dos participios) — emprego dos tempos e dos modos.
 - 10. Os advérbios: formação dos advérbios de modo — os diferentes advérbios — sintaxe do advérbio.
 - 11. Preposições e conjunções: formas e sintaxe.
 - 12. Galicismos; expressões idiomáticas do uso corrente.
- b) Versão de dois ou mais pequenos trechos de estilos diferentes.
- c) Redação (em qualquer uma de suas formas).

2. PROVA ORAL

a) Leitura e tradução, à primeira vista, de um trecho e resposta a perguntas relacionadas com o assunto tratado pelo autor.

- b) Desenvolvimento de um tema da atualidade sorteado de lista previamente organizada e conversação sobre o mesmo.

INGLÊS

1. PROVA ESCRITA

- a) *Gramática* (questões objetivas e composição de pequenas frases).
1. Substantivos e artigos. Formação e emprego.
 2. Adjetivos.
 3. Pronomes.
 4. Caso possessivo. Pronomes e adjetivos possessivos.
 5. Verbos regulares e irregulares. Verbos auxiliares. Emprego dos tempos e das diversas formas do verbo.
 6. Sintaxe dos advérbios e das expressões adverbiais.
 7. Emprego das preposições e das conjunções.
 8. Construção das frases e colocação das palavras.
 9. Emprego dos verbos compostos.
 10. Relação entre ortografia e pronúncia; acentuação.
- b) Versão de dois ou mais pequenos trechos, de estilos diferentes.
- c) Redação (em qualquer uma de suas formas).

2. PROVA ORAL

- a) Leitura e tradução, à primeira vista, de um trecho, e resposta a perguntas relacionadas com o assunto tratado pelo autor.
- b) Desenvolvimento de um tema da atualidade sorteado de lista previamente organizada, e conversação sobre o mesmo.

HISTÓRIA DO BRASIL

- I — *O descobrimento do Brasil* — As características econômicas, sociais e políticas da Europa no fim da Idade Média. O desenvolvimento do comércio e do mercado europeus. A formação do reino português, suas instituições e importância da expansão europeia no mundo. O Descobrimento do Brasil.
- II — *O período pré-colonizador* — O reconhecimento do litoral brasileiro. O pau-brasil e os problemas de sua exploração. Aspectos internacionais correlatos.
- III — *A administração portuguesa no Brasil* — O regime das Capitãncias e sua evolução. O Governo-Geral. Os Es-

tados do Maranhão e do Brasil. Os Vice-Reis. O Município. A administração metropolitana e o Brasil.

- IV — *A Economia colonial* — A economia agrária: a «plantation», a pecuária e a economia de subsistência; a coleta amazônica. A sesmaria e a posse da terra. A mineração. O monopólio colonial. Problemas internacionais ligados à economia colonial. Agitações de caráter econômico e social.

- V — *A sociedade colonial* — Economia, sociedade e trabalho. O indígena e o africano. Os problemas da escravidão. A Igreja. Vida cultural. As fontes e a literatura histórica.

- VI — *A integração territorial* — A ocupação do litoral. O sertanismo e a fixação humana. A ação missionária. A expansão para o extremo sul e para o extremo norte. Os ajustes diplomáticos na fase colonial. As repercussões no Brasil da política portuguesa e europeia. As intervenções estrangeiras no Brasil e os principais problemas decorrentes no período colonial.

- VII — *A libertação política do Brasil* — A influência das idéias liberais: principais manifestações. A situação política europeia e a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil. O Brasil sede da monarquia portuguesa — problemas econômicos, sociais e administrativos. A política externa. O Constitucionalismo português e a Independência do Brasil.

- VIII — *O Primeiro Reinado e a fase regencial* — O regime político-administrativo e a primeira Constituição. Os problemas econômicos e políticos internos. As relações exteriores.

- IX — *O Segundo Reinado* — Os partidos políticos, os poderes constitucionais e a originalidade parlamentar. Os movimentos liberais. A política externa do Segundo Reinado.

- X — *O Segundo Reinado* — O café e sua estrutura socioeconômica. Os problemas da economia brasileira. Política alfandegária e situação financeira. A industrialização e seus entraves. A sociedade e a escravidão. Abolição e imigração. Vida cultural. A «História do Brasil» no século XIX.

- XI — *A República* — As crises do fim do Império — questões militares, religiosas, políticas e sociais e o desgaste da Monarquia. O Partido Republicano, suas idéias e ação. O golpe de Estado e a Proclamação da República. O Governo Provisório, a crise financeira e o «encilhamento».

A Constituição de 1891 e suas características. Os problemas políticos até o fim do século XIX.

XII — *A República* — O problema do federalismo e do unitarismo até 1920. As oligarquias estaduais. Os processos e esquemas eleitorais. A política financeira e econômica de Campos Sales a Washington Luiz. As crises econômicas. A crise de 1929 e suas repercussões. A imigração. A sociedade. A diplomacia brasileira na «República Velha»; a obra do Barão do Rio-Branco.

XIII — *A República* — 1930-1945 — A «Revolução» de 1930 e suas promessas. A fase de reformas políticas, econômicas e sociais. A Legislação do Trabalho. O Constitucionalismo de 1932. As Constituições de 1934 e 1937 e seu caráter. A política externa e a Segunda Guerra Mundial. Influências ideológicas externas e política interna. O fim do Estado Novo.

XIV — *O Brasil após 1945* — A reconstitucionalização do país. Os problemas e a política econômico-financeiros. Os caminhos do desenvolvimento econômico. As transformações e o agravamento das crises sociais. Os rumos da política externa e a posição do Brasil nas questões internacionais. Vida Cultural. A «História do Brasil» no século XX.

GEOGRAFIA

1ª parte — *Geografia física*.

1. Clima.
2. Relevo.
3. Hidrografia.
4. Vegetação e solos.

2ª parte — *Geografia regional*.

1. Estados Unidos da América e Canadá.
2. México, América Central e Países antilhanos.
3. Venezuela, Colômbia e Equador.
4. Peru, Bolívia e Chile.
5. Países do Prata.
6. Europa meridional.
7. Europa ocidental e setentrional.
8. Europa central.
9. União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
10. Oriente Médio e Próximo.
11. Sul e Sudeste da Ásia.

12. Extremo Oriente.
13. Continente africano.
14. Austrália e Nova Zelândia.

3ª parte — *Geografia geral e regional do Brasil*.

1. Aspectos gerais da geografia física.
2. Aspectos gerais da geografia humana.
3. Aspectos gerais da geografia econômica.
4. As grandes regiões geográficas brasileiras. (divisão do Conselho Nacional de Geografia).

HISTÓRIA MUNDIAL, MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1ª parte

1. O pensamento político, social, econômico e científico do século XVIII. O despotismo esclarecido.
2. A Revolução francesa: principais fases. Reorganização política, social e econômica. Política exterior.
3. A colonização na América. A evolução da América Latina colonial. A independência das 13 colônias inglesas da América.
4. O Congresso de Viena e as Restaurações na Europa. A política de intervenção e os Congressos. Os problemas mundiais.
5. A «Revolução industrial» da Europa e a transformação das estruturas sociais.
6. As Revoluções Liberais e Nacionais de 1830 a 1848.
7. A Inglaterra; suas reformas, sua expansão colonial.
8. A França da 2ª República e do 2º Império.
9. A questão do Oriente, até o Tratado de Paris (1856).
10. Cavour e a unidade italiana. Questão romana.
11. Bismarck, a Prússia e o Império Alemão.
12. Absolutismo e reformas na Rússia. Os Balcãs. Tratado de Berlim (1878).
13. Os movimentos de independência da América Latina no século XIX.
14. Os Estados Unidos. Expansão territorial. Guerra de Secessão. Industrialização.
15. O Extremo Oriente: China e Japão.
16. As relações internacionais de 1878 a 1914. A política das alianças. Rivalidades coloniais. Os problemas balcânicos.

2ª parte

1. A 1ª Guerra Mundial. A situação internacional nas vésperas da 1ª Guerra Mundial. O desencadear da guerra; as principais frentes de combate; as inovações tecnológicas; a guerra naval. As negociações diplomáticas no decorrer do conflito. A participação americana; a retirada da Rússia.
2. A Elaboração da Paz. Os Princípios de Wilson. Os Tratados de Paz e suas consequências políticas, econômicas e sociais. O problema das nacionalidades. As reparações de guerra.
3. A Liga das Nações. A organização da Liga das Nações. A Corte Internacional de Justiça e a Organização Internacional do Trabalho. O papel da Liga das Nações entre as duas Guerras: sua significação, suas realizações e seus insucessos. Os mandatos.
4. A Europa entre as duas Guerras: a) Problemas econômicos e Relações Internacionais; a Crise Econômica de 1929, suas repercussões; b) A Rússia Soviética; queda do Tzarismo, revolução de outubro, intervenção estrangeira e guerra civil, comunismo de guerra, NEP e planos quinquenais; a política exterior soviética; c) A Alemanha: a República de Weimar; a ascensão do Nazismo, o III Reich; d) A Itália e o Fascismo; o Tratado de Latráo; e) As crises: Etiópia, Espanha, Áustria, Tcheco-Eslôvquia, Mandchúria.
5. A Ásia entre as Duas Guerras: a) A dissolução do Império Otomano e o problema dos povos árabes; b) O Irã; c) O nacionalismo na Índia; d) A República na China; e) A Expansão Japonesa.
6. A América entre as Duas Guerras: a) Os Estados Unidos da América; o isolacionismo; Roosevelt e o New Deal; a Política da Boa Vizinhança; b) A América Latina; a evolução política mexicana; a evolução política da América Central e das Antilhas; o desenvolvimento econômico da América do Sul.
7. A II Guerra Mundial: início e propagação do conflito; a guerra na Europa, na África e na Ásia; as Conferências de Moscou, Teerã, Ialta e Potsdam.
8. A Organização das Nações Unidas: a Carta de São Francisco; estrutura e atuação da ONU.
9. A Liquidação do Colonialismo; a Independência da Índia; a formação do Paquistão; a Indonésia; a guerra na Indochina; o Oriente Médio; o Egito e a Liga Árabe;

a formação do Estado de Israel; as colônias francesas e inglesas na África e o surgimento dos novos Estados Africanos; o Congo Belga; a conferência de Bandung.

10. A Revolução Chinesa: o advento de Mao-Tsé-tung e a República Popular da China; a China Nacionalista.
11. A Reconstrução da Europa Ocidental: o Plano Marshall; o Mercado Comum Europeu e a integração da Europa. O problema alemão. A Grã-Bretanha e a Comunidade Britânica.
12. A Formação de Blocos Político-Militares e as Crises Internacionais; a política soviética no pós-guerra; as Democracias Populares; o problema de Berlim; a guerra da Coreia. Os sistemas de segurança coletiva e regional; a OTAN e o Pacto de Varsóvia. A estratégia nuclear; a guerra fria.
13. A América no Após-Guerra; a participação dos Estados americanos no conflito mundial; a Organização dos Estados Americanos; conferências e acordos; as condições econômicas e sociais dos países latino-americanos; o subdesenvolvimento; a revolução cubana.

NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO

1ª Parte

Noções introdutórias e Direito Privado

I

1. Direito e Estado. O Direito e as outras normas sociais. Direito e Moral. O Direito positivo.
2. O Direito objetivo: conceito, conteúdo. A norma jurídica: definição e elementos.
3. Direito Público e Privado: suas subdivisões e relações.

II

4. As fontes do Direito objetivo; a lei e o costume, a analogia e os princípios gerais do Direito.
5. A doutrina e a jurisprudência: a equidade.

III

6. Interpretação da norma jurídica; os métodos tradicionais.

IV

7. Conceito de lei; classificação das leis; lei e regulamento.
8. Elaboração das leis; fase legislativa e fase executiva; sanção, promulgação e publicação.

V

9. Eficácia da lei no espaço; conflito de leis no espaço e o direito internacional privado; o princípio da irretroatividade das leis e o direito adquirido no direito positivo brasileiro.

VI

10. Relação jurídica: noção e elementos. Sujeito do direito, pessoa e personalidade.

VII

11. Direito subjetivo: noção. *Norma agendi* e *facultas agendi*. Direito subjetivo e faculdade jurídica. Classificação dos direitos subjetivos.

VIII

12. Pessoa natural: início da personalidade; capacidade de direito e de fato; da incapacidade e seu suprimento.
13. Pessoa jurídica: noção, constituição e extinção: classificação.
14. Domicílio: noção; domicílio e residência; importância do domicílio no direito positivo brasileiro.
15. Fatos e atos jurídicos. Classificação dos atos jurídicos. Dos efeitos dos atos jurídicos: o erro, o dolo, a coação, a simulação e a fraude contra credores. Modalidade dos atos jurídicos: condição, termo, prazo e encargo. Forma e prova dos atos jurídicos. Nulidade e anulabilidade dos atos jurídicos. Atos ilícitos. Legítima defesa, estados de necessidade, abuso de direito.

IX

16. Direito Comercial: noção. Conceito de ato de comércio e de comerciante. Definição e classificação das sociedades comerciais. Noção e classificação dos títulos de crédito.

2ª Parte

Direito Público

I

1. O Estado, conceito e elementos essenciais. Estados simples e Estados compostos.

II

2. Formas de governo: monarquia, república e ditadura (marxista e fascista).
3. Regimes de Governo: presidencialismo, parlamentarismo e sistema diretorial ou regime colegial.

III

4. O princípio democrático; conceito de democracia; democracia direta, democracia representativa; democracia mista ou semi-direta e suas instituições: o *referendum*, o veto popular e a iniciativa popular.

IV

5. Constituição: conceito, tipos de constituição. História do constitucionalismo brasileiro.
6. O Estado na comunidade internacional; o Direito Internacional Público, conceito, fundamento. As Nações Unidas e a Organização dos Estados Americanos. O Direito. O Estado e a paz universal. O problema do governo mundial.

1º ANO LETIVO

PORTUGUÊS

Atividades discentes:

- a) Trabalhos escritos e debates sobre as seguintes obras, de leitura obrigatória:

1. O Guarani — José de Alencar.
2. Quincas Borba — Machado de Assis.
3. O Cortiço — Aluísio Azevedo.
4. O Triste Fim de Policarpo Quaresma — Lima Barreto.
5. Macunaima — Mário de Andrade.
6. Novelas Paulistanas — A. de Alcântara Machado.
7. Menino de Engenho.

Banguê.
Fogo Morto.
Usina.

Observações: A turma foi dividida em cinco grupos, cada um dos quais realizou um trabalho de equipe sobre um dos romances de José Lins do Rêgo. Este trabalho foi planejado pelos professores de Geografia, de História e de Português, abordando aspectos geográficos, históricos, econômicos, literários da obra deste escritor.

8. *Terras do Sem Fim* — Jorge Amado.
9. *S. Bernardo* — Graciliano Ramos.

b) Provas sobre a matéria exposta pelo professor, constando dos seguintes temas:

1. Os motivos edênicos nas cartas, crônicas de viagens, obras de historiadores, referentes ao Brasil.
2. A carta de Pero Vaz Caminha: semente do ufanismo.
3. O Brasil através da obra de Gregório de Matos.
4. Primeiras manifestações ufanistas na poesia brasileira: Manuel Botelho de Oliveira e Santa Maria Itaparica.
5. O século XVIII na literatura brasileira. Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Caldas Barbosa, Basílio da Gama, Santa Rita Durão.
6. A poesia romântica: Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves.
7. A prosa romântica: Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Franklin Távora, Alfredo d'Escagnolle Taunay.
8. O Modernismo: antecedentes da Semana de Arte Moderna: O Brasil em 1922; A Semana de Arte Moderna. Correntes do Modernismo brasileiro: Pau-Brasil, Verde Amarello, Antropofagia, Objetivismo Dinâmico e Grupo Festa; características gerais do Modernismo brasileiro.
9. Mário de Andrade.
10. Manuel Bandeira.
11. Carlos Drummond de Andrade.

FRANCES

Orientação geral: Dar aos alunos maior facilidade de expressão, quer oral quer escrita.

Meios:

1. revisão gramatical através de exercícios intensivos:
 - a) uma versão semanal: correção individual, coletiva e comentários;
 - b) uma redação quinzenal sobre assuntos históricos, sociológicos, artísticos, políticos e literários;
 - c) emprêgo correto dos tempos verbais (L'Emploi des Temps en français — Henri Senece.) Exercícios orais e escritos.
2. Libertar os alunos da inibição através de pequenas conferências feitas por eles sobre assuntos de sua escolha (tempo: 15 minutos). A exposição do «conferencista» será depois debatida pelos outros alunos. Debate coletivo seguido de uma síntese.
3. Leitura de obras francesas modernas, seguida de perguntas sobre o fundo e a forma: expressões idiomáticas.

INGLÊS

1. Revision of the Structural Grammar System of Modern English. Thorough practice, use and exercises, oral and written. Study of current language with oral and written exercises.
2. Diplomatic Practice in English. Correspondence: informal, social, formal, official, and telegrams. Reports, memoranda, aide-memoires, etc.
3. Oral practice. Discussion, debating, conversation. Everyday English. Improving pronunciation and intonation practical phonetics used unobtrusively.

HISTÓRIA DIPLOMÁTICA DO BRASIL

1. O povoamento do Brasil: elementos diretores; características gerais.
2. A política diplomática de Portugal e sua repercussão no Brasil.
3. A política diplomática do Império Brasileiro.
4. As questões platinas.
5. O problema da fixação das fronteiras.

6. Rio-Branco e sua obra.
7. O Pan-Americanismo.
8. O Brasil e a política internacional até a Segunda Guerra Mundial.
9. Tendência da política diplomática brasileira após a Segunda Guerra Mundial.
10. Conceituação da História Diplomática do Brasil.

GEOGRAFIA, ECONÔMICA E POLÍTICA (MUNDIAL)

1ª Parte

- Unidade I* — Geografia Econômica, Sistemas Econômicos e Geopolítica. O Fator humano na Geografia Econômica.
- Unidade II* — A Geografia Agrária.
1. A coleta.
 2. Os sistemas de uso da terra.
- Unidade III* — A Geografia Industrial.
- Unidade IV* — O Comércio e os Grandes Mercados.

2ª Parte

- Unidade V* — Os países de economia capitalista.
1. Os Estados Unidos da América do Norte.
 2. A Grã-Bretanha e a sua comunidade.
 3. A França e sua comunidade.
 4. A Alemanha Ocidental.
 5. O Japão.
- Unidade VI* — Os povos e países subdesenvolvidos.
1. América Latina.
 2. África.
 3. Ásia.
- Unidade VII* — Os países de economia socialista.
1. A U.R.S.S.
 2. Os países socialistas da Europa Centro-Oriental e Balcânica.
 3. A China Continental.

Unidade VIII — Estudos regionais especiais.

1. M.C.E.
2. Os países platinos.
3. A A.L.A.L.C.

Unidade IX — O Brasil.

Problemas regionais.

Obs.: O Brasil será referência constante nos estudos, sistemáticos e regionais, além da análise específica.

ECONOMIA I

1. O Sistema Econômico.
2. O Setor Público.
3. Relações com o Exterior.
4. A Unidade Produtora no Sistema Econômico.
5. A moeda no funcionamento do Sistema.
6. Circulação, Preços e Mercados.
7. Iniciação à Dinâmica do Sistema Econômico.
8. A repartição do Produto no Sistema Econômico.

DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO

DIREITO CONSTITUCIONAL

1. *Noções fundamentais*

Conceito de Direito. Causalidade e imputação. Ciências causais e ciências normativas. Sistemas e ordens normativas da conduta humana. Norma jurídica e regra de Direito.

Estado: conceitos jurídico e sociológico. Aspectos normativo e institucional. O Estado de Direito: constituição e legalidade.

2. *Constituição e Direito Constitucional*

Constituição em sentido formal e material; sentido lógico-jurídico. Aspectos políticos.

Classificação das constituições: escritas, não escritas, rígidas, flexíveis, históricas e revolucionárias.

Conceito político de constitucionalismo e de constituição.

Direito Constitucional; natureza, objeto, divisão e métodos.

Sua posição e classificação no conhecimento jurídico.

Direito interno e Direito Internacional: monismo, dualismo e nacionalismo jurídicos.

3. *Fontes do Direito Constitucional*

Conceito de fontes do Direito.

Sua natureza e classificação: imediatas, mediatas, filosóficas, históricas e positivas.

As fontes positivas de conhecimento e de produção.

Fontes de produção escritas e não escritas.

4. *Histórico do Direito Constitucional*

Antiguidade clássica: Grécia e Roma.

O Cristianismo e a Idade Média.

O Renascimento e a formação do Estado Nacional.

Constitucionalismo e liberalismo: contribuições anglo-americanas e francesas ao Direito Constitucional moderno.

A contribuição dos publicistas germânicos.

Doutrinas contemporâneas: Teoria Pura do Direito (Kelsen), Decisionismo (C. Schmitt), as doutrinas fascista e comunista de Direito e do Estado.

5. *Formas de Estado e de Governo*

As Classificações de Aristóteles e de Maquiavel.

Formas mistas.

Formas de Estado: simples e compostos. Federação e Confederação.

A Comunidade Britânica, a União Soviética e a Santa Sé.

Formas de governo: monárquica e republicana.

Regimes de governo e divisão de poderes: parlamentarismo, presidencialismo, regimes de assembleias, diretoria e colegial.

A ditadura.

6. *O Estado e os Regimes Políticos*

O Estado e as ideologias políticas. Estado Autocrático e Estado Democrático. Técnicas e Instrumentos da Democracia: — Direitos Individuais; Divisão de Poderes; Participação popular nos negócios do Governo; Democracia direta, semi-direta e representativa; O sufrágio, o plebiscito, o referendo e a iniciativa legislativa popular.

7. *Direito Constitucional Brasileiro*

A Constituição do Império. O Ato Adicional. A Constituição de 1891. As Constituições de 1934 e 1937.

8. *A Constituição de 1946 (I)*

A Organização Federal. Distribuição de Competência. Intervenção Federal.

9. *A Constituição de 1946 (II)*

O Poder Legislativo.

10. *A Constituição de 1946 (III)*

O Poder Executivo.

11. *A Constituição de 1946 (IV)*

O Poder Judiciário, a Justiça dos Estados. O Ministério Público.

12. *A Constituição de 1946 (V)*

Nacionalidade e Cidadania.

13. *A Constituição de 1946 (VI)*

Direitos Individuais.

14. *A Constituição de 1946 (VII)*

A ordem econômica e social.

15. *A Constituição de 1946 (VIII)*

Da Família, Educação e Cultura. Das Classes Armadas. Dos Funcionários Públicos.

16. *A Constituição de 1946 (IX)*

Estado de Sítio.

17. *A Constituição de 1946 (X)*

Emendas à Constituição. Disposições Gerais.

DIREITO ADMINISTRATIVO

18. *Conceito e Posição do Direito Administrativo*

A regulamentação jurídica da atividade do Estado. Atos de Império e atos de gestão. Disciplina de Direito Público e de Direito Privado. Teoria da dupla personalidade jurídica do Estado. O Intervencionismo do Estado Moderno e a diferenciação da atividade administrativa do Estado.

19. *Direito Administrativo e Direito Constitucional*

Pontos de contacto e critérios de distinção. Direito Administrativo e Direito Privado; relações de semelhança e de oposição. Direito Administrativo e Ciência de Administração; atividade vinculada e atividade discricionária.

20. *Ato Administrativo. Conceito*

Diferenciação (atos de império e atos de gestão, atos de gestão pública e de gestão privada). Os atos administrativos e os «atos jurídicos».

21. *Ato Administrativo — Classificação*

Atos executórios e não executórios. Atos normativos e opinativos. Atos unilaterais e bilaterais. Atos complexos.

22. *Condições de Validade dos Atos Administrativos*

Competência, legalidade substancial e legalidade formal. Nulidade dos atos administrativos. Desvio de Poder. Executoriedade dos atos administrativos.

23. *Contrôle dos Atos Administrativos*

Sistemas de controle: — controle judicial e contencioso administrativo. Controle judicial e atividades discricionárias. Instrumentos de controle: — jurisdição objetiva e jurisdição subjetiva, *Habeas-corpus*, Mandado de Segurança, Ação Popular. Auto-controle: — Revogabilidade dos atos administrativos, atividade administrativa de tipo jurisdicional. Processo Administrativo.

24. *Serviço Público*

Conceito. Formas da Execução: — execução direta e indirecta. Autarquias, Sociedades de Economia Mista, Empresas Públicas, Concessões e Permissões.

25. *Poder de Polícia*

Conceito; Liberdade e ordem pública. Polícia e Poder de Polícia. Poder de Polícia e Direitos Individuais.

26. *Responsabilidade Pública*

Responsabilidade do Estado por atos de seus funcionários. Responsabilidade do Estado por danos resultantes de atos legítimos de soberania.

Responsabilidade por danos decorrentes de calamidades e atos da multidão. Teoria da responsabilidade pelo mau funcionamento dos serviços públicos.

27. *Bens Públicos*

Conceito. Classificação: bens de uso comum, de uso especial e patrimoniais. Inalienabilidade, impenhorabilidade e imprescritibilidade dos bens públicos. O domínio público, terrenos de marinha, terras devolutas e riquezas minerais. Noção de Domínio Eminente. Desapropriações.

28. *Função Pública*

Função pública em sentido lato e em sentido estrito. Natureza jurídica da relação de emprego público. Relação estatutária. Classificação do pessoal administrativo e deveres dos servidores públicos. Regime disciplinar e penal dos servidores públicos.

DIREITO CIVIL

1. O Direito Privado e seus dois ramos: o Direito Civil e o Direito Comercial. A unificação do Direito Privado. Classificação das matérias do Direito Civil e do Direito Comercial. O Direito Marítimo e o Direito Aeronáutico.
2. Da personalidade em geral. Capacidade e incapacidade. Domicílio civil. Registro público.
3. Das obrigações e dos contratos: conceito, classificação.
4. Do direito das coisas: posse e direito de propriedade. Aquisição da propriedade móvel e da propriedade imóvel. Direitos reais de fruição e de garantia.
5. Do direito de família: casamento, desquite. Relações de parentesco. Regime de bens entre os cônjuges.
6. Do direito sucessório; sucessão legítima e testamentária. Noções fundamentais sobre inventário e partilha.

2º ANO LETIVO

PORTUGUES

Redação Oficial

FRANÇES

Estudo do estilo diplomático. Os elementos da correspondência diplomática; as formas da nota, da carta; as fórmulas; as abreviaturas.

Exercícios práticos de redações de cartas e notas.

Aperfeiçoamento geral do uso escrito da língua: interpretação e resumo de textos de política estrangeira, de economia ou de ordem geral.

Aperfeiçoamento do uso oral da língua: pronúncia, elocução. Exposições e debates sobre temas diplomáticos, de economia ou de ordem geral.

INGLES

1. Rapid brush-up revision of the Structure of Modern English with thorough practice.
Study and practice of current language.
Study and practice of journalistic language.
Study and practice of official and diplomatic language.
Oral and written exercises and practical use.
2. Diplomatic Practice in English Correspondence: informal, social, formal and official. Telegrams, Reports, memoranda, despatches, aide-memoires, notes, notes verbales, etc. Contacts with the Press: statements, communications, articles, etc.
3. Oral Practice.
Discussion, debating, communication, addresses, formal and informal.
Improving pronunciation and intonation.

POLITICA INTERNACIONAL

I — Teoria das Relações Internacionais

1. Autonomia, método e escopo da disciplina.
2. Teorias das relações internacionais. Elementos para uma tipologia. Teorias normativas. O problema dos valores. Teorias descritivas e prescritivas.
3. Exame crítico das principais teorias contemporâneas.
 - 3.1 Teoria realista: Morgenthau.
 - 3.2 Teoria do processo decisório: Snyder.
 - 3.3 Teoria do equilíbrio: Liska.
 - 3.4 Teoria sistêmica: Kaplan.
4. Teoria dos jogos e política internacional.
5. Cibernética e política internacional.

II — O Estado Nacional

1. O estado nacional como principal protagonista das relações internacionais.

2. Evolução histórica do estado nacional.
3. Nacionalismo.
4. Interêse nacional e objetivos nacionais. Determinantes.
5. Poder nacional.
 - 5.1 Definição, instrumentos, e formas de exercício.
 - 5.2 Condicionantes naturais do poder nacional.
 - 5.2.1. Fatores geográficos. Geopolítica.
 - 5.2.2. Recursos naturais.
 - 5.3 Condicionantes sociais.
 - 5.3.1. População.
 - 5.3.2. Fatores econômicos.
 - 5.3.3. Fatores políticos e sociais.
 - 5.3.4. O papel das ideologias.

III — Relações Internacionais

1. Distribuição mundial de poder.
2. Conflitos horizontais e verticais. Guerra, colonialismo e imperialismo.
3. O conflito Leste-Oeste.
 - 3.1 Perspectiva histórica: guerra total, guerra fria, coexistência pacífica.
 - 3.2 O desarmamento e a *détente*.
 - 3.3 O fim da bipolaridade e a emergência de fraturas intra-bloco.
4. O conflito Norte-Sul.
 - 4.1 Perspectiva histórica.
 - 4.2 Quadro dinâmico das disparidades de desenvolvimento. O mecanismo do comércio internacional.
 - 4.3 O prenúncio de um novo alinhamento. O bloco dos 77.
5. Interpenetração de conflitos Leste-Oeste e Norte-Sul.
6. Organizações e instrumentos internacionais.
 - 6.1 O direito internacional.
 - 6.2 Nações Unidas.
 - 6.3 Organizações regionais.
 - 6.4 Alianças militares.

IV — Política Externa e Diplomacia

1. A ação diplomática.
2. Planejamento da política externa.

ECONOMIA II

Parte I — Política de Desenvolvimento Econômico

1. *Introdução à Análise Econômica* — Visão global do sistema econômico — a função dos mercados — os elementos básicos do sistema — o setor público — o setor externo — os elementos determinantes da atividade econômica — definição e natureza da economia.
2. *Características do subdesenvolvimento econômico* — os estoques de fatores — os fluxos — o sistema de preços relativos — os comportamentos dos setores de produção — os elementos institucionais.
3. *Os mecanismos orientadores do sistema econômico* — nos modelos puros — nos países subdesenvolvidos — análise crítica e descritiva dos postulados clássicos e marginalistas face às condições objetivas das economias subdesenvolvidas.
4. *Algumas experiências históricas de desenvolvimento econômico* — Inglaterra — Estados Unidos — U.R.S.S. — Japão — América Latina — Brasil — Comparação das experiências.
5. *Política de desenvolvimento econômico* — características e apresentação esquemática das categorias do modelo.
6. *Repartição do produto* — análise da importância — as variáveis estratégicas — as opções de política econômica.
7. *O problema geral da integração econômica* — a estrutura do sistema produtivo — a interligação horizontal — as variáveis estratégicas — as opções de política econômica.
8. *A plena utilização dos fatores produtivos* — a subutilização — condicionantes e causas — as linhas de política econômica.
9. *A formação de capital* — A análise do mecanismo — o potencial de poupança — as condicionantes — as variáveis estratégicas e as opções de política econômica.
10. *A orientação das inversões e destinação dos fatores de produção* — a relação produto/capital — seus condicionantes — as variáveis estratégicas e as decisões de política econômica.
11. *O estímulo às inversões e o problema do desinvestimento* — a importância estratégica dos mercados — das funções de produção — mecanismos corretivos.

12. *O problema geral dos movimentos inflacionários* — equilíbrio e desenvolvimento econômico — «a tese estruturalista» e a «monetarista» — a compatibilização das duas metas.
13. *A política de comércio exterior* — a importância estratégica do comportamento do setor externo — os problemas estruturais e conjunturais do setor nos subdesenvolvidos — as linhas de política face ao problema.
14. *Apresentação e classificação dos instrumentos de política econômica* — as classificações tradicionais — o esquema Chenery e o esquema Tinbergen.
15. *Avaliação dos instrumentos* — face ao estágio de desenvolvimento — à magnitude dos objetivos — às formas de organização econômica, social e política.
16. *A utilização coordenada do instrumental* — fiscais, monetários, cambiais, de ação direta — os problemas de adequação do instrumental.
17. *Os instrumentos de orientação e planejamento* — os esquemas de análise contábil — a programação do desenvolvimento.

Parte II — Política do Comércio exterior

18. *Teoria do comércio internacional* — a colocação clássica — a crítica posterior.
19. *Os instrumentos de política de comércio exterior* — impostos de importação e exportação — controles quantitativos — os mecanismos cambiais — a política cambial brasileira.
20. *A cooperação econômica internacional* — FMI — BIRD — Eximbank — As agências latino-americanas — os acordos de integração econômica — MCE — ALALC — as regras do jogo do GATT.
21. *Os problemas de política comercial* — dos países desenvolvidos do mundo subdesenvolvido — apreciação dos problemas dos produtos primários.

Parte III — Política anti-cíclica

22. *Noções gerais da teoria do ciclo* — Apresentação e descrição dos ciclos gerais de atividade econômica — Principais esquemas interpretativos e explicativos — as flutuações econômicas internacionais e os países subdesenvolvidos.
23. *O modelo keynesiano clássico* — as variações do modelo — as modernas colocações.

24. *A política anticíclica* — política fiscal compensatória — Welfare State — A redistribuição de rendas — papel dos instrumentos monetários.

RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Parte I — Teoria das Relações Internacionais

1. As transações econômicas internacionais: natureza e classificação. O Balanço de pagamentos: conceito, estrutura e condições de equilíbrio. *Deficit* e *superavit* no balanço de pagamentos e seu financiamento. Endividamento externo. Balanço de pagamentos e renda nacional. Estrutura do balanço de pagamentos do Brasil.
2. A taxa do câmbio. Meios de pagamento e compensação internacional. Oferta e procura de divisas estrangeiras. Mecanismo geral de determinação da taxa de câmbio. Casos especiais: sistemas do padrão-ouro e dos Fundos de Estabilização de Câmbio.
3. Teoria do comércio e da especialização internacional. A teoria estática do comércio: sentido, alcance, exame crítico da teoria. Qualificações de natureza dinâmica à teoria e tentativas de sua reformulação. Comércio internacional e desenvolvimento econômico. Análise comparativa da composição do comércio exterior e do processo de desenvolvimento econômico do Brasil.
4. Movimentos internacionais de capital: natureza, modalidades e mecanismos de transferência. Teoria clássica e moderna do mecanismo de transferência. Movimentos de capital e estágios de desenvolvimento econômico. O capital estrangeiro no Brasil.
5. Desequilíbrio do balanço de pagamentos e sua correção. Modalidades de desequilíbrio (estacional, cíclico e estrutural) e suas causas. Mecanismos de correção: a) sistemas de taxas de câmbio estáveis, com ajustamento através de variações nos níveis dos preços e da renda; a interpretação clássica do processo de ajustamento e suas deficiências; aplicação da teoria da renda à interpretação do processo de ajustamento: o multiplicador do comércio exterior; b) sistemas

de taxas livres e flexíveis: a Teoria da Paridade Poder de Compra e a taxa de câmbio de equilíbrio, a interpretação «Marshalliana», o jogo das elasticidades — preços, a condição «Marshall-Lerner» e efeitos da depreciação cambial; interpretação «Keynesiana»: absorção e depreciação cambial; integração das duas interpretações e teoria objetiva da depreciação cambial. O problema do desequilíbrio cambial no Brasil e sua interpretação.

Parte II — Política Econômica internacional

1. Evolução do liberalismo para o nacionalismo e o protecionismo econômico no Mundo e no Brasil. O debate entre livre-cambistas e protecionistas. O desequilíbrio econômico internacional, a preocupação com a industrialização e o desenvolvimento econômico e a afirmação do protecionismo.
2. Instrumentos de controle do comércio exterior: a tarifa aduaneira, os controles quantitativos, o controle cambial e outras modalidades de intervenção do Estado no comércio internacional: sua natureza e efeitos econômicos.
3. Cartéis, Acórdos Internacionais sobre mercadorias e comércio estatal.
4. Acórdos comerciais e Acórdos de pagamentos, sua natureza, modalidades e técnica. Bilateralismo e Multilateralismo. União Aduaneira e União de Pagamentos. O Acórdo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) e seu alcance. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e os países subdesenvolvidos.
5. Análise da evolução da política econômica internacional do Brasil: a) a política aduaneira e de acórdos comerciais; b) a política cafeeira e de outros produtos básicos de exportação; c) a política cambial; d) a política de capital estrangeiro. Efeitos sobre a composição e direção do comércio exterior e sobre o processo de industrialização e desenvolvimento do país.
6. A Cooperação Econômica Internacional no Após-Guerra: a) antecedentes; b) agência e programas internacionais de cooperação econômica: o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional

de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a Organização Europeia de Cooperação Econômica (O.E.C.E.), o Ponto IV, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a «Aliança para o Progresso». Outros programas de assistência econômica e técnica.

7. Constituição de grandes blocos econômicos e tendências para a integração econômica internacional: a C.E.C.A. e o Mercado Comum Europeu. Integração Econômica de Países da Cortina de Ferro (Comecon). Áreas de livre comércio: a Associação Europeia de Livre Comércio (AELC), a Área Centro-Americana de Livre Comércio (ACALC) e a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). A economia brasileira e o processo de integração econômica internacional.

DIREITO COMERCIAL

I — Introdução

1. Direito comercial: conceito, natureza, autonomia.
2. Fontes e interpretação.
3. Objeto do Direito Comercial.

II — Do comerciante e da empresa

4. O comerciante.
5. O estabelecimento comercial.

III — Empresas auxiliares

6. Empresas de depósitos.
7. Empresas e instituições de crédito.
8. Empresa de seguros privados e capitalização.
9. Bolsas.

IV — Auxiliares autônomos

10. Corretores, leiloeiros, condutores e comissários de transportes e outros auxiliares.

V — Das sociedades comerciais

11. Sociedades comerciais: conceito, natureza, elementos, personalidade jurídica, — nacionalidade, nome e domicílio.

12. Tipos e constituição: sociedade em nome coletivo, soc. em comandita simples e de capital indústria, soc. por quotas de resp. lida., sociedades por ações, sociedades com participação do Estado, sociedades cooperativas e soc. em conta de participação.

VI — Dos bens da empresa

13. Propriedade comercial.
14. Propriedade industrial.

VII — Títulos de crédito

15. Conceito, natureza jurídica, criação, classificação.
16. Circulação.
17. Letra de câmbio, nota promissória, cheque, duplicata, obrigações ao portador, conhecimento de transporte, letras hipotecárias, warrant, cédula rural pignoratícia, bilhete de loteria, ações de sociedade e partes beneficiárias, conhecimento de depósito.

VIII — Contratos e obrigações mercantis

18. Obrigações: conceito, exigibilidade, juros, extinção, moeda, mora, prescrição e interrupção. Fontes e prova.
19. Mandato e comissão mercantis.
20. Compra e venda e troca mercantis.
21. Depósito mercantil.
22. Contratos atípicos sobre mercadorias.
23. Contrato de transporte.
24. Empreitada mercantil e outros contratos afins.
25. Mútuo, fiança e cartas de crédito.
26. Operações bancárias.
27. Seguro.
28. Capitalização.

IX — Direito de navegação — Introdução

29. A indústria da navegação e o direito.
30. A empresa naval.
31. A utilização do navio e da aeronave.
32. Seguros marítimo e aeronáutico.
33. Acidentes da navegação: avaria, assistência e salvamento — abalroação naval e aeronáutica.

X — Falências e concordatas

34. O instituto da falência.

35. Efeitos da falência.
36. O processo da falência.
37. Das concordatas e da liquidação administrativa.

Aulas práticas

Visitas

1. SUMOC.
2. CACEX.
3. I.R.F.
4. Bolsa de Valores.

As visitas foram feitas à medida em que as preleções a elas relativas eram ministradas.

DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

1. Direito Internacional Privado e Direito Intertemporal.
2. Diversidade legislativa: internacional, interestadual, interprovincial.
3. Definição do Direito Internacional Privado. Solução Indireta dos conflitos de leis. Direito Uniforme e Direito Comparado.
4. Divisão do objeto do DIP. Impropriedade do nome DIP.
5. Fontes do DIP; internacionais e internas. Relevância da jurisprudência e da doutrina.
6. Natureza das normas do DIP. Regras unilaterais e bilaterais.
7. Divergência espacial de normas do DIP: teorias da renúncia e da devolução.
8. Divergência temporal das normas do DIP. Conflitos de qualificação.
9. Dos elementos de conexão. Conflitos sobre sua determinação.
10. Nacionalidade. Princípios gerais. Pessoas naturais. Nacionalidade de origem. Aquisição. Lugar do nascimento. Filiação e casamento. Prova da nacionalidade de origem. Ação declaratória.
11. Naturalização. Espécies. Condições. Processo. Efeitos. Revogação.
12. Perda da nacionalidade. Reaquisição da nacionalidade. Pluralidade e ausência de nacionalidade.
13. Nacionalidade e Serviço Militar no direito brasileiro. Serviço Militar dos brasileiros residentes no Brasil e no

estrangeiro. Casos de conflitos de nacionalidade. Fraude à lei. Nacionais no serviço estrangeiro e estrangeiro no serviço nacional.

14. Domicílio. Aquisição. Domicílio de origem. Domicílio necessário. Domicílio voluntário. Domicílio especial. Prova de domicílio. Mudança de domicílio. Perda e reaquisição do domicílio. Pluralidade e falta de domicílio. Residência.
15. Autonomia da vontade. Outros elementos de conexão: território, fôro, religião, raça, etc. Efeitos da mudança dos elementos de conexão.
16. Condição dos estrangeiros no Brasil. Entrada no território nacional. Imigração. Facilidades e restrições. Recursos administrativos e judiciários.
17. Expulsão. Casos. Processo. Recursos. Efeitos.
18. Direitos e deveres em geral. Direitos políticos, direitos públicos não políticos e direitos privados.
19. Regime especial das pessoas jurídicas de direito público e de direito privado. Nacionalidade. Domicílio. Reconhecimento. Funcionamento.
20. Aplicação da lei estrangeira. Conhecimento e prova da lei estrangeira.
21. A ordem pública. A fraude à lei.
22. Aplicação indireta. A teoria dos direitos adquiridos.
23. Direito civil internacional. Personalidade. Capacidade de direito. Capacidade de fato. Luta entre os princípios da nacionalidade e do domicílio. Solução de direito brasileiro.
24. Atos jurídicos. Vícios do consentimento. Forma. Prescrição.
25. Direito de família. Conflito de leis pessoais.
26. Do casamento. Impedimentos. Forma.
27. Relações pessoais dos cônjuges. Regime de bens do casamento.
28. Desquite, divórcio e anulação do casamento.
29. Relações jurídicas entre pais e filhos. Constituição, efeitos e extinção ou suspensão. Alimentos. Tutela e curatela.
30. Direito das coisas.
31. Direitos Autorais.

32. Direito das obrigações. Substância e efeitos. Modalidades da execução. Da cláusula ouro. Das dívidas em moeda estrangeira simples e «aparentes». Dívidas em moeda estrangeira e taxa de conversão.
33. Direito das sucessões.
34. Direito cambial internacional. Falências.
35. Direito marítimo e aéreo internacional.
36. Direito industrial e operário internacional.
37. Direito Penal Internacional — Territorialidade e Extraterritorialidade das Leis Penais.
38. Direito processual civil internacional. Competência — Forma do Processo — Rogatórias.
39. Homologação de sentenças estrangeiras.
40. Da cooperação internacional nos processos criminais. Da extradição internacional.

DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

I — INTRODUÇÃO:

1. Conceito, fundamento, evolução histórica. Direito natural e direito das gentes. Grotius e seus precursores espanhóis (Vitória, Suarez e outros). De Gentili e Zouch a Bynkershoek e von Martens. Pufendorf, Wolff, Vattel. Doutrinas negativistas: John Austin e a moral positiva internacional. Doutrinas do direito imperfeito ou de coordenação. Doutrinas voluntaristas. Do direito internacional como direito público externo à teoria de autolimitação (Jellinek). A teoria da Vereinbarung (Trieppel) e a doutrina anglo-americana do «consent of nations». O direito internacional como direito da comunidade internacional. As doutrinas sociológicas: o solidarismo de Duguit e o solidarismo biológico de Scelle. As doutrinas da norma fundamental: Kelsen e a teoria pura do direito. Renovação do direito natural.
2. Fontes do Direito Internacional. O art. 38 do Estatuto da Corte Internacional de Justiça.
3. Direito internacional e direito interno. Monismo e pluralismo. Primazia do direito internacional. Incorporação das normas de direito internacional à ordem jurídica interna.

4. Sujeitos e objetos do direito internacional público. Conceito de pessoa em direito internacional.

II — AS PESSOAS:

A) Os Estados

5. Conceito de Estado. Elementos. O reconhecimento: de fato e de jure; expresso e tácito; declaratório ou constitutivo; ato político ou ato jurídico. O reconhecimento como expressão da vontade da comunidade internacional: possibilidade de centralização do processo de reconhecimento; papel dos organismos internacionais. A doutrina Stimson sobre não-reconhecimento.
6. A doutrina dos direitos e deveres fundamentais dos Estados. A intervenção e seus diferentes aspectos. Doutrina Drago. Doutrina Monroe.
7. Formação, transformação e extinção dos Estados. A teoria das nacionalidades e o princípio de autodeterminação. Sucessão de Estados. Mudanças internas: reconhecimento de Governos. Doutrinas Tobar e Estrada. Representação de Estados membros da ONU: a proposta cubana de 1950 e sua discussão: Resolução 396 (V) da Assembleia Geral.
8. Classificação dos Estados. Estados simples e compostos. Tipos de associações de Estados. União de direito internacional e uniões de direito constitucional. Situações das áreas dependentes: territórios não-autônomos e territórios sob tutela.
9. A Santa Sé: características especiais. O Tratado de Latrão. O Papa como Chefe de Estado e Chefe da Igreja Católica. A Ordem de Malta.
10. Responsabilidade internacional dos Estados. Ato ilícito e sua imputabilidade a agente ou órgão do Estado. Teoria da culpa e teoria objetiva. A chamada responsabilidade indireta: atos de particulares. A obrigação de reparar o dano e a aplicação de sanções. Aplicação dos princípios básicos que regem a responsabilidade a atos do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. A denegação de justiça e a doutrina do ato complexo. Tentativas de codificar as normas relativas a responsabilidade do Estado por danos causados a estrangeiros em seu território. Responsabilidade do Estado em caso de guerra civil.

B) *Os organismos internacionais*

11. Histórico da organização internacional. A Liga das Nações. Origem, estrutura, funcionamento. O Pacto e outros instrumentos básicos.
12. As Nações Unidas. Como se constituíram. Propósitos e princípios. O art. 2º, § 7º: assuntos que dependem essencialmente da competência interna dos Estados membros. Admissão à ONU. Estrutura e funções dos principais órgãos: Assembleia-Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social, Conselho de Tutela. As Comissões Regionais e funcionais do ECOSOC. O Secretário-Geral e o Secretariado da ONU. Questões administrativas e orçamentárias. O Orçamento ordinário e as operações de paz. Sistema de contribuições. Documentação da ONU. Privilegios e imunidades. A questão da revisão da Carta.
13. As agências especializadas: noção geral; como se estabelecem. Relações com a ONU, OIT, FAO, UNESCO, OMS, OMM, UPU, UIT, ICAO, IMCO. As quatro agências financeiras: Banco, Fundo, Associação para o Desenvolvimento, Corporação Financeira. AIEA e GATT. Privilegios e imunidades das agências especializadas.
14. O sistema interamericano. Evolução: a Carta de Bogotá. Estrutura da Organização dos Estados Americanos e funções dos órgãos principais. A Conferência Interamericana, a Reunião de Consulta, o Conselho. O Conselho Interamericano Econômico e Social. O Conselho Cultural e o Comitê de Ação Cultural. O Conselho Interamericano de Jurisconsultos e a Comissão Jurídica Interamericana. A Comissão Interamericana de Paz e a Junta Interamericana de Defesa. A ALALC. O Banco Interamericano de Desenvolvimento.
15. Outros organismos regionais. Organismos de defesa coletiva: a Organização do Tratado do Atlântico Norte, a CENTO, a SEATO e outros. A Organização europeia: o Conselho da Europa, a União da Europa Ocidental, a Comunidade Econômica Europeia, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a Euratom. A Associação Europeia de Livre Comércio. A OECD. A Organização da Unidade Africana. A

Liga dos Estados Árabes. A Organização do Tratado de Varsóvia.

C) *Os indivíduos*

16. O indivíduo e sua posição em direito internacional. Sujeito ou objeto. Casos em que o direito internacional prescreve normas de conduta diretamente a indivíduos.
17. Nacionalidade. Apatridia. Múltipla nacionalidade. Principais instrumentos internacionais.
18. Tratamento de estrangeiros. A questão do padrão mínimo. A Convenção de Havana (1928) sobre a condição dos estrangeiros. Entrada e expulsão. Proteção diplomática.
19. Extradicação. Princípios gerais. Tentativa de codificação: a Convenção de Montevideu (1933). Pessoas passíveis de extradicação. Casos em que cabe extradicação. Como se processa a extradicação.
20. Asilo diplomático: justificação. As Convenções de Havana (1928), Montevideu (1933) e Caracas (1954). A quem, onde, quando, como se dá asilo. Fim do asilo: o salvo-conduto. O problema da qualificação. Asilo territorial.
21. A Liga das Nações e a proteção das minorias. As Nações Unidas e a proteção dos direitos humanos. A Carta, a Declaração Universal (1948) e os projetos de Pactos dos Direitos Humanos. O problema das medidas de aplicação. Proteção dos direitos humanos no sistema interamericano e no âmbito regional europeu.
22. A responsabilidade individual por crimes tradicionalmente imputados ao Estado. Genocídio. A guerra como crime: crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Os julgamentos de Nuremberg e de Tóquio. Críticas. Projetos de Código de Crimes contra a ordem, a paz e a segurança da humanidade. A questão de um tribunal criminal internacional.

III — OS BENS:

23. O território dos Estados. Natureza do direito do Estado sobre o território. Possíveis limitações. Modos de aquisição e perda. Domínio terrestre, fluvial e lacustre, aéreo e marítimo. Mar territorial e zona contígua. Métodos de delimitação. Plataforma continental: navios e aeronaves. A ficção de extraterritorialidade.

- 24. O alto-mar e seu regime jurídico. Pirataria. Pesca e aproveitamento dos recursos naturais do alto-mar.
- 25. O Espaço atmosférico, espaço cósmico e seu regime jurídico.

IV — AS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS:

- 26. Relações bilaterais e multilaterais. Órgãos das relações entre os Estados.
- 27. Relações diplomáticas. Categorias de representantes diplomáticos. Nomeação. Credenciais. Funções. Prerrogativas e imunidades. Os adidos. Corpo diplomático.
- 28. Relações consulares. Organização consular. Categorias de agentes consulares. Nomeação. Exequatur. Prerrogativas e imunidades.
- 29. Congressos e conferências. Convenção. Ordem do dia. Regimento interno. Comissões e Plenário. Votação. Ata final.
- 30. Acôrdos internacionais. Terminologia. Condições de validade. Forma. Assinatura. Adesão. Ratificação. Depósito. Reservas. Interpretação. Troca de notas. Denúncia. A cláusula «rebus sic stantibus».
- 31. Métodos para a solução pacífica de conflitos internacionais. Negociações. Bons ofícios. Mediação. Inquérito e conciliação. Arbitragem. Solução Judiciária. A Corte Permanente de Arbitragem e a Corte Internacional de Justiça.
- 32. O papel dos organismos internacionais na solução dos conflitos. Ação preventiva e repressiva. O Conselho de Segurança e a Assembleia Geral da ONU. Acôrdos e entidades regionais. O sistema interamericano: o Pacto de Bogotá e o Tratado do Rio de Janeiro. A organização da legítima defesa coletiva. Segurança coletiva. Desarmamento.
- 33. A força nas relações internacionais. Ação individual e coletiva. Monopólio do uso da força pela comunidade. Sanções. Definição de agressão.
- 34. Emprêgo limitado da força: represálias. Bloqueio.
- 35. A guerra. Leis de guerra. A declaração e o estado de guerra. Guerra terrestre, marítima e aérea. Beligerantes e neutros. Comércio internacional em tempo de guerra. Bens inimigos. Feridos e prisioneiros. Proteção dos bens culturais. Fim das hostilidades. Fim da guerra.

LEGISLAÇÃO

PORTARIA Nº 20, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1964 (*)

O Diretor do Instituto Rio-Branco, usando das atribuições que lhe confere o art. 11, inciso VIII, do Regimento do referido Instituto, aprovado pelo Decreto nº 24.883, de 28 de abril de 1948, e

Considerando que a finalidade do Exame de Seleção Prévia é selecionar candidatos aptos a prestarem as Provas Vestibulares finais;

Considerando que entre cada Exame de Seleção Prévia decorre período superior a um ano, havendo, assim, uma proximidade relativa, no tempo, entre um e outro;

Considerando, ainda, que as provas de línguas — Português, Francês e Inglês — são repetidas no Exame Vestibular em nível muito mais alto do que se exige na Seleção Prévia; resolve:

1. Os candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia, mas reprovados no Exame Vestibular final, ficarão dispensados de repetir aquele exame no ano subsequente à reprovação.

2. Ficarão, entretanto, dispensados, definitivamente, do Exame de Seleção Prévia os candidatos que tenham sido habilitados nas três línguas — Português, Francês e Inglês — do exame Vestibular.

3. Esta dispensa só aproveitará aos candidatos aprovados nas três línguas a partir do Exame Vestibular realizado em outubro e novembro de 1963, inclusive.

Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1964.

A. CAMILLO DE OLIVEIRA

PORTARIA MINISTERIAL Nº 117, DE 13 DE MARÇO
DE 1964

O Ministro de Estado das Relações Exteriores, usando das atribuições que lhe confere o art. 36, do Regulamento do Instituto Rio-Branco, aprovado pelo Decreto nº 38.735, de 30 de

(*) Posteriormente revogada.

janeiro de 1956, e atendendo ao que lhe expôs o Diretor do referido Instituto, resolve:

I — aprovar o novo programa do Exame Vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, que, assinado pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, é com esta publicado;

II — revogar as Portarias Ministeriais anteriores sobre o assunto.

Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964.

JOÃO AUGUSTO DE ARAÚJO CASTRO

EDITAL

O Diretor do Instituto Rio-Branco faz público que estarão abertas, do dia 16 de março ao dia 15 de junho, as inscrições para o Exame Vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

O Exame Vestibular e a prova de Seleção Prévia, que o precederá, obedecerão às instruções e ao programa que acompanham o presente Edital.

As provas de Seleção Prévia realizar-se-ão nos dias 15 e 16 de julho vindouro, à mesma hora, em Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Seu resultado, do qual não caberá recurso, será tornado público até o dia 31 de julho de 1964.

Se o número de candidatos habilitados à prestação de provas numa das referidas capitais não justificar a constituição de uma Comissão Examinadora *in loco*, o Ministério das Relações Exteriores se reserva o direito de transferi-los para outra capital em que se realize o exame; nesse caso, as despesas de transporte e alojamento correrão por conta do candidato.

Os candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia deverão solicitar inscrição no Vestibular apresentando toda a documentação exigida, nas seguintes datas: até 10 de agosto, os que prestaram exame no Rio de Janeiro; até 20 de agosto, os que prestaram exame nas outras capitais.

As provas intelectuais do Exame Vestibular realizar-se-ão no Rio de Janeiro, nos meses de outubro e novembro de 1964.

É fixado em 21 o número de vagas a serem providas pelos candidatos aprovados nesse exame, os quais serão aproveitados rigorosamente de acordo com a ordem de classificação.

Será mantido o currículo de dois anos para os alunos que se matricularém no primeiro ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata em 1965.

Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964.

Publicado no *Diário Oficial* de 30-3-1964.

DECRETO Nº 54.130, DE 13 DE AGOSTO DE 1964

Aprova o Regulamento do Instituto Rio-Branco do Ministério das Relações Exteriores.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item b, da Constituição, decreta:

Art. 1º Fica aprovado o Regulamento do Instituto Rio-Branco do Ministério das Relações Exteriores, anexo ao presente e assinado pelo Ministro de Estado.

Art. 2º Quando se referir ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, o Regulamento, que por este se aprova, só se aplicará a partir do ano escolar a iniciar-se em março de 1965.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 13 de agosto de 1964, 143º da Independência e 76º da República.

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO.

Vasco Leitão da Cunha.

REGULAMENTO DO INSTITUTO RIO-BRANCO DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º O Instituto Rio-Branco (IRBr), criado no Ministério das Relações Exteriores pelo Decreto-lei nº 7.473, de 18 de abril de 1945, e do qual se ocupam o Decreto-lei nº 9.032, de 6 de março de 1946 e a Lei nº 3.917, de 14 de julho de 1961, que o subordina ao Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores, tem por finalidade:

I — recrutar, selecionar e formar pessoal para a carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, mediante cursos de preparação e concursos de provas;

II — manter cursos especiais dentro do âmbito de seus objetivos;

III — difundir, por meio do ciclo de conferências e cursos de extensão, conhecimentos relativos aos problemas nacionais e internacionais;

IV — proceder, com a colaboração da Comissão de Planejamento Político e da Divisão de Documentação, a trabalhos de pesquisas sobre assuntos relacionados com a finalidade do Ministério das Relações Exteriores.

Art. 2º Para cumprir os propósitos, a que se referem os itens I, II e III do artigo anterior, o Instituto manterá os seguintes Cursos:

- 1º) Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.);
- 2º) Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (C.A.D.);
- 3º) Curso de Altos Estudos (C.A.E.);
- 4º) Cursos Especiais (C.E.);
- 5º) Cursos de Extensão (C.Ex.).

TÍTULO II

DO CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 3º O Curso de Preparação à Carreira de Diplomata se destina ao preparo e à formação de candidatos ao cargo inicial da carreira de Diplomata, que hajam sido aprovados nos exames vestibulares.

CAPÍTULO II

DO EXAME VESTIBULAR

Art. 4º O Exame Vestibular compor-se-á de duas ordens de provas:

- a) provas de seleção prévia, a se efetuarem no Distrito Federal, na sede do Instituto Rio-Branco e em vários Estados da União; e
- b) provas vestibulares finais, a se efetuarem na sede do Instituto Rio-Branco.

Art. 5º As provas de seleção prévia têm por fim medir o grau de maturidade do examinando e sua capacidade para enfrentar as provas vestibulares finais.

Art. 6º Para inscrição no Exame Vestibular requer-se do candidato que preencha um formulário de dados pessoais fornecido pelo Instituto Rio-Branco, e prove:

- a) ser brasileiro; se casado com pessoa de nacionalidade estrangeira, sua inscrição dependerá de autorização especial do Ministro de Estado das Relações Exteriores;
- b) contar, no mínimo, 19 e no máximo 30 anos de idade;
- c) ser eleitor e estar quite com as obrigações militares;
- d) ter idoneidade moral, provada por fôlha corrida ou cartas de recomendação de cinco professores, chefes ou empregadores, com firmas reconhecidas;
- e) estar vacinado contra a varíola, apresentando atestado fornecido pela Saúde Pública; e
- f) ter concluído o ciclo colegial, ou equivalente; ou estar matriculado em curso de graduação de Escola Superior, oficial ou reconhecida; ou, ainda, apresentar diploma expedido por Escola Superior, oficial ou reconhecida, ou de Universidade estrangeira, neste caso submetido à revalidação em nosso país.

Art. 7º No intervalo entre as provas de seleção prévia e as provas vestibulares finais, os candidatos aprovados na seleção prévia submeter-se-ão a exame de sanidade e capacidade física e psíquica. a cargo de entidade oficial ou oficializada, ou de junta médica de especialistas, à escolha do Diretor do Instituto Rio-Branco.

§ 1º Proceder-se-á também a rigorosa investigação acêrca dos costumes e do conceito corrente sobre o candidato, para o que se solicitará, quando necessário, a cooperação de quaisquer autoridades oficiais.

§ 2º Exames e investigação terão efeito eliminatório.

Art. 8º As provas vestibulares finais versarão sobre matérias constantes de programa a ser fixado — e revisto, sempre que necessário — pelo Diretor do Instituto Rio-Branco e submetido à Comissão de Programas e Estudos, antes de aprovado pelo Chefe do Departamento de Administração.

§ 1º A Comissão de Programas e Estudos determinará, por proposta do Diretor, os tipos, o caráter e os pesos de cada uma das matérias das provas vestibulares finais, bem como a ordem a que estas deverão obedecer.

§ 2º Considerar-se-ão habilitados nas provas referidas no parágrafo anterior, os candidatos que obtiverem a nota mínima de 50 pontos em cada prova e a média global mínima de 60 pontos no conjunto das matérias.

TÍTULO III

CAPÍTULO I

DO CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA

Art. 9º O Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.) obedece ao seguinte currículo:

Português;
Francês;
Inglês;
História das Américas;
História Diplomática do Brasil;
Geografia Econômica, Política e Humana;
Economia;
Relações Econômicas Internacionais;
Direito Civil;
Direito Constitucional e Administrativo;
Direito Internacional Público;
Direito Internacional Privado;
Direito Comercial (Marítimo e Aeronáutico);
Política Internacional;
Prática Diplomática;
Prática Consular.

Parágrafo único. O Diretor do Instituto Rio-Branco proporá à Comissão de Programas e Estudos o plano das matérias, que hão de ser lecionadas em cada ano ou cada período letivo do C.P.C.D.

CAPÍTULO II

DAS PROVAS

Art. 10. No Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.), os exercícios escolares, as provas parciais e finais obedecerão ao seguinte plano:

a) O Diretor do Instituto Rio-Branco fixará o número de exercícios escolares de cada matéria, em cada período letivo;

- b) quando a matéria for ministrada em dois períodos letivos, haverá uma prova parcial escrita no fim do primeiro período;
- c) as provas finais de cada matéria, em cada ano letivo, serão apenas escritas; para Francês e Inglês, haverá, contudo, prova também oral.

Art. 11. A média global do aluno em cada ano letivo corresponderá à média das notas finais atribuídas às matérias do referido ano.

§ 1º A nota final de cada matéria corresponderá à média ponderada das notas obtidas na prova final, nos exercícios escolares e, se for o caso, na prova parcial.

§ 2º Os pesos da prova final, dos exercícios escolares e da prova parcial serão fixados pela Comissão de Programas e Estudos, por proposta do Diretor do Instituto Rio-Branco.

Art. 12. A nota final do Curso de Preparação será igual à média ponderada das médias globais anuais, em cujo cômputo a média final do Exame Vestibular entrará com o peso 1 e as médias globais do 1º e 2º ano com peso 3, em cada ano.

Art. 13. Será promovido à série seguinte, ou qualificado para obtenção de diploma do Curso, o aluno que houver obtido a média global mínima de 65 pontos no conjunto das matérias e a nota final mínima de 50 pontos em cada matéria.

§ 1º Ao aluno que obtiver média global igual ou superior a 65 pontos, mas não houver logrado a nota mínima em uma só das matérias, será facultado requerer exame de segunda época dessa matéria.

§ 2º Para efeito de aprovação, a nota obtida na 2ª época substituirá a nota obtida na prova final da 1ª época.

§ 3º Prevalecerá, entretanto, neste caso, a média global, do ano letivo, obtida nos exames de 1ª época.

Art. 14. Será permitida a repetência:

- a) ao aluno que, se bem aprovado em todas as matérias, não obtiver a média global mínima exigida pelo art. 13;
- b) ao aluno que, por motivo de moléstia grave, comprovada por laudo médico oficial do Ministério das Relações Exteriores, não puder comparecer às provas, ou houver excedido o número de faltas prefixado pelo Diretor do Instituto Rio-Branco.

Parágrafo único. A repetência será admitida uma só vez durante o Curso.

CAPÍTULO III

DA EXCLUSÃO DO CURSO

Art. 15. Em qualquer época do Curso, o Diretor do Instituto Rio-Branco poderá determinar que o aluno seja novamente submetido aos exames e à investigação de que tratam o art. 7º e seu § 1º.

§ 1º Do laudo que o julgur inapto, caberá ao aluno recurso para o Ministro de Estado das Relações Exteriores, que poderá determinar novo exame por entidade de sua escolha.

§ 2º Verificada a inaptidão do aluno, sua matrícula será cancelada.

Art. 16. Será excluído do Curso, por ato do Diretor do Instituto Rio-Branco, o aluno que utilizar qualquer elemento de informação não autorizado pelos examinadores.

TÍTULO IV

DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS

Art. 17. O Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (C.A.D.) tem por finalidade o aprimoramento e a atualização dos conhecimentos que se requerem de diplomatas com mais de sete (7) anos de serviço.

Art. 18. O currículo e os programas do Curso serão fixados — e revistos, sempre que necessário, — pelo Diretor do Instituto Rio-Branco e aprovados pela Comissão de Programas e Estudos.

Art. 19. No C.A.D. não haverá provas finais. Será, entretanto, obrigatória a apresentação de monografia sobre assunto relacionado com o Curso, e cujo mérito será apreciado por três especialistas, escolhidos pelo Diretor do Instituto Rio-Branco.

TÍTULO V

DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS

Art. 20. O Curso de Altos Estudos (C.A.E.) se destina à preparação dos funcionários da carreira de Diplomata e sua apropriação às responsabilidades inerentes às funções da última classe da carreira.

§ 1º A matrícula no C.A.E. é facultativa.

§ 2º O Curso terá a duração de 12 meses, divididos em períodos letivos, e um período destinado a viagens e à elaboração

de tese. O ensino seguirá, preferentemente, o método de seminários, reservado, entretanto, um mínimo de 1/3 de tempo para aulas de exposição, conferências, trabalhos de pesquisa e elaboração de tese.

§ 3º O C.A.E. obedecerá a currículo e programas estabelecidos pela Comissão de Programas e Estudos e aprovados pelo Chefe do Departamento de Administração.

DOS CURSOS ESPECIAIS

Art. 21. Os Cursos Especiais (C.E.), quando realizados por iniciativa do Ministério das Relações Exteriores, têm por finalidade o aperfeiçoamento e a especialização de funcionários do mesmo Ministério, não pertencentes à carreira de Diplomata; quando realizados em mandato universitário, destinam-se ao aperfeiçoamento e à especialização de estudantes das Escolas Superiores, dentro do âmbito dos objetivos do Instituto Rio-Branco.

TÍTULO VII

DOS CURSOS DE EXTENSÃO

Art. 22. Os Cursos de Extensão (C. Ex.) têm por finalidade a difusão de conhecimentos relativos aos problemas nacionais e internacionais.

Parágrafo único. O edital de abertura das inscrições em cada curso fixará o número de alunos, bem como as condições de admissão.

TÍTULO VIII

DOS CURSOS EM GERAL

CAPÍTULO I

DA DURAÇÃO DOS CURSOS E DO ANO ESCOLAR

Art. 23. A duração dos Cursos, do ano escolar, dos períodos letivos e do período de férias será fixada pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, sujeita à aprovação da Comissão de Programas e Estudos.

CAPÍTULO II

DO ENSINO

Art. 24. O ensino de cada disciplina obedecerá a programa elaborado pelo respectivo professor e submetido pelo Diretor do

Instituto Rio-Branco, com o seu parecer, à aprovação da Comissão de Programas e Estudos.

Art. 25. Na execução dos programas, serão adotados, conforme o assunto, seja o método de preleções, arguições e exercícios, seja o de trabalhos práticos, discussões em seminários e, eventualmente, de visitas a centros culturais, industriais ou agrícolas do país.

§ 1º A frequência às aulas, em qualquer curso, assim como os exercícios, os trabalhos práticos, os debates em seminário e as visitas a centros de interesse são obrigatórios.

§ 2º O Diretor fixará, em cada curso, o número de faltas toleráveis.

Art. 26. A apreciação do valor dos exercícios e provas far-se-á por meio de notas, graduadas de zero a cem.

Art. 27. Ao aluno que concluir qualquer dos cursos será conferido um certificado.

CAPÍTULO III

DO CORPO DOCENTE

Art. 28. Os Cursos serão ministrados por professores contratados pelo Diretor do Instituto Rio-Branco e designados mediante Portaria, após aprovação do Chefe do Departamento de Administração.

Art. 29. Os professores poderão ser nacionais ou estrangeiros, servidores do Estado, ou não.

§ 1º Para a regência de cadeiras especializadas, inerentes à atividade diplomática, terão preferência funcionários da carreira de Diplomata.

§ 2º Na Portaria de designação, o Diretor do Instituto Rio-Branco fixará a remuneração atribuída, por aula, a cada professor.

Art. 30. Aos professores compete:

- a) elaborar cada qual, de acôrdo com o planejamento geral do curso, o programa da matéria de sua regência;
- b) dirigir o ensino da matéria e executar integralmente o programa elaborado;
- c) conferir notas de julgamento dos exercícios e das provas parciais e finais;
- d) tomar parte em reuniões do Corpo Docente ou em comissões de exames ou de estudos, quando para isso designados;

- e) apresentar ao Diretor do Instituto Rio-Branco, no fim do ano letivo, um relatório sobre as atividades de sua classe; e
- f) exercer as demais atribuições conferidas por instruções especiais do Diretor.

TÍTULO IX

DO CONCURSO DE PROVAS

CAPÍTULO I

DA REALIZAÇÃO DO CONCURSO

Art. 31. As condições para inscrição no Concurso de Provas são as mesmas previstas para a inscrição no Vestibular do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.).

Parágrafo único. Com o Edital de abertura do Concurso serão expedidas as Instruções pelas quais este se há de regular.

Art. 32. As provas intelectuais do Concurso corresponderão, quanto a currículo e respectivos programas, às provas finais do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Precederão àquelas o exame de seleção prévia, os exames de sanidade e capacidade física e psíquica e uma investigação acêrca dos costumes e do conceito corrente sobre o candidato, realizados na forma prevista no art. 7º e seu § 1º.

Art. 33. A Comissão de Programas e Estudos determinará, por proposta do Diretor do Instituto Rio-Branco, os pesos e os tipos de provas para cada matéria, assim como a ordem cronológica em que se realizarão. Terão tôdas caráter eliminatório.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES DE HABILITAÇÃO

Art. 34. Será habilitado no Concurso de Provas para ingresso na carreira de Diplomata o candidato que obtiver a média final mínima que as «Instruções» houverem fixado para o conjunto das matérias, e 50 pontos, no mínimo, como nota final de cada matéria.

CAPÍTULO III

DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 35. Em igualdade de condições na classificação final do Concurso, feita seguindo-se a ordem decrescente da média final

obtida, terá preferência o candidato diplomado por Escola Superior, oficial ou oficializada.

TÍTULO X

DAS PESQUISAS

Art. 36. O Instituto Rio-Branco poderá realizar, em colaboração com a Divisão de Documentação, trabalhos de pesquisa sobre assuntos relacionados com as finalidades do Ministério das Relações Exteriores.

TÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37. O Diretor do Instituto Rio-Branco poderá propor à Comissão de Programas e Estudos quaisquer modificações que a experiência aconselhar em relação aos programas dos Cursos e Concursos.

Parágrafo único. Em caso de urgência, o Diretor do Instituto Rio-Branco porá em prática as modificações que se fizerem necessárias, e as submeterá, posteriormente, à aprovação da Comissão de Programas e Estudos.

Art. 38. Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor, que ouvirá, se necessário, a Comissão de Programas e Estudos.

Art. 39. A Comissão de Programas e Estudos deliberará com o *quorum* mínimo de metade mais um de seus membros.

RELATÓRIO REFERENTE A 1965

CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

(C.P.C.D.)

EXAME DE ADMISSÃO AO INSTITUTO RIO-BRANCO PARA O ANO DE 1966

EXAME DE SELEÇÃO PRÉVIA

As inscrições para o Exame de Seleção Prévia ao Vestibular realizado em 1965, para o ano letivo de 1966, permaneceram abertas de 30 de abril a 30 de junho, havendo o exame se efetuado nos dias 15 e 16 de julho.

Candidatos inscritos	393
Desistências { Anteriores às provas	70
{ No decorrer das provas	21
Prestaram exame — candidatos (*)	267
{ Rio de Janeiro	51
{ (41 homens — 10 mulheres)	
Candidatos aprovados 54 { Estados	3
{ (Belo Horizonte, 1; Salvador,	
{ 1; São Paulo, 1. — homens).	

As provas, nos Estados, tiveram a supervisão dos seguintes diplomatas:

Belo Horizonte — Secretário Virgílio Moretzhon de Andrade.
Brasília — Secretário Rubens Antônio Barbosa
Pôrto Alegre — Secretário Igor Tôrres-Carvalho.
Recife — Secretário Carlos José Prazeres Campello.

(*) Trinta e cinco candidatos, aprovados no último Exame de Seleção Prévia realizado em julho de 1964, foram dispensados da prestação do citado Exame de acôrdo com a Portaria nº 20, de 28 de fevereiro de 1964, do Diretor do Instituto Rio-Branco.

Salvador — Secretário Fernando Guimarães Reis.
São Paulo — Conselheiro Hélio Antônio Scarabóto.

As bancas examinadoras presididas pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, Embaixador Antônio Camillo de Oliveira, e assessoras pelo Chefe da Secretaria, Secretário Isócrates de Oliveira, pela Chefe da Seção Técnico-Pedagógica, Professora Ilah de Figueirêdo Lôbo, e pelo Secretário Márcio Fortes de Almeida, ficaram assim constituídas:

Testes de Nivel Mental

Elaborados pelo Técnico de Educação, Professor Octavio Augusto Lins Martins.

Português

Professor Jesus Belo Galvão e Secretário João Clemente Baena Soares.

Francês

Professores Adrian Renault e Jean Delagis.

Inglês

Professores Kenneth Payne e Mary Veronica Codemo.

EXAME VESTIBULAR

As instruções e o programa para o Exame Vestibular obedeceram ao disposto no Edital de 29 de abril de 1965, do Diretor do Instituto Rio-Branco, e na Portaria Ministerial nº 136, de 29 de abril do mesmo ano.

Inscreveram-se no Exame Vestibular, cujas provas intelectuais se realizaram de 8 de outubro a 23 de novembro, 52 candidatos aprovados nas Provas de Seleção Prévia de 1965 e 34 dispensados destas provas, perfazendo ao todo 86 (*) candidatos.

Os Exames de Sanidade e Capacidade Física realizaram-se no Instituto de Seleção e Controle do Ministério da Aeronáutica, sob a direção do Brigadeiro-Médico Dr. Georges Guimarães. Para os exames psicológicos, efetuados nos Institutos de Psiquiatria e Psicologia da Universidade do Brasil, foi organizada a seguinte banca examinadora:

Presidente:

Professor José Leme Lopes.

(*) Desistiram três candidatos: dois aprovados no Exame de Seleção Prévia de 1965 e um, no mesmo exame, em 1964).

Examinadores

Psiquiatras:

Dr. Adolpho Hoirisch.
Dr. Rawlinson Prestes Lemos.

Psicólogos:

Júlia Maria de Almeida Chermont.
Maria Regina da Silveira Lobo.

Movimento Geral

Candidatos inscritos	86
Eliminados no Exame Físico	—
Eliminados no Exame Psicológico (*)	4
Desistentes	3

Apresentaram-se para a primeira prova intelectual 83 candidatos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO COMPARECIMENTO APROVAÇÕES E REPROVAÇÕES

M A T É R I A S	ENTRARAM EM PROVA	REPROVADOS	APROVADOS
Português.....	85	25	58
Francês.....	58	11	47
Inglês.....	47	7	40
História do Brasil.....	40	7	33
Geografia.....	53	2	51
História Mundial Moderna e Contemporânea.....	51	—	51
Noções Fundamentais de Direito.....	51	1	53 (*)

Conseguiram média global os 28 candidatos abaixo relacionados, por ordem de classificação:

Osmar Vladimir Chohfi
Carlos Moreira Garcia
Flávio Eduardo Macedo Soares Regis do Nascimento

(*) Candidatos chamados a exame por força de liminar concedida em Mandado de Segurança.

(**) Dois candidatos foram eliminados por não haverem alcançado a média global exigida por disposição legal.

Alexandre Addor, neto
 Janine-Monique Lázaro
 Alfredo Grieco
 Ednildo Gomes de Soárez
 Mara Weston
 Mário da Graça Roiter
 José Maurício de Figueiredo Bustani
 Antônio Guedes Barbosa
 Gastão Felipe Coimbra Bandeira de Mello
 Eduardo Monteiro de Barros Roxo
 Francisco de Paula de Almeida Nogueira Junqueira
 Jom Tob de Azulay
 Volker Pölsler
 Antônio Carlos Coelho da Rocha
 José Marcus Vinicius de Souza
 Sandra Sybilla Fontenelle
 Fausto Orlando Campello Coelho
 Gilda Pereira dos Santos-Jacyntho
 Paulo Affonso Souza dos Santos
 Frederico Cezar de Araújo
 Fernando José Moura Fagundes
 Victor Manzolito de Moraes
 Marcus Camacho de Vincenzi
 Sérgio Tutikian
 Luiz Carlos de Oliveira Feldman

As bancas examinadoras presididas pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, Embaixador Antônio Camillo de Oliveira, e assessoras pelos Secretários Isócrates de Oliveira, Chefe da Secretaria, e Márcio Fortes de Almeida e pela Professora Ilnah de Figueirêdo Lôbo, Chefe da Seção Técnico-Pedagógica, ficaram assim constituídas:

Português

Professores Adriano da Gama Kury, Jesus Bello Galvão e Ministro Galba Samuel Santos;

Francês

Professores Adrian Renault e Pierre Méricoux;

Inglês

Professores Piotr Pawel Kranc e Kenneth James Payne;

História do Brasil

Professores José Luiz Werneck da Silva e Nilo Garcia;

Geografia

Professora Haidine da Silva Barros e Professor Arthur Bernardes Weiss;

História Mundial Moderna

Professor Arthur Bernardes Weiss e Secretário Pedro Emilio Penner da Cunha;

Noções Fundamentais de Direito

Professores Ebert Vianna Chamoun e Caio Tácito Sá Vianna Pereira de Vasconcelos.

O «Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva», medalhas de prata e bronze, correspondentes, respectivamente, ao 1º e 2º lugares no Vestibular, coube aos candidatos Osmar Vladimir Chohfi e Carlos Moreira Garcia.

C.P.C.D.

Durante o ano letivo de 1965, o Instituto Rio-Branco manteve em funcionamento o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata que, sob o regime de dois anos letivos, teve início a 8 de março, havendo os exames finais terminado a 28 de dezembro.

PRIMEIRO ANO LETIVO

Da turma do 1º Ano fizeram parte os 18 alunos aprovados no Exame Vestibular realizado em outubro e novembro de 1964. Nas provas finais, efetuadas em novembro e dezembro do corrente ano, um aluno foi reprovado em Direito Civil, devendo submeter-se, em segunda época, a exame da referida matéria.

CORPO DOCENTE

Português

Professora Marlene de Castro Correia;

Francês

Professor André Selon;

Inglês

Professor Piotr Pawel Kranc;

História Diplomática do Brasil

Professor José Luiz Werneck da Silva;

História das Américas

Professor Manuel Mauricio de Albuquerque;

Geografia Econômica, Política e Humana

Professor Arthur Bernardes Weiss;

Economia I

Professor Eduardo José Daros substituído, nos seus impedimentos e faltas, pelo Professor Bruno Mattos Linhares;

Direito Constitucional e Administrativo

Professor Flávio Bauer Novelli;

Direito Civil

Professor Ebert Vianna Chamoun, substituído nos seus impedimentos e faltas, pelo Professor Sergio Ferraz.

EXAMINADORES

Nas provas escritas, os examinadores foram os titulares das respectivas cadeiras.

Nas provas orais, atuaram como examinadores os seguintes professores:

Francês

Professores André Selon e Pierre Méricoux;

Inglês

Professores Piotr Pawel Kranc e Kenneth James Payne.

CORPO DISCENTE.

(Em ordem de Classificação)

Miguel Darcy de Oliveira

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Cláudio César de Avellar

Antônio Augusto Dayrell de Lima

Carlos Eduardo Paes de Carvalho

Stélio Marcos Amarante

Armando Sérgio Frazão

Carlos Alfredo Pinto da Silva

Ruy Alejandro Távora

Affonso Emilio Massot
Christiano Whitaker
Oto Agripino Maia
João Carlos Aguiar Gay
Roberto Gaspary Torres
Sérgio Luís de Souza Tapajós
Orlando Galvêas Oliveira
Wanberto Hudson Ferreira
Adhemar Gabriel Bahadian

SEGUNDO ANO LETIVO

Terminaram o curso, a 28 de dezembro, os seguintes alunos relacionados de acôrdo com a classificação final obtida:

Adolf Libert Westphalen
Carlos Augusto Rego Santos Neves
Eurico de Freitas
Paulo Fernando Telles Ribeiro
João Godinho Barros
Gilberto Vergne Saboia
Ruy Antônio Neves Pinheiro de Vasconcellos
Aida Rodrigues Gomes
José Viegas Filho
Sérgio Barbosa Serra
Sérgio Caldas Mercador Abi-sad
Clodoaldo Hugueney Filho
Rodrigo Menezes Amado
Jório Salgado Gama Filho
Paulo Dionísio de Vasconcelos
Jorge Saltarelli Júnior
Eduardo Hermann
Milton Torres da Silva
Antônio Carlos Lima de Noronha
Joaquim Luiz Cardoso Palmeiro
João Gualberto Marques Pôrto Júnior
Sérgio Barcellos Telles
Jorge Clement Duvernoy
Reginaldo Andrade de Brito
Wilma Vilela Guerra
João Paulo de Pimentel Brandão Sanchez.

Serão agraciados com o «Prêmio Rio-Branco» os alunos Adolf Libert Westphalen, medalha de «vermelho», 1º lugar, e Carlos Augusto Rêgo Santos Neves, medalha de prata, 2º lugar.

A entrega dos diplomas deverá realizar-se no início do próximo ano, no Ministério das Relações Exteriores, sendo paraninfo da turma o Professor Antônio Barros de Castro e orador o diplomata Rodrigo Menezes Amado.

Com a nomeação dessa turma elevar-se-á a 383 o número de funcionários que ingressaram na carreira de diplomata, através do Instituto Rio-Branco, desde 1947.

CORPO DOCENTE

Português

Secretário João Clemente Baena Soares;

Francês

Professor Adrian Renault;

Inglês

Professor Kenneth James Payne;

Economia II

Professor Antônio Barros de Castro substituído, nos seus impedimentos e faltas, pelo Professor Bruno Mattos Linhares;

Relações Econômicas Internacionais

Professor Ézio Távora dos Santos substituído, no primeiro semestre, nos seus impedimentos e faltas, pelo Professor Tarcísio Barbosa Arantes, no segundo semestre, pelo Professor Bruno Mattos Linhares e, posteriormente, pelo Secretário Marcílio Marques Moreira;

Direito Internacional Público

Professor Carlos Alberto Dunshee de Abranches;

Direito Internacional Privado

Professor Haroldo Teixeira Valladão;

Direito Comercial (Marítimo e Aeronáutico)

Professor Theophilo de Azeredo Santos;

Política Internacional

Secretário Sérgio Paulo Rouanet;

Prática Diplomática

Conselheiro Hélio Antônio Scarabótolo;

Prática Consular

Conselheiro Ruy Barbosa de Miranda e Silva.

EXAMINADORES

Nas provas escritas, os examinadores foram os titulares das respectivas cadeiras.

Nas provas orais, atuaram como examinadores os seguintes professores:

Francês

Professores Adrian Renault e André Selon;

Inglês

Professores Kenneth Payne e Paul Kranc.

TURMA DIPLOMADA EM 1965

Adolf Libert Westphalen — (Bahia)

Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva — Medalha de bronze, 2º lugar. Prêmio Rio-Branco — Medalha de «vermel», 1º lugar. Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia. Certificado do Curso de Análise Econômica do Conselho Nacional de Economia. Certificado do Curso de Programação Econômica do Ministério do Planejamento. Economista do Instituto Brasileiro do Café desde janeiro de 1962.

Aida Rodrigues Gomes — (Estado da Guanabara)

Aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Diploma de curso secundário da Sarasota High School, Flórida, Estados Unidos da América. «Certificate of Membership» do American Field Service (1959-60). Curso de Jornalismo e de «Public Speaking» na «Sarasota Senior High School», Sarasota, Flórida, E.U.A. Conferencista, na qualidade de bolsista do «American Field Service», na «Chamber of Commerce» de Sarasota, Flórida e em clubes e escolas do sul e do leste dos Estados Unidos da América. Discurso gravado na «Voice of America» (1960), na qualidade de representante dos bolsistas secundários brasileiros (do American Field Service) nos

E. U. A. Estágio de jornalismo no jornal «Diário de Notícias», em 1961-62 e na revista «Política e Negócios».

Antônio Carlos Lima de Noronha — (São Paulo)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Carlos Augusto Rego Santos Neves — (Estado da Guanabara)
Prêmio Rio-Branco — Medalha de prata, 2º lugar. Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II. «Certificate of Proficiency in English» pela Universidade de Michigan. Courseu até o 2º ano da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil. Redator do Instituto Brasileiro do Café.

Clodoaldo Huguenev Filho — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. «Lower Certificate in English» da Universidade de Cambridge. Diploma de Literatura Francesa, 5º ano da Associação de Cultura Franco-Brasileira.

Eduardo Hermann — (Estado da Guanabara)

Courseu até a 3ª série de Ciências Econômicas na antiga Faculdade Amaro Cavalcanti. *Cargos exercidos*: Auxiliar técnico de organização de empresas e auxiliar técnico de pesquisas econômicas. Realizou trabalhos sobre pesquisa de mercados e avaliação, e sobre organização de empresas.

Eurico de Freitas — (Rio Grande do Sul)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul. Técnico em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio Mauá (Pôrto Alegre). «Diplôme de Langue» da Associação de Cultura Franco-Brasileira de Pôrto Alegre.

Gilberto Vergne Saboia — (Estado da Guanabara)

Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva — Medalha de prata, 1º lugar. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

João Godinho Barros — (Estado da Guanabara)

Certificado de conclusão de curso Colegial (Científico)

João Gualberto Marques Pôrto Júnior — (Estado da Guanabara)
Certificado de conclusão de curso Colegial (Clássico).

João Paulo de Pimentel Brandão Sanchez — (Estado da Guanabara)

Certificado de conclusão de curso Colegial (Clássico).

Joaquim Luis Cardoso Palmeiro — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Jorge Duvernoy — (Estado da Guanabara)

«Cambridge Certificate of Education; College Board» — Certificado de revalidação expedido pelo Colégio Pedro II.

Jorge Saltarelli Júnior — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Diploma de Literatura Francesa, 5º ano da Associação de Cultura Franco-Brasileira.

Jório Salgado Gama Filho — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Funcionário Público do Estado da Guanabara, lotado na Secretaria de Finanças (1964); Funcionário Público Federal lotado no M. R. E. (1965); aprovado em concurso para tradutor pelo DASP. Curso de humanidades na «Faculté de Philosophie (Sorbone), Université de Muncie, Indiana, U. S. A.

José Viegas Filho — (Mato Grosso)

Courseu o 1º ano da Escola de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Milton Torres da Silva — (Rio Grande do Sul)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul. Curso de Línguas Neolatinas (Cadeiras de Português e Francês) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Certificado do Curso de Inglês do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano (Pôrto Alegre).

Paulo Dionísio de Vasconcellos — (Minas Gerais)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Advogado da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (de 1959 a 1961); Procurador autárquico (de 1962 a 1964).

Paulo Fernando Telles Ribeiro — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Letras Anglo-Germânicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara. «Lower Certificate in English» e «Certificate of Proficiency in English» da Universidade de Cambridge. Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Prêmio «Medalha da Campanha de Educação Florestal», do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura — 1956. Prêmio do concurso de monografias «Dêem Árvores ao Brasil», do «Diário Carioca», 1956. Bolsista do «Experiment in International Living» no «Wake Forest College», Carolina do Norte, E.U.A. Técnico, por concurso, do Instituto de Resseguros do Brasil, a partir de 15-10-1962.

Reginaldo Andrade de Brito — (Sergipe)

Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia. «Certificate of Proficiency in English» pela Universidade de Michigan. Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito Cândido Mendes (4º ano). Arquiteto na Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRAS.

Rodrigo Menezes Amado — (Estado da Guanabara)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Colaborador do Programa «Mesas Redondas», Universidade de Cultura Popular — Televisão Continental.

Ruy Antônio Neves Pinheiro de Vasconcellos — (Inglaterra — Brasileiro de acordo com o art. 129, item II, da Constituição de 1946)

Aluno (3ª série) do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara.

Sérgio Barbosa Serra — (Estado da Guanabara)

Aluno do Curso de Bacharelado da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. «Certificate of Practice

Langue Française (1^{er} degré), Université de Paris», «Certificat de Langue Française (Degré Supérieur)», «Cours de Vacances des Cours de Civilisation Française à la Sorbonne». «Junior Certificate» da «University of South Africa».

Sérgio Barcellos Telles — (Estado da Guanabara)

Aluno de Curso de Bacharelado (3º ano) da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara. Estagiário do Curso de Gerência Comercial e Promoção de Vendas da United Merchant Co., na Sudantex del Uruguay — Montevideu (1959 a 1960). Professor de História da Arte do Colégio Maria José Imperial. Chefe do Departamento de Publicidade e Relações Públicas das Indústrias Paulo Abreu S.A. (1960 a 1963) — São Paulo.

Sérgio Caldas Mercador Abi-sad — (Estado do Rio de Janeiro)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Wilma Vilela Guerra — (Estado da Guanabara)

Aluna do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito do Estado da Guanabara. «Lower Certificate in English» da Universidade de Cambridge. Assessor Administrativo (1962-63) da Comissão de Marinha Mercante. Funcionária do Instituto de Apoiamento e Pensões dos Industriários — 1954-65). Exerceu as funções de Assessora do Conselho Administrativo do IAPI — 1961.

CONFERÊNCIAS

O Instituto Rio-Branco promoveu um ciclo de conferências para os alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, às quais foram confiadas aos conferencistas abaixo relacionados e cujo temário foi o seguinte:

O ensino do Português e da Literatura Brasileira na Universidade da Flórida. — Professor Alfred Hoyer.

Transformações internas nas Nações Cativas depois de Stalin. — Professor Brutus Coste.

Moscou — Ano ou Parceiro na Europa Central. — Professor Brutus Coste.

Problemas Jurídicos da Comunidade Econômica Europeia. — Professora e Dra. Isabel Magalhães Collaço.

Tratados e Acórdos Executivos. Ratificação e Integração no Direito Interno. — Professor Henry Da Vries (Columbia University).

Situação Econômica da Europa (Realizada no M.R.E.) — Financista Hermann Abs — Diretor do Banco Alemão.

Las dos Américas vistas por un Español. Dom Francisco Moreno y de Herrera. — Conde de los Andes.

Marquês de Abrantes (Realizada no M.R.E.) — Professor Pedro Calmon.

O Direito dos Tratados (Projeto da C.D.I. — ONU). — Professor Jimenez Arachaga.

Natureza Jurídica das Comunidades Européias. — Professor Leontin Constantinesco.

Línguas e Realidades. — Professor Vilem Flüsser.

CURSOS ESPECIAIS

O Instituto Rio-Branco promoveu, durante o ano de 1965, Cursos Especiais de Russo, Inglês e Francês destinados a funcionários da Casa e em prosseguimento aos já iniciados no ano anterior. Tais cursos tiveram início a 1º de abril e se prolongaram até fins de novembro, sob a docência dos seguintes Professores: Russo: Professor Oleg Ouchkoff; Inglês — Professor Stephen Birchall; Francês — Professora Maria Cândida Penido Burnier.

PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Foi publicado no final deste ano, com a tiragem de 1.000 exemplares, o 1º tomo da obra: «História do Brasil nos Velhos Mapas», de autoria do saudoso Professor Jaime Cortesão. Encontra-se anexada, a este volume, uma sobrecarta contendo 25 ilustrações referentes ao texto, sendo que o «Atlas», correspondente à obra completa, deverá acompanhar o 2º e último tomo da citada publicação, cujas provas permanecem ainda no Departamento de Imprensa Nacional.

O «Anuário» do Instituto, referente aos anos de 1964/65, acha-se em fase final de organização.

Foi atualizada a Legislação Geral do Instituto.

A seção desenvolveu ainda as seguintes atividades: atendimento a pedidos de publicações, remessas das mesmas, controle do estoque de livros e atualização de listas de autoridades e entidades culturais brasileiras e estrangeiras.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Rio-Branco, a fim de facultar a professores e alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata a documentação que se faz necessária a estudos, pesquisas e trabalhos de equipe, tem procurado conservar e enriquecer seu acervo bibliográfico e aperfeiçoar os métodos que possibilitem uma melhor utilização de seus recursos.

A despeito das condições desfavoráveis que enfrenta, como falta de pessoal e instalações inadequadas, vem procurando manter atualizadas suas coleções, seus catálogos e os serviços de seleção, aquisição, catalogação, classificação, referência e empréstimo.

Não apresentando condições de larga expansão, devido à exiguidade de espaço, vem orientando suas aquisições de maneira não exaustiva, mas seletiva, procurando adquirir as obras mais importantes no domínio das Ciências Sociais — sua especialidade — e básicas para o estudo das demais disciplinas de que se compõe o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

A seleção é feita através de consulta às bibliografias gerais e especializadas, nacionais e estrangeiras, e aos comentários e «abstracts»; de exame cuidadoso dos livros e periódicos enviados em demonstração por livrarias e editores, ou doados por particulares e instituições; assim como das sugestões de leitores e especialistas.

Seu acervo conta atualmente com 7.168 volumes. Adquiriu em 1965, quatrocentos e quarenta e quatro volumes, dos quais duzentos e cinquenta e oito por compra e cento e oitenta e seis por doação.

Prosseguindo em sua colaboração com o Catálogo Coletivo Nacional de Livros e com o Serviço de Intercâmbio de Catalogação, com o qual se vinculou em 1956, a Biblioteca do IRBr estabeleceu com os dois Serviços o seguinte movimento de fichas:

Enviadas ao Catálogo Coletivo Nacional de Livros:
399 fichas.

Enviadas ao Serviço de Intercâmbio de Catalogação:
1.029 fichas (1.002 de encomenda e 27 para impressão).

Recebidas do Serviço de Intercâmbio de Catalogação:
948 fichas impressas (247 primeiras fichas e 701 segundas fichas).

O movimento de empréstimos somou 2.137 retiradas de livros e 691 de periódicos para leitura a domicílio, excetuadas as consultas na própria sede da Biblioteca. Foram mais procuradas, como de costume, as seções de Direito, Ciência Política e Economia.

PROGRAMAS

CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA
DE DIPLOMATA (1)

EXAME VESTIBULAR

PORTUGUES

a) Gramática (questões objetivas):

1. *Fonética* — Distinção entre fonema e letra. — Prosódia e ortoepia. — Próclise e ênclise. — Fonética sintática.
2. *Morfologia* — Flexão nominal e verbal. — A estrutura e a formação das palavras portuguesas.
3. *Sintaxe* — A estrutura da frase portuguesa contemporânea. — Concordância nominal e verbal. — Regência. — Figuras de sintaxe. — Sintaxe de colocação. — Emprego dos modos e dos tempos verbais.
4. *Semântica* — Sinônimos e antônimos; a escolha adequada das palavras. Sentido próprio e figurado; comparação e metáfora; metonímia e sinédoque.
5. *Versificação* — Principais tipos de versos portugueses. — O ritmo do verso. — Prosa e verso; o verso livre. — Procedimentos poéticos usuais.
6. *História da língua* — O caráter românico da língua portuguesa evidenciado através da sua evolução; a formação do léxico português. — Latim clássico e latim vulgar. — Principais mudanças fonéticas. — A ação da analogia. — Vocábulos populares e eruditos. — Principais caracteres do português do Brasil.

b) Literatura:

I — Caracterização dos principais movimentos literários

- A) Classicismo.
- B) Barroco.

(1) Publicamos apenas as matérias que sofreram alguma alteração. As demais se encontram no Relatório referente a 1964.

- C) Neoclassicismo.
- D) Romantismo.
- E) Realismo e Naturalismo.
- F) Parnasianismo.
- G) Simbolismo.
- H) Modernismo.

II — Leituras exigidas

A) Literatura Portuguesa

1. Camões, *Os Lusíadas* *
2. Camões, *Sonetos* *
3. Vieira, *Sermões* *
4. Alexandre Herculano — *Eurico o Presbítero*.
5. Camilo Castelo Branco — *Amor de Perdição*.
6. Eça de Queirós — *Os Maias*.
7. Fernando Pessoa — *Poesia*.

B) Literatura Brasileira

1. Gregório de Matos (*Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial* — Sérgio Buarque de Holanda).
2. Gonçalves Dias — *Poesia* *
3. Castro Alves — *Poesia* *
4. Manuel Antônio de Almeida — *Memórias de um Sargento de Milícias*.
5. José de Alencar — *Iracema*.
6. Machado de Assis — *Dom Casmurro*.
7. Olavo Bilac — *Poesias* *
8. Mário de Andrade — *Contos Novos*.
9. Antônio de Alcântara Machado — *Novelas Paulistanas*.
10. José Lins do Rêgo — *Menino de Engenho*.
11. Graciliano Ramos — *Vidas Secas*.
12. Manuel Bandeira — *Antologia Poética* (Editôra do Autor).
13. Carlos Drummond de Andrade — *Antologia Poética* (Editôra do Autor).
14. Guimarães Rosa — *Miguelim e Manuelzão*.

(*) Dos autores assinalados com *, bastará a leitura de trechos seletos nas edições: «Agora», «Clássicos Portugueses» ou «Textos Literários».

A questão de literatura constará de:

- i) Caracterização de escolas literárias em pequenos trechos de prosa ou verso;
 - ii) Pequena dissertação sobre uma ou mais das obras lidas.
- c) Dissertação sobre um tema de ordem geral, sorteado de lista previamente organizada.

FRANÇÊS

1. PROVA ESCRITA

- a) *Gramática* (questões objetivas e composição de pequenas frases).
 1. O substantivo: formação do feminino e do plural, sintaxe do substantivo.
 2. O artigo e o adjetivo qualificativo: os diferentes artigos (definido, indefinido, partitivo), seu emprego. Formação do plural e do feminino dos adjetivos qualificativos, sintaxe dos adjetivos qualificativos.
 3. Os pronomes pessoais; formas dos pronomes pessoais, sintaxe.
 4. Os pronomes e adjetivos demonstrativos: formas e sintaxe.
 5. Os pronomes e adjetivos possessivos: formas e sintaxe.
 6. Os pronomes interrogativos, relativos: formas e sintaxe.
 7. Os pronomes indefinidos: formas e sintaxe.
 8. O verbo: conjugações — verbos irregulares — sintaxe do verbo: os sujeitos, e os complementos do verbo — regras de concordância (concordância dos participios) — emprego dos tempos e dos modos.
 9. Os advérbios: formação dos advérbios de modo — os diferentes advérbios — sintaxe do advérbio.
 10. Preposições e conjunções: formas e sintaxe.
 11. Galicismo; expressões idiomáticas do uso corrente.
- b) Versão de dois ou mais pequenos trechos de estilos diferentes.
- c) Redação (em qualquer uma de suas formas).

2. PROVA ORAL

- a) Leitura e tradução, à primeira vista, de um trecho e resposta a perguntas relacionadas com o assunto tratado pelo autor.
- b) Desenvolvimento de um tema da atualidade sorteado de lista previamente organizada e conversação sobre o mesmo.

HISTÓRIA DO BRASIL

- I — O *Descobrimento do Brasil* — As características econômicas, sociais e políticas da Europa no fim da Idade Média. O desenvolvimento do comércio e do mercado europeus. A formação do reino português, suas instituições e importância da expansão europeia no mundo. O Descobrimento do Brasil.
- II — O *período pré-colonizador* — O reconhecimento do litoral brasileiro. O pau-brasil e os problemas de sua exploração. Aspectos internacionais correlatos.
- III — A *administração portuguesa no Brasil* — O regime das Capitanias e sua evolução. O Governo-Geral. Os estados do Maranhão e do Brasil. Os Vice-Reis. O Município. A administração metropolitana e o Brasil.
- IV — A *economia colonial* — A economia agrária: a «plantation», a pecuária e a economia de subsistência; a coleta amazônica. A sesmaria e a posse da terra. A mineração. O monopólio colonial. Problemas internacionais ligados à economia colonial. Agitações de caráter econômico e social.
- V — A *sociedade colonial* — Economia, sociedade e trabalho. O indígena e o africano. Os problemas da escravidão. A Igreja. Vida cultural.
- VI — A *integração territorial* — A ocupação do litoral. O sertanismo e a fixação humana. A ação missionária. A expansão para o extremo sul e para o extremo norte. Os ajustes diplomáticos na fase colonial. As repercussões no Brasil da política portuguesa e europeia. As intervenções estrangeiras no Brasil e os principais problemas decorrentes no período colonial.
- VII — A *libertação política do Brasil* — A influência das idéias liberais: principais manifestações. A situação política europeia e a transferência da Côrte Portuguesa para o Brasil. O Brasil sede da monarquia portuguesa — problemas econômicos, sociais e administrativos. A política

externa. O Constitucionalismo português e a Independência do Brasil.

- VIII — O *Primeiro Reinado* e a *fase regencial* — O regime político administrativo e a primeira Constituição. Os problemas econômicos e políticos internos. As relações exteriores.
- IX — O *Segundo Reinado* — Os partidos políticos, os poderes constitucionais e a originalidade parlamentar. Os movimentos liberais. A política externa do Segundo Reinado.
- X — O *Segundo Reinado* — O café e sua estrutura sócio-econômica. Os problemas da economia brasileira. Política alfandegária e situação financeira. A industrialização e seus entraves. A mão-de-obra. Abolição e imigração. Vida cultural.
- XI — A *República* — As crises do fim do Império — questões militares, religiosas, políticas e sociais e o desgaste da Monarquia. O Partido Republicano, suas idéias e ação. O golpe de Estado e a Proclamação da República. O Governo Provisório, a crise financeira e o «encilhamento», a Constituição de 1891 e suas características. Os problemas políticos até o fim do século XIX.
- XII — A *República* — O problema de feralismo e do unitarismo até 1920. As oligarquias estaduais. Os processos e esquemas eleitorais. A política financeira e econômica de Campos Sales a Washington Luiz. As crises econômicas. A crise de 1929 e suas repercussões. A imigração. A sociedade. A diplomacia brasileira na «República Velha»; a obra do Barão do Rio-Branco.
- XIII — A *República* — 1930-1945.
A «Revolução» de 1930 e suas promessas. A fase de reformas políticas, econômicas e sociais. A Legislação do Trabalho. O Constitucionalismo de 1932. As Constituições de 1934 e 1937 e seu caráter. A política externa e a Segunda Guerra Mundial. Influências ideológicas externas e política interna. O fim do Estado Novo.
- XIV — O *Brasil de 1945 a 1960* — A reconstitucionalização do país. Os problemas e a política econômico-financeiros. Os caminhos do desenvolvimento econômico. As transformações e o agravamento das crises sociais. Os rumos da política externa e a posição do Brasil nas questões internacionais. Vida Cultural. A «História do Brasil» e sua evolução.

GEOGRAFIA

A — GEOGRAFIA SISTEMÁTICA:

I — *Geografia Física*

1. Globo Terrestre:
 - 1.1 — Movimento da Terra e suas consequências.
 - 1.2 — Representação Gráfica da Terra — uso de mapas.
2. Os climas:
 - 2.1 — A temperatura e a pressão do ar atmosférico — fatores gerais e locais.
 - 2.2 — A circulação atmosférica — Características e formação das massas de ar — Regimes circulatorios, tropicais, e extratropicais.
 - 2.3 — As precipitações atmosféricas: distribuição e regime.
 - 2.4 — Os conceitos de clima — Problemas das classificações — Os climas e suas influências.
3. O relevo terrestre e seu modelado:
 - 3.1 — Evolução do relevo em função da estrutura e da sucessão climática.
 - 3.2 — A dinâmica atual do relevo — a influência climática e os sistemas de erosão — Os tipos atuais do relevo e suas relações exógenas e endógenas.
4. Os solos:
 - 4.1 — Composição e formação dos solos — Características geográficas dos grandes grupos de solos.
 - 4.2 — Evolução dos solos — Influência dos fatores físicos e humanos.
5. A vegetação:
 - 5.1 — Formações vegetais — os tipos principais, suas características e localização.
 - 5.2 — As relações entre a vegetação, os climas, os solos e o relevo.
 - 5.3 — O aproveitamento econômico dos recursos vegetais.

II — *Geografia Humana:*

1. População:
 - 1.1 — Condições gerais de distribuição geográfica da população atual do Globo.
 - 1.2 — O crescimento vegetativo e a estrutura da população.
 - 1.3 — Movimentos dos grupos humanos:
 - a) As grandes correntes migratórias;
 - b) As migrações nacionais e o crescimento urbano.
 2. Geografia Agrária:
 - 2.1 — A paisagem agrária: fatores naturais e culturais.
 - 2.2 — A utilização da terra e suas formas.
 3. Geografia industrial:
 - 3.1 — O processo industrial moderno e seus fatores.
 - 3.2 — As fontes de energia e a industrialização dos principais minerais.
 - 3.3 — Condições gerais de localização industrial. Os tipos de complexo industrial.
 4. Geografia Urbana:
 - 4.1 — Origens e fatores do desenvolvimento das cidades. As redes urbanas.
 - 4.2 — As funções urbanas.
 - 4.3 — A cidade e a região: a zona de influência de uma cidade e as relações entre cidade-campo.
- B) GEOGRAFIA DO BRASIL
1. Espaço e posição: problemas e possibilidades.
 2. Relevo:
 - 2.1 — Influência da estrutura geológica no modelado e nas atividades econômicas.
 - 2.2 — Características gerais do modelado: as formas tabulares e as escarpas.
 - 2.3 — Principais unidades morfológicas:
 - a) Os planaltos e as escarpas de Sudeste.
 - b) As bacias sedimentares.

3. Clima:
 - 3.1 — Fatores geográficos do clima brasileiro.
 - 3.2 — A América do Sul e a circulação atmosférica.
 - 3.3 — Tipos de clima: características, área de ocorrência, influência na ocupação humana.
4. Vegetação:
 - 4.1 — As paisagens fito-geográficas do Brasil: as formações vegetais, suas características e relações com o clima, solo e relevo.
 - 4.2 — Os recursos vegetais brasileiros e seu aproveitamento econômico.
5. O povoamento e a organização do espaço brasileiro:
 - 5.1 — O povoamento em função da economia colonial.
 - 5.2 — A colonização moderna.
 - 5.3 — As frentes pioneiras.
6. A população brasileira:
 - 6.1 — A distribuição geográfica da população.
 - 6.2 — Crescimento e composição da população.
 - 6.3 — Os movimentos da população: as migrações internas e o êxodo rural.
7. Aspectos da geografia urbana:
 - 7.1 — O processo de urbanização do país.
8. A Geografia Agrária do Brasil:
 - 8.1 — A importância da agricultura na economia do Brasil.
 - 8.2 — Características da utilização da terra e das estruturas agrárias brasileiras.
 - 8.3 — Os problemas gerais da agricultura brasileira.
9. Geografia das Indústrias:
 - 9.1 — A industrialização do Brasil e seus problemas.
 - 9.2 — Os principais gêneros de indústrias.
 - 9.3 — O complexo industrial do Brasil Sudeste.
10. Geografia Regional do Brasil:
 - 10.1 — Conceito de região e divisão regional do Brasil.
 - 10.2 — As grandes regiões do Brasil e suas características principais.

10.3 — Os problemas do desenvolvimento econômico e a ação governamental. Os Órgãos de Planejamento Regional.

HISTÓRIA MUNDIAL, MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1ª parte

1. O pensamento político, social, econômico e científico do século XVIII. O Despotismo esclarecido.
2. A Revolução francesa: principais fases. Reorganização política, social e econômica. Política exterior.
3. A colonização na América. A evolução da América Latina colonial. A independência das 13 colônias inglesas da América.
4. O Congresso de Viena e as Restaurações na Europa. A política de intervenção e os Congressos. Os problemas mundiais.
5. A «Revolução industrial» da Europa e a transformação das estruturas sociais.
6. As Revoluções Liberais e Nacionais de 1830 a 1848.
7. A Inglaterra; suas reformas, sua expansão colonial.
8. A França da 2ª República e do 2º Império.
9. A questão do Oriente, até o Tratado de Paris (1856).
10. Cavour e a unidade italiana. Questão romana.
11. Bismarck, a Prússia e o Império Alemão.
12. Absolutismo e reformas na Rússia. Os Bálcãs. Tratado de Berlim (1878).
13. Os movimentos de independência da América Latina no século XIX.
14. Os Estados Unidos. Expansão territorial. Guerra de Secessão. Industrialização.
15. O Extremo Oriente: China e Japão.
16. As relações internacionais de 1878 a 1914. A política das alianças. Rivalidades coloniais. Os problemas balcânicos.

2ª parte

1. A 1ª Guerra Mundial. A situação internacional nas vésperas da 1ª Guerra Mundial. O desencadear da guerra; as principais frentes de combate; as inovações tecnológicas; a guerra naval. As negociações diplomáticas no decorrer do conflito. A participação americana; a retirada da Rússia.

2. A Elaboração da Paz. Os Principios de Wilson. Os Tratados de Paz e suas consequências políticas, econômicas e sociais. O problema das nacionalidades. As reparações de guerra.
3. A Liga das Nações. A organização da Liga das Nações. A Corte Internacional de Justiça e a Organização Internacional do Trabalho. O papel da Liga das Nações entre as duas Guerras; sua significação, suas realizações e seus insucessos. Os mandatos.
4. A Europa entre as duas Guerras: a) Problemas econômicos e Relações Internacionais; a Crise Econômica de 1929, suas repercussões; b) A Rússia Soviética: queda do Tzarismo; revolução de outubro, intervenção estrangeira e guerra civil, comunismo de guerra, NEP e planos quinquenais; a política exterior soviética; c) A Alemanha: a República de Weimar; a ascensão do Nazismo; o III Reich; d) A Itália e o Fascismo: o Tratado de Latrão; e) As crises: Etiópia, Espanha, Áustria, Tcheco-Eslôvaquia, Mandchúria.
5. A Ásia entre as Duas Guerras: a) A dissolução do Império Otomano e o problema dos povos árabes; b) O Irã; c) O nacionalismo na Índia; d) A República na China; e) A Expansão Japonesa.
6. A América entre as Duas Guerras; a) Os Estados Unidos da América: o isolacionismo; Roosevelt e o New Deal; a Política da Boa Vizinhança; b) A América Latina: a evolução política e o desenvolvimento econômico.
7. A II Guerra Mundial: Início e propagação do conflito: a guerra na Europa, na África e na Ásia; as Conferências de Moscou, Teerã, Ialta e Potsdam.
8. A Organização das Nações Unidas: a Carta de São Francisco; estrutura e atuação da ONU.
9. A Liquidação do Colonialismo: a independência da Índia; a formação do Paquistão; a Indonésia; a guerra na Indochina; o Oriente Médio; o Egito e a Liga Árabe; a formação do Estado de Israel; as colônias francesas e inglesas na África e o surgimento dos novos Estados Africanos; o Congo Belga; a conferência de Bandung.
10. A Revolução Chinesa: o advento de Mao-Tsé-tung e a República Popular da China; a China Nacionalista.
11. A Reconstrução da Europa Ocidental: o Plano Marshall; o Mercado Comum Europeu e a integração da Europa.

O problema alemão. A Grã-Bretanha e a Comunidade Britânica.

12. A Formação de Blocos Político-Militares e as Crises Internacionais: a política soviética no pós-guerra; as Democracias Populares; o problema de Berlim; a guerra da Coreia. Os sistemas de segurança coletiva e regional; a OTAN e o Pacto de Varsóvia. A estratégia nuclear; a guerra fria.
13. A América no Após-Guerra: a participação dos Estados americanos no conflito mundial; a Organização dos Estados Americanos: conferências e acórdos; as condições econômicas e sociais dos países latino-americanos.

NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO

1ª Parte

Noções introdutórias e Direito Privado

I

1. Direito e Estado. O Direito e as outras normas sociais. Direito e Moral. O Direito positivo.
2. O Direito objetivo: conceito, conteúdo. A norma jurídica: definição e elementos.
3. Direito Público e Privado: suas subdivisões e relações.

II

4. As fontes do Direito objetivo; a lei e o costume, a analogia e os princípios gerais do Direito.
5. A doutrina e a jurisprudência; a equidade.

III

6. Interpretação da norma jurídica; os métodos tradicionais.

IV

7. Conceito de lei; classificação das leis; leis e regulamento.
8. Elaboração das leis; fase legislativa e fase executiva; sanção, promulgação e publicação.

V

9. Eficácia da lei no espaço; conflito de leis no espaço e o direito internacional privado; o princípio da irretroatividade das leis e o direito adquirido no direito positivo brasileiro.

VI

10. Relação jurídica: noção e elementos. Sujeito do direito, pessoa e personalidade.

VII

11. Direito subjetivo: noção. *Norma agendi* e *facultas agendi*. Direito subjetivo e faculdade jurídica. Classificação dos direitos subjetivos.

VIII

12. Pessoa natural: início da personalidade; capacidade de direito e de fato; da incapacidade e seu suprimento.
13. Pessoa jurídica: noção, constituição e extinção; classificação.
14. Domicílio: noção; domicílio e residência; importância do domicílio no direito positivo brasileiro.
15. Fatos e atos jurídicos. Classificação dos atos jurídicos. Dos efeitos dos atos jurídicos: o erro, o dolo, a coação, a simulação e a fraude contra credores. Modalidade dos atos jurídicos: condição, termo, prazo e encargo. Forma e prova dos atos jurídicos. Nulidade e anulabilidade dos atos jurídicos. Atos ilícitos. Legítima defesa, estados de necessidade, abuso de direito.

2ª Parte

Direito Público

I

1. O Estado, conceito e elementos essenciais. Estados simples e Estados compostos.

II

2. Formas de governo: monarquia, república e ditadura (marxista e fascista).
3. Regimes de Governo: presidencialismo, parlamentarismo e sistema diretorial ou regime colegial.

III

4. O princípio democrático; conceito de democracia; democracia direta, democracia representativa; democracia mista ou semi-direta e suas instituições: o *referendum*, o veto popular e a iniciativa popular.

IV

5. Constituição: conceito, tipos de constituição. Leis constitucionais. Inconstitucionalidade das leis e atos.
6. O Estado na comunidade internacional; o Direito Internacional Público, conceito, fundamento.

1º ANO LETIVO

PORTUGUÊS

Observação inicial: ao planejarmos o programa de Português (Literatura Brasileira) do 1º ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, levamos em consideração que os alunos já conhecem os seguintes períodos e obras da Literatura Brasileira, que constaram do programa do vestibular de 1964:

Século XVIII — Arcadismo:

Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga.

Século XIX — Romantismo:

Poesia, de Gonçalves Dias.

Poesia, de Castro Alves.

Poesia, de Álvares de Azevedo.

Iracema, de José de Alencar.

Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida.

Século XIX —:

Dom Casmurro, de Machado de Assis.

O Ateneu, de Raul Pompéia.

Século XIX — Parnasianismo:

Poesia, de Olavo Bilac.

Poesia, de Raimundo Correia.

Século XIX — Simbolismo:

Poesia, de Cruz e Sousa.

Por conseguinte, estes autores — com exceção de José de Alencar e Machado de Assis, dos quais os alunos lerão *O Guarani* e *Quincas Borba* — não serão objeto de *exposição sistemática por parte do professor*.

I — Revisão dos séculos XVIII e XIX — fundamentais como manifestação de brasilidade na Literatura Brasileira, linha

mostra do nosso curso — revisão que visa a preencher as prováveis lacunas no conhecimento dos alunos e que se processará através da leitura, por parte do corpo discente, de:

- a) *Formação da Literatura Brasileira, Momentos Decisivos* — de Antônio Cândido;
- b) uma pequena antologia, organizada pelo professor, dos seguintes autores, que não constaram do programa do vestibular de 1964: Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Caldas Barbosa, Basílio da Gama, Santa Rita Durão.

II — Estudo dos outros períodos da literatura Brasileira, com seus escritores mais importantes, estudo que obedecerá à seguinte distribuição:

- a) Leitura, por parte do aluno, das seguintes obras:
 1. *O Guarany*, de José de Alencar.
 2. *Quincas Borba*, de Machado de Assis.
 3. *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.
 4. *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.
 5. *Macunaima*, de Mário de Andrade.
 6. *Novelas Paulistas*, de Alcântara Machado.
 7. *Fogo Morto*, de José Lins do Rêgo.
 8. *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.
 9. *Terras do Sem Fim*, de Jorge Amado.
 10. *Miguelim e Manuelzão*, de Guimarães Rosa.
- b) Exposição, sistemática, por parte do professor, dos seguintes períodos e autores, os quais, somados aos exigidos no exame vestibular e à leitura das obras acima discriminadas, darão aos futuros diplomatas um conhecimento geral da Literatura Brasileira:
 1. Os motivos edênicos nas cartas crônicas de viagens, obras de historiadores, referentes ao Brasil e sua importância na Literatura Brasileira.
 2. A carta de Pero Vaz Caminha: semente do ufanismo.
 3. Primeiras manifestações ufanistas na poesia brasileira: Manuel Botelho de Oliveira e Santa Maria Itaparica.
 4. O Brasil através da obra de Gregório de Matos.

5. O movimento modernista: as artes e a literatura no Brasil nas duas primeiras décadas do século XX; antecedentes da Semana de Arte Moderna; a Semana de Arte Moderna.
6. Correntes do Modernismo Brasileiro. Manifestos: a revista Klaxon; Paul-Brasil; Antropofagia; Verde-Amarelo; Objetivismo Dinâmico; a revista Festa.
7. A poesia de Mário de Andrade.
8. Manuel Bandeira.
9. Raul Bopp.
10. Cassiano Ricardo.
11. Jorge de Lima.
12. Cecília Meireles.
13. Carlos Drummond de Andrade.
14. Vinícius de Moraes.
15. A geração de 45.
16. João Cabral de Melo Neto.
17. O teatro brasileiro no século XX.

HISTÓRIA DIPLOMÁTICA DO BRASIL

1. Concerto e metodologia de História Diplomática e de História Diplomática do Brasil.
2. Evolução da bibliografia e do ensino de História Diplomática do Brasil.
3. Cronologia e caracterização das grandes fases da História Diplomática do Brasil:
 - a) o Brasil e a América do Sul;
 - b) o Brasil e as Américas;
 - c) o Brasil e o Mundo.
4. A política externa de Portugal nos Séculos XVI, XVII e XVIII, e sua repercussão no Brasil Colônia. A fixação das fronteiras.
5. A política externa da Inglaterra no Século XIX e sua repercussão no Brasil Reino e Império.
6. A política platina do Império Brasileiro.
7. A política externa dos Estados Unidos da América no Século XX e sua repercussão no Brasil.
8. A obra do Barão do Rio Branco. As questões de limites e suas implicações.
9. Pan-americanismo: etapas da ideologia e do sistema.
10. Tendências da política diplomática brasileira após a 2ª Guerra Mundial.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

I — O *Continente Americano*:

- a) As vias de acesso
- b) A identificação geográfica do Continente Americano
- c) A exploração do Continente Americano
- d) Os elementos povoadores da América

II — A *Expansão Européia e a América*:

- a) Países Ibéricos
- b) França, Holanda e Inglaterra
- c) Influência na política internacional

III — A *Colonização da América*:

- a) Características gerais
- b) Os sistemas colonizadores
- c) A América Colonial e a política internacional

IV — O *Processo Revolucionário Americano*:

- a) Influências externas
- b) Influências internas
- c) Independência dos Estados Unidos
- d) Repercussões internacionais

V — A *Independência da América Latina*:

- a) Características gerais
- b) A Independência do Brasil
- c) Repercussões mundiais

VI — *América no Século XIX*:

- a) Os Estados Unidos
- b) América Latina: platina, andina, Caribe
- c) O Brasil
- d) A América e a política internacional

VII — O *Pan-americanismo*:

- a) Origens
- b) Evolução
- c) Problemas atuais

VIII — A *América de Entre-Guerras*:

- a) Estrutura política
- b) Problemas econômicos
- c) Influências internacionais

IX — *Problemas da América Contemporânea*:

- a) Fundamentos históricos
- b) Perspectivas atuais

X — O *Brasil e a América*:

- a) Evolução histórica
- b) Perspectivas atuais.

2º ANO LETIVO

ECONOMIA II

O Programa de Economia II supõe conhecidos os elementos e relações fundamentais no funcionamento de uma economia moderna. As características e interdependências da estrutura produtiva, setor externo, setor público, mercados e demais grandes fenômenos econômicos passam a pano de fundo sobre o qual se desenvolvem novas análises preocupadas em transmitir idéias sobre a expansão dos sistemas no tempo e seus problemas práticos. Assim, o curso tem início com uma apresentação de teses modernas a respeito do desenvolvimento econômico e prossegue levantando as grandes questões suscitadas pela fase atual do desenvolvimento latino-americano.

O programa se divide em dois planos, o das aulas e o dos seminários. Em ambos os casos, parte-se das noções mais difundidas sobre desenvolvimento e se avança no sentido de uma maior proximidade dos problemas concretos de nossas economias.

I — DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

1. *Aulas*

- O conceito de desenvolvimento econômico. Distinção entre nação desenvolvida e subdesenvolvida.
- O mecanismo do desenvolvimento econômico — aspectos analíticos.
- O marco histórico no processo de desenvolvimento econômico. A revolução industrial.
- A formação de uma economia internacional e a incorporação de áreas periféricas. As relações centro-periferia, suas crises e tendências.
- O modelo de desenvolvimento primário-exportador. As características estruturais das nações fornecedoras de produtos minerais e das economias agri-

colas temperadas e tropicais. Suas tendências dinâmicas.

- A grande crise, o impacto sobre as nações periféricas, suas possibilidades de superá-la. O processo de industrialização por substituição de importações.
- As novas características da economia em fase de industrialização. O surgimento de um complexo capitalista interno e a permanência de um complexo subdesenvolvido.

2. Seminários

- O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico — Joseph Schumpeter.
- Economia Política e Regiões Subdesenvolvidas — G. Myrdal.
- Desenvolvimento não equilibrado. Uma defesa — A. Hirschman.
- Desenvolvimento equilibrado. Uma crítica — A. Hirschman.
- Países subdesenvolvidos — características presentes à luz dos modelos passados de crescimento econômico — Simon Kusnets.
- O processo histórico do desenvolvimento econômico — Celso Furtado.
- Mecanismos de desenvolvimento econômico — Celso Furtado.
- Política econômica e sistema de preços — Thomas Balogh.

II — PROBLEMAS DA ATUALIDADE — Seminários

- Desenvolvimento econômico da América Latina — Raul Prebisch.
- La economía de Prebisch y de la CEPAL — Werner Baer.
- El desarrollo económico y los problemas de cambio social en América Latina — Jorge Ahumada.
- Antecedentes y razón de ser de la integración económica regional — Aníbal Pinto.
- La reforma agraria en América Latina — Jacques Chonchol.
- Análise da inflação — Aníbal Pinto.
- Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil — M. Conceição Tavares.

DIREITO COMERCIAL

1ª Parte

1. Direito comercial: conceito, sistemas legislativos.
2. Fontes e interpretação do direito comercial.
3. Objeto do direito comercial.
4. Do comerciante e da empresa: conceito.
5. O comercial individual.
6. O Registro do Comércio.
7. Contabilidade, Arquivo e Balanço.
8. As sociedades comerciais: conceito, natureza, elementos.
9. Tipos e constituição das sociedades comerciais.
10. Dos sócios e dos órgãos das sociedades.
11. Transformação, fusão e incorporação.
12. Dissolução e liquidação.
13. Sociedade em nome coletivo, sociedade em comandita simples, sociedade de capital e indústria.
14. Sociedade por cotas, de responsabilidade limitada.
15. Sociedades anônimas.
16. Sociedades cooperativas e sociedades em conta de participação.
17. Corretores, leiloeiros.
18. Empresas de depósito.
19. Instituições financeiras privadas.
20. Empresas de seguros privados e de capitalização.
21. Bólsas.
22. Estabelecimento comercial.
23. A propriedade industrial.
24. A propriedade comercial.
25. Os títulos de crédito.
26. Contratos comerciais.

2ª Parte

27. Noções sumárias sobre a falência e a concordata no direito brasileiro.

3ª Parte

28. Direito da Navegação.
29. Navio e aeronave.
30. Propriedade do navio e da aeronave.
31. Armação e exploração do navio e da aeronave.
32. Pessoal da navegação.
33. Equipagem ou tripulação.
34. O Crédito Naval.

35. Responsabilidade civil do armador ou explorador por atos de bordo.
36. O tráfego aéreo.
37. Serviços auxiliares da navegação.
38. Utilização do navio e da aeronave.
39. O conhecimento.
40. Obrigações e responsabilidades do fretador e do afretador.
41. Vendas marítimas.
42. Contrato de passagem.
43. O seguro marítimo e o seguro aeronáutico.
44. Avarias.
45. Assistência e salvamento.
46. Abalroação naval e aeronáutica.
47. O Tribunal Marítimo.

Programas de Visitas

1. Conselho Monetário Nacional e Banco Central.
2. Bolsa de Valores.
3. Alfândega.

Trabalho de Pesquisa

Legislação comercial de interesse para os diplomatas, resumindo-se, analiticamente, os principais diplomas legais.

DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO

Programa sintético:

- I — Introdução.
- II — Sujeitos de Direito Internacional.
- III — Atos jurídicos internacionais.
- IV — Competência espacial dos Estados.
- V — Direitos e deveres dos Estados.
- VI — Proteção internacional dos Direitos Humanos.
- VII — Relações entre os Estados.
- VIII — Comunicações internacionais.
- IX — Responsabilidade internacional.
- X — Cooperação internacional.
- XI — Solução pacífica das controvérsias.
- XII — Uso da força.
- XIII — Organização da comunidade internacional.

Observação — O programa sintético é desenvolvido no programa analítico, do qual constam os exercícios e as sugestões

bibliográficas sobre cada uma das sessenta aulas em que serão ensinadas as treze matérias em que está dividido o programa sintético.

PRÁTICA CONSULAR

1. SERVIÇO CONSULAR

- I — *Resumo histórico*
- II — *Agentes consulares*
- III — *Missões diplomáticas encarregadas de Serviço Consular.*

2. DOS FUNCIONÁRIOS CONSULARES BRASILEIROS

I — *Remoção para o Pôsto*

- a) Carta ao chefe do pôsto
- b) Leitura da correspondência
- c) Pedido de passaporte
- d) Saque
- e) Prazo de partida
- f) Despedidas
- g) Providência com bagagem

II — *Chegada ao Pôsto*

- a) Comunicação
- b) Prazo de viagem, apresentação, posse
- c) Remessa de autógrafos
- d) Visitas de cortesia
- e) Instalação e residência
- f) Precedência
- g) Atribuições dos funcionários consulares

III — *Férias, Licenças, Aposentadoria*

- a) Férias ordinárias
- b) Férias extraordinárias
- c) Licença para tratamento de saúde por motivo de doença na família para gestante para interesses pessoais licença especial licença para serviço militar
- d) Aposentadoria

IV — *Deveres, Obrigações, Remuneração*

- a) Deveres dos funcionários lotados nas Repartições consulares
- b) Deveres dos chefes para com os seus funcionários
- c) Contatos com a imprensa
- d) Casamento dos funcionários de carreira
- e) Remuneração

V — *Dos Cônsules e Vice-Cônsules Honorários Brasileiros*

- a) Nomeação
- b) Vantagens, obrigações

3. DOS FUNCIONÁRIOS CONSULARES

I — *Nomeação, Admissão, Cassação*

- a) Carta-Patente
- b) Exequatur
- c) Reconhecimento provisório
- d) Cassação do Exequatur — «Persona non grata»

II — *Funções Consulares*

III — *Isenções, Imunidades, Prerrogativas*

- a) Isenção de taxas e impostos
- b) Inviolabilidade dos arquivos
- c) Liberdade de circulação e comunicação
- d) Mala diplomática ou consular
- e) Correio diplomático ou consular
- f) Comunicação da autoridade consular com os nacionais de seu Estado
- g) Informações do Estado de residência às Repartições Consulares
- h) Comunicação com autoridade do Estado de residência
- i) Remessa de emolumentos consulares
- j) Inviolabilidade pessoal dos funcionários consulares
- k) Imunidade de jurisdição
- l) Isenção de impostos e taxas para instalação
- m) Renúncia aos privilégios e imunidades
- n) Isenções fiscais
- o) Privilégios e imunidades dos funcionários consulares honorários
- p) Reclamações; protestos de prerrogativas, isenções e imunidades

4. DA REPARTIÇÃO CONSULAR

I — *Abertura de um Consulado*

- a) Instalação
- b) Contrato de aluguel
- c) Conta em banco
- d) Endereço telegráfico
- e) Código telegráfico
- f) Material de expediente
- g) Requisição de bandeiras
- h) Escudo com armas da República
- i) Livros de escrituração e atos
- j) Classificadores para papéis recebidos e expedidos
- k) Selos, carimbo e selo-sêco
- l) Livros de saque
- m) Conta-aviso-recibo
- n) Estampilhas consulares — Requisição
- o) Requisição de passaportes
- p) Verbas
- q) Inventário
- r) Seguro
- s) Divulgação da abertura do Consulado
- t) Comunicação às autoridades
- u) Visitas protocolares
- v) Subordinação dos consulados

II — *Organização do Arquivo*

- a) Entrega do arquivo
- b) Diários Oficiais
- c) Coleção de Leis

III — *Estampilhas Consulares*

- a) Requisição
- b) Estoque
- c) Valores das estampilhas
- d) Falta de estampilhas
- e) Aposição de estampilhas
- f) Legalização gratuita
- g) Empréstimo de estampilhas
- h) Diário de estampilhas
- i) Mapas de estampilhas
- j) Inutilização de estampilhas

IV — Emolumentos Consulares

- a) Cobrança
- b) Cobrança de extraordinários
- c) Comprovação dos serviços extraordinários
- d) Cobrança de emolumentos não estabelecidos
- e) Diários de emolumentos
- f) Mapas de emolumentos
- g) Mapas dos Consulados Honorários
- h) Atraso na remessa do Mapa
- i) Documentos anexos aos Mapas
- j) Falta de arrecadação
- k) Diferença de câmbio
- l) Penalidades

V — Passagem da Direção de Repartição Consular

- a) Contrato do prédio e apólice de seguro
- b) Conta no Banco
- c) Renda consular
- d) Estoque de estampilhas
- e) Livros de saque
- f) Códigos telegráficos
- g) Livros de escrituração e atos
- h) Selos, carimbos e selo-sêco
- i) Classificadores de papéis
- j) Biblioteca
- k) Estoque de passaportes
- l) Verbas
- m) Móveis, escudo, placas e bandeiras

VI — Prestação de Contas das Verbas

- a) Verba «Aluguel de casa»
- b) Verba «Conservação do prédio»
- c) Verba «Expediente»
- d) Verba «Telegramas»
- e) Verba reservada
- f) Despesas extraordinárias no exterior
- g) Despesas com repatriação
- h) Socorros a nacionais desvalidos no exterior

5. DA PROTEÇÃO DOS NACIONAIS

I — Nacionalidade Brasileira

- a) Nacionais brasileiros
- b) Filhos de brasileiros a serviço do Brasil no exterior

- c) Opção pela nacionalidade brasileira
- d) Perda da nacionalidade brasileira
- e) Reaquisição da nacionalidade brasileira
- f) Dupla nacionalidade
- g) Filho de diplomata nascido fora do pósto onde serve o pai
- h) Direitos dos brasileiros naturalizados

II — Repatriação

- a) Requisição de passagens para repatriados
- b) Saques para repatriação
- c) Fôlha de identificação
- d) Repatriação de marinheiros e praças do exército
- e) Repatriação de criminosos

III — Matrícula de Brasileiros

- a) Documentos para matrícula
- b) Matrícula de naturalizados
- c) Termos de matrícula
- d) Proteção aos matriculados
- e) Mapa trimestral dos matriculados

6. DOS PASSAPORTES

I — Tipos de Passaportes

- a) Passaporte diplomático
- b) Passaporte especial
- c) Passaporte comum
- d) Passaporte para estrangeiro

II — Concessão de Passaportes

- a) Passaporte diplomático
- b) Passaporte especial
- c) Passaporte comum
- d) Passaporte para estrangeiro

III — Normas comuns a todos passaportes brasileiros

7. DOS VISTOS

I — Concessão de vistos

II — Classificação dos vistos

III — Visto de Trânsito

IV — Visto Temporário

V — Visto para Turistas

VI — Visto Temporário — Especial

VII — *Visto Permanente e Visto Permanente — Especial*

- a) Distinção entre imigração espontânea e imigração dirigida
- b) Imigração espontânea
- c) Requisitos para obtenção do visto permanente
- d) Contrato de trabalho
- e) Vistos permanentes a apátridas
- f) Imigração dirigida
- g) Seleção na Imigração dirigida
- h) Normas especiais para o Programa de Reunião Familiar na imigração dirigida
- i) Seleção médica
- j) Impedimento à concessão dos vistos permanentes
- k) Ficha Consular de qualificação
- l) Novo visto a imigrante ausente do Brasil
- m) Prorrogação do prazo de permanência de imigrante no exterior

- VIII — *Visto Diplomático e Visto Oficial*
- IX — *Visto a Estudante — Convênio*
- X — *Lista Coletiva de Turistas*
- XI — *Validade de Vistos*
- XII — *Numeração de Vistos*
- XIII — *Visto para Tratadores de Animais*
- XIV — *Visto para Tripulação de Aeronaves*
- XV — *Visto de Retorno*

8. DESPACHO DE EMBARCAÇÕES

- I — *Embarcações brasileiras*
- II — *Embarcações estrangeiras*
- III — *Documentos necessários*
- IV — *Manifesto de carga*
- V — *Legalização dos Manifestos*
- VI — *Manifesto — armas e explosivos*
- VII — *Conhecimentos de carga*
- VIII — *Despacho de embarcações de recreio*
- IX — *Conferência Internacional para Facilitação de Viagens e Transportes Marítimos*
- X — *Navios de Guerra*

9. DESPACHOS DE AERONAVES

- I — *Facilidades — Convenção da I.C.A.O.*
- II — *Declaração-Geral*
- III — *Conhecimento aéreo*

10. FATURAS CONSULARES

- I — *Legalização — Visto*
- II — *Emolumentos*
- III — *Certificado de origem*
- IV — *Certificado fitossanitário*
- V — *Licença de importação. Certificado de Cobertura Cambial.*

PRÁTICA DIPLOMÁTICA

- I — Conceito de diplomacia. Objetivos da diplomacia. Evolução da diplomacia através dos tempos.
- II — Órgãos das Relações Diplomáticas
 - a) Soberanos ou chefes de Estado.
 - b) Ministro das Relações Exteriores;
 - c) Ministério das Relações Exteriores.
- III — A Missão diplomática — categorias, estrutura e funcionamento. A criação da Missão diplomática e sua extinção.
- IV — O Agente diplomático
 - a) Nomeação do agente diplomático. Cartas credenciais;
 - b) As qualidades de um bom diplomata. A escola e a tradição;
 - c) Classificação dos Agentes diplomáticos. O Corpo Diplomático.
- V — Deveres e atribuições do Agente diplomático; privilégios e imunidades. A inviolabilidade.
- VI — Protocolo e cerimonial — Normas de cerimônia a serem seguidas pelo Agente diplomático. Precedência.
- VII — A Diplomacia Parlamentar e os Organismos Internacionais.
- VIII — Evolução histórica da Chancelaria brasileira.
- IX — A organização atual do Ministério das Relações Exteriores e as reformas por que passou.

LEGISLAÇÃO

EDITAL

O Diretor do Instituto Rio-Branco faz público que estarão abertas, do dia 30 de abril ao dia 30 de junho, as inscrições para o Exame Vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

O Exame Vestibular e a prova de Seleção Prévia, que lhe precederá, obedecerão às instruções e ao programa que acompanham o presente Edital.

As provas de Seleção Prévia realizar-se-ão nos dias 15 e 16 de julho vindouro, à mesma hora, em Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Seu resultado, do qual não caberá recurso, será tornado público até o dia 6 de agosto de 1965.

Se o número de candidatos habilitados à prestação de provas numa das referidas capitais não justificar a constituição de uma Comissão Examinadora *in loco*, o Ministério das Relações Exteriores se reserva o direito de transferi-los para outra capital em que se realize o exame; nesse caso, as despesas de transporte e alojamento correrão por conta do candidato.

Os candidatos aprovados no Exame de Seleção Prévia deverão solicitar inscrição no Vestibular, apresentando toda a documentação exigida, nas seguintes datas: até 20 de agosto, os que prestaram exame no Rio de Janeiro; até 27 de agosto, os que prestaram exame nas outras capitais.

As provas intelectuais do Exame Vestibular realizar-se-ão no Rio de Janeiro, nos meses de outubro e novembro de 1965.

É fixado em 20 o número de vagas a serem providas pelos candidatos aprovados nesse exame, os quais serão aproveitados rigorosamente de acordo com a ordem de classificação.

Será mantido o currículo de dois anos para os alunos que se matricularem no primeiro ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata de 1966.

Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1965.

A. CAMILLO DE OLIVEIRA

PORTARIA MINISTERIAL Nº 136, DE 29 DE ABRIL
DE 1965

O Ministro de Estado das Relações Exteriores, usando das atribuições que lhe conferem o art. 37 e seu parágrafo único, do Regulamento do Instituto Rio-Branco, aprovado pelo Decreto nº 54.130, de 13 de agosto de 1964, e atendendo ao que lhe expôs o Diretor do referido Instituto, resolve:

I — aprovar o novo programa do Exame Vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, que, assinado pelo Diretor do Instituto Rio-Branco, é com esta publicado;

II — revogar a Portaria Ministerial nº 117, de 13 de março de 1964, sobre o assunto.

Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1965.

VASCO T. LEITÃO DA CUNHA.

PESSOAL

PESSOAL DO INSTITUTO RIO BRANCO DE 1945 a 1965

N O M E S	CARGO	EXERCÍCIO
DIRETORES		
Hildebrando Pompeu Pinto Accioli.....	Embaixador.....	28-4-1945 a 13-10-1946
Jacome Baggi de Berenguer Cesar.....	Ministro.....	26-7-1946 a 27-12-1946
Hélio Lôbo.....	Ministro.....	15-1-1947 a 24-4-1947
Lafayette de Carvalho e Silva.....	Embaixador.....	24-4-1947 a 26-1-1956
Antônio Camillo de Oliveira.....	Embaixador.....	28-1-1956 a

CHEFES DA SECRETARIA

Labieno Salgado dos Santos.....	Ministro.....	1-9-1945 a 3-6-1946
Jacome Baggi de Berenguer Cesar.....	Ministro.....	3-6-1946 a 7-1-1947
João Guimarães Rosa.....	Secretário.....	24-1-1947 a 7-8-1948
Vera Regina Amaral Sauer (*).....	Cônsul.....	1-8-1947 a 31-8-1947
Raul Bopp.....	Ministro.....	17-9-1948 a 17-11-1951
Beata Vettori.....	Conselheiro.....	17-11-1951 a 30-5-1953
Jayme de Azevedo Rodrigues.....	Conselheiro.....	30-5-1953 a 11-11-1953
Antônio Corrêa do Lago.....	Ministro.....	11-11-1953 a 1-10-1954
Luiz Almeida Nogueira Porto.....	Cônsul.....	6-10-1954 a 26-5-1955
Vera Regina Amaral Sauer.....	Ministro.....	26-5-1955 a 22-8-1962
Araldo Rigucira (*).....	Secretário.....	24-9-1960 a 20-12-1960
Hélio Antônio Scarabotolo.....	Conselheiro.....	22-8-1962 a 1-8-1964
Arthur Pimenta Valente.....	Secretário.....	12-8-1964 a 1-4-1965
Isócrates de Oliveira.....	Secretário.....	25-6-1965 a

CHEFES DA SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro de Souza Ferreira Gonçalves Braga..	Cônsul.....	12-5-1948 a 18-11-1949
Ayrton Diniz (*).....	Cônsul.....	18-11-1949 a 23-6-1950
Pedro de Souza Ferreira Gonçalves Braga(*)..	Cônsul.....	23-6-1950 a 9-2-1951
Claudio Garcia de Souza.....	Cônsul.....	9-2-1951 a 26-5-1952
Luiz Benjamin de Almeida Cunha (*).....	Cônsul.....	2-4-1951 a 28-5-1951
Marcos Antônio de Salvo Coimbra (*).....	Cônsul.....	28-5-1952 a 27-5-1953
Manoel Maria Fernandez Alcázar.....	Cônsul.....	8-6-1953 a 7-4-1954
Osires Carneiro Leão (*).....	Aux. Administrativo.....	11-1-1954 a 10-5-1954
José Maria Vilar de Queiroz.....	Cônsul.....	7-4-1954 a 10-1-1955
Martha Freire Pereira Pinto.....	Escriturário.....	13-1-1955 a 20-1-1959
Araldo Rigueira.....	Secretário.....	21-1-1959 a 8-5-1961
Naura Teixeira Lopes da Cruz.....	Oficial de Chancelaria.....	25-5-1961 a

(*) Exercendo em caráter interino.

N O M E S	C A R G O	E X E R C Í C I O
CHIEFES DA SEÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA		
Alvaro Montinho Neiva (*)	Técnico de Educação	19- 5-1948 a 31-12-1949
Marina de Barros Vasconcelos (*)	Professora	9-10-1951 a 15- 1-1955
Rachel Biasotto Mano	Professora	15- 1-1955 a 1- 4-1965
Ilma de Figueirêdo Lobo	Professora	1- 4-1965 a
CHIEFES DA SEÇÃO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES		
José Honório Rodrigues	Professor	2- 9-1948 a 24- 7-1950
Raul José de Sá Barbosa	Cônsul	21- 8-1950 a 26- 5-1951
Luiz Benjamin de Almeida Cunha (*)	Cônsul	11- 6-1951 a 24- 9-1951
Claudio Garcia de Souza (*)	Cônsul	24- 9-1951 a 19- 1-1952
Flávio Garcia de Souza	Auxiliar	19- 1-1952 a 7- 1-1955
Maria de Vilhena Fabiano de Araújo	Oficial de Chancelaria	7- 1-1955 a
SECRETÁRIOS DO DIRETOR		
Mello Moreira de Mello	Cônsul	22- 5-1946 a 13-12-1946
Pedro de Souza Ferreira Gonçalves Braga	Cônsul	23-12-1946 a 12- 5-1948
Vera Regina Amaral Sauer (*)	Cônsul	1- 8-1947 a 31- 1-1948
Ayrton Diniz	Cônsul	12- 5-1948 a 25- 6-1950
Luiz Benjamin de Almeida Cunha	Cônsul	13- 2-1951 a 24- 9-1951
Claudio Garcia de Souza (*)	Cônsul	24- 9-1951 a 5-10-1951
Marcos Antônio de Salvo Coimbra	Cônsul	5-10-1951 a 27- 5-1955
Manoel Maria Fernandes Alcázar	Cônsul	8- 7-1955 a 7- 4-1954
José Maria Vilar de Queiroz	Cônsul	7- 4-1954 a 25- 1-1955
Elza Gomes (*)	Auxiliar Adm.	9- 2-1956 a 15- 5-1957
Naura Teixeira Lopes da Cruz	Escrutinária	16- 5-1957 a 24- 5-1961
Martha Freire Pereira Pinto	Oficial de Chancelaria	25- 3-1961 a
AUXILIARES DA SECRETARIA E SUA DISTRIBUIÇÃO		
PELAS DIVERSAS SEÇÕES		
SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO		
Maria Virgínia Dantas Cavalcante	Auxiliar	1- 9-1945 a 31-12-1945
Ladislau Colaço	Auxiliar	10-11-1945 a 14-11-1945
Jorge Malheiros dos Santos	Auxiliar	5-10-1945 a 13-11-1945
Estêvão Botelho	Contador	1- 1-1946 a 9-12-1958

(*) Exercendo em caráter interino.

N O M E S	C A R G O	E X E R C Í C I O
Martha Freire Pereira Pinto	Oficial de Chancelaria	6- 5-1946 a 12- 2-1949
Vera Pereira Corrêa da Costa	Auxiliar	4- 7-1953 a
Manoel Moreira de Barros	Auxiliar	8- 7-1946 a 20-12-1946
Ida Lobo de Brito	Arquivista	8- 5-1946 a 18-10-1946
Naura Teixeira Lopes da Cruz	Oficial de Chancelaria	8- 5-1946 a 1- 2-1947
Dulce Soares de Oliveira	Dactilógrafo	28-11-1946 a
Clotilde Paletta de Alencar	Auxiliar	3- 9-1947 a 31-12-1947
Washington Muller dos Reis	Auxiliar	7-11-1947 a 31- 5-1951
Isolanda Lucia Vettori	Arquivologista	21-11-1947 a 5- 5-1948
Cecília Leite Carneiro Monteiro	Dactilógrafo	12- 1-1948 a 30- 8-1948
Regina Lima de Abreu	Dactilógrafo	1- 1-1949 a 9-12-1952
Lygia Lima de Abreu	Escrutinário	23- 5-1949 a 25- 8-1951
Vera de Pimentel Brandão Corrêa Pinto	Auxiliar	25-10-1951 a 16-11-1956
Iris Coelho	Auxiliar	1-11-1951 a 31-12-1953
Silvia Ribeiro Póguas	Taquigrafo	1- 1-1955 a 31- 8-1955
Zuch Ivone da Veiga Ferreira Pontes	Aux. Administrativo	15- 7-1954 a 26- 8-1954
Maria Aparecida de Carvalho Sá	Aux. Administrativo	26-11-1951 a 1- 8-1952
Rachel Biasotto Mano	Auxiliar Técnico Financeiro	1-12-1955 a
María Sylvia de Noronha	Escrivente-Dactilógrafo	1-10-1954 a 13- 1-1955
Heloisa Behring Tonello	Aux. Administrativo	1-10-1954 a 2- 9-1955
Anna Maria Teixeira Nunes	Bibliotecário	15- 5-1955 a
Luciola Junqueira	Auxiliar	22- 8-1955 a 7- 3-1960
Maria Paletta de Alencar	Auxiliar	22- 8-1955 a 7- 3-1957
Laura Moura Aquino	Oficial de Chancelaria	1- 3-1957 a
Ilma Drinkwater de Oliveira Gomes	Dactilógrafo	10- 5-1962 a
SEÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA		
Marina de Barros Vasconcelos	Assistente	21- 9-1946 a 9-10-1951
Maria Paletta de Alencar	Encarregado de Seção	9-10-1951 a 5- 1-1955
Rachel Biasotto Mano	Auxiliar	6- 5-1947 a 7- 3-1957
Zina Arcary	Oficial de Chancelaria	5- 1-1955 a 12- 1-1965
Ilka Vianna de Moura	Dactilógrafo	1-10-1954 a 31-12-1959
Luciola Junqueira	Oficial de Chancelaria	1-11-1956 a 6- 8-1965
Ana Maria Teixeira Nunes	Assistente Comercial	8- 3-1957 a
Juraciema Marciano de Amorim	Técnico Contabilidade	7- 3-1960 a
	Aux. Escritório	26- 7-1965 a

N O M E S	C A R G O	E X E R C Í C I O
SEÇÃO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES		
Astréia Dutra dos Santos	Pesquisador	26-11-1945 a 31-12-1949
Jacy Lobato Álvares	Bibliotecário	10- 9-1948 a 10- 6-1951
Maria de Vilhena Fabiano de Araújo	Oficial de Chancelaria	31-11-1948 a
Osires Carneiro Leão	Auxiliar Administrativo	19- 6-1951 a 26-1-1955
Ronaldo Costa	Serv. Extraordinário da Biblioteca	
Othon Guimarães	Serv. Extraordinário da Biblioteca	

PORTARIA

Wilson Teixeira (Servindo na S.T.P.)	Impressor	1-11-1945 a
Ivan Teixeira	Porteiro	1- 4-1947 a
Antônio Jorge dos Santos	Servente	(até 15-12-1961)
Rubens Pereira de Souza e Silva	Porteiro	(até 12- 4-1963)
Adilson de Miranda Miguel	Servente	(até 2-12-1963) De 1-4-1965 a 4-10-1965
Joaquim Francisco da Costa	Servente	(até 2- 9-1963)
Gilberto de Jesus	Servente	(até 1-4-1965)
Jorge Melo da Costa	Servente	5-9-1965 a
Luiz Carlos da Gama	Servente	5-10-1965 a

PROFESSORES DO INSTITUTO RIO-BRANCO
1964/1965

ABRANCHES, Carlos Alberto Dunshee de

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1965)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (1935). *Atividades Profissionais*: Professor universitário, advogado e jornalista. *Funções Públicas*: a) Assessor Jurídico do Ministro da Fazenda, (1945); b) Membro da Comissão de Reparações de Guerra (1945); c) Diretor do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais (1946-53); d) Consultor Especial da Comissão Nacional de Energia Nuclear desde 1961; e) Delegado do Brasil ao Comitê Intergovernamental sobre Responsabilidade Civil da Agência Internacional de Energia Atômica (Viena, 1962); f) Delegado do Brasil e Presidente do Comitê Especial sobre Responsabilidade Civil da Organização dos Estados Americanos (Washington, 1962; Viena, 1963; Washington, 1963 e Buenos Aires, 1964); g) Delegado do Brasil e «Rapporteur» à Conferência Internacional sobre Responsabilidade Civil por Danos Nucleares (Viena, 1963); h) Delegado do Brasil à 5ª Reunião da Comissão Interamericana de Energia Nuclear da OEA (Valparaíso, 1964); i) Membro da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, eleito em 3-6-64; j) Delegado do Brasil à II Conferência Interamericana Extraordinária (Rio de Janeiro, 1965); k) Delegado do Brasil na Comissão de Peritos sobre Assistência de Emergência em caso de Acidente Nuclear da AIEA (Viena, 1965). *Exercício de Magistério*: Professor contratado de História da Civilização do Colégio Pedro II (1934); Professor contratado de Direito Penal na Faculdade Nacional de Direito (1940); Professor contratado do Curso de Direito Nuclear da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (1963); Catedrático, interino, de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito da UEG; Professor do Curso de Direito Nuclear da

Universidade Nacional de Brasília e conferencista na Universidade de Juiz de Fora, na Pontifícia Universidade Católica e outras universidades. *Congressos e Conferências Jurídicas*: a) Conferência Interamericana sobre Problemas da Paz e da Guerra (México, 1945); b) «Inter-American Bar Association» (Rio de Janeiro, 1943; Detroit, 1949; São Paulo, 1954; Bogotá, 1961; Panamá, 1963 e San Juan, 1965); c) «Union Internationale des Avocats» (Rio de Janeiro, 1951 e Lisboa, 1962); d) «World Peace Through Law» (Costa Rica, 1961, Atenas, 1963 e Washington, 1965); e) Simpósio Interamericano de Energia Nuclear e Direito (Porto Rico, 1959); f) «International Law Association» (Bruxelas, 1962 e Ióquio, 1964); g) «Académie Internationale de Droit Comparé» (Hamburgo, 1962). *Publicações*: a) *Sentença Indeterminada*, Rio, 1939; b) *O Método do Caso e o Ensino Jurídico*, Rio, 1943; c) *Estatuto do Advogado* (Substitutivo), Rio, 1955; d) *Regime de Previdência do Advogado*, Rio, 1958; e) *Crise do TFR*, Rio, 1960; f) *Convenção Interamericana sobre Drogas e Alimentos*, Rio, 1962; g) *Trabalhos Forenses* (Coletânea), 4 volumes, Rio, 1934-63; h) *Proteção Internacional dos Direitos Humanos*, Rio, 1964; i) *Proscrição das Armas Nucleares*, Rio, 1964; j) *O Espaço Exterior e a Responsabilidade Internacional*, Rio, 1965; k) *Missão em São Domingos* (3 relatórios), Washington, 1965-66.

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de

(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1960 a 1964)

(C.P.C.D. — História das Américas — 1965)

Bacharel em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia da U.B. Curso de História do Amazonas. Geógrafo, intérprete, do Conselho Nacional de Geografia. Documentarista do Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Professor de História do Curso Toneleros. Professor de História do Instituto Central do Povo. Professor de História do Ginásio dos Comerciantes e do Ginásio Machado de Assis da C.N.E.G. Professor de História do Colégio Frederico Ribeiro. Professor de História do Colégio Guanabara. Professor de Geografia e História do Curso Carioca. Ex-Professor de Geografia e História do Curso Papini. Professor Auxiliar de Ensino junto à cadeira de História do Brasil da Faculdade de Filosofia da U.B. Professor Auxiliar de Ensino junto à cadeira de Etnografia do Brasil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor substituto da cadeira

de História do Brasil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Publicações: «Mapas Históricos do Brasil» (in Atlas Histórico Escolar — M.E.C.). O Emigrante Japonês de após Guerra» (Inédito) I.N.I.C. «Cartilha do Imigrante» (Inédito) I.N.I.C. «Características Gerais da Região Centro-Oeste» (In Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. II — I.B.G.E.). «O Núcleo Colonial de Dourados» (in Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. II — I.B.G.E.). «Mapa de Relêvo da Região Centro-Oeste» (in Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. II — I.B.G.E.). «Povoamento, População e Colonização do Centro-Oeste» (in A Grande Região Centro-Oeste — I.B.G.E.). «Povoamento do Meio Norte», (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. III — I.B.G.E.). «Povoamento do Nordeste Oriental», (in Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vols. IV e V — I.B.G.E.). «Povoamento da Grande Região Nordeste», (in a Grande Região Nordeste — I.B.G.E.). «População Indígena da Amazônia», (in A Grande Região Norte — I.B.G.E.). «Tipos Étnicos do Brasil», (in Enciclopédia dos Municípios Brasileiros — vol. XXXVII — I.B.G.E.).

ARANTES, Tarcísio Barbosa

(C.P.C.D. — Relações Econômicas Internacionais — 1964, 1965)

(Não apresentou o «Curriculum»).

AUSTEN, Mary Veronica

(C.E. — Inglês — 1964)

(Não apresentou o «Curriculum»).

BIRCHALL, Stephen

(C.E. — Inglês — 1964, 1965)

(Não apresentou o «Curriculum»).

BURNIER, Maria Cândida Penido

(C.E. — Francês — 1964, 1965).

Licenciada em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia do Instituto Santa Ursula. Bolsista do Governo Francês, em Paris, durante quatro períodos letivos (1946-50). Curso de Língua Grega na Sorbone. — Faculté de Lettres — Paris. Diploma de Literatura Francesa Contemporânea, Certificado

de Cultura Francesa Contemporânea e Certificado de Aptidão ao Ensino de Francês pela «École de Préparation et de Perfectionnement des Professeurs de Français à l'Étranger» Faculté de Lettres — Sorbonne, Paris. Diploma de Fonética Francesa pelo «Institut de Phonétique» — Paris. Assistente de Francês na Faculdade Católica de Filosofia, de 1951 ao fim do período letivo de 1956. Professora Assistente de Francês do Colégio Pedro II (Externato).

CABAL, Embaixador Hélio de Burgos

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1964).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, em 1937. Sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Economia Política, em 1944. Membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Sócio correspondente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 1944. Sócio da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, em 1945. Sócio correspondente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Diplomado pelo Curso Superior de Guerra (ESG). Professor Adjunto de Direito Internacional e Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, 1939. Ingressou no serviço externo do país, mediante concurso de provas, em 20-12-1940. Membro da Comissão de Revisão e Coordenação do Ministério das Relações Exteriores, 1941. Professor de Economia Política do Curso de Administração Pública do Governo do Estado do Rio, em 1942-43. Assistente do Setor de Planejamento, da Coordenação da Mobilização Econômica, 1943. Oficial de Gabinete do Presidente da República, 1946. Delegado do Brasil à 1ª Reunião Preparatória da Conferência Internacional de Comércio e Emprego, em Londres, 1946. Eleito Vice-Presidente da Comissão de Organização da 11ª Reunião Preparatória da Conferência Internacional de Comércio e Emprego da O.N.U., realizada em Londres, 1946. Enviado em Missão Especial, aos E.E.UU., em 1946. Membro e Relator da Comissão designada para estudar e dar parecer sobre a política nacional de Exportação de Minério de Ferro, 1946. Delegado do Brasil à 2ª Reunião Preparatória da Conferência Internacional de Comércio e Emprego, em Genebra, 1947. Membro da Comissão designada para organizar o Plano de Obras de Emergência do Vale do São Francisco, 1947. Nomeado pelo Governo da Bahia para Delegado desse Estado na Comissão do Vale do São Francisco, 1948. Membro da Comissão encarregada de

estudar a instalação da indústria naval e indústrias associadas, no Brasil, 1948. Delegado do Brasil à Conferência Internacional do Comércio em Havana, 1948. Diretor da Companhia Vale do Rio Doce. 1950. Nomeado assistente da Cadeira de Economia Política da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, 1950. Eleito Deputado Federal pelo Estado da Bahia em duas legislaturas, de 1950 a 1954 e de 1958 a 1962. Presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara dos Deputados, outubro, 1953. Vice-Líder da Maioria da Câmara dos Deputados, 1959. Membro do Conselho Diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros do Ministério da Educação e Cultura, (I.S.E.B.), em 1955. Conferencista da Escola Superior de Guerra e do Instituto de Estudos Brasileiros do Ministério da Educação e Cultura. Embaixador em Túnis.

CASTRO, Antônio Barros de

(C.P.C.D. Economia I — 1964 — Economia II — 1965)

Formação Universitária e post-universitária: Curso da Faculdade de Ciências Econômicas — 1956 a 1959. Classificado em 1º lugar, em 1960 no concurso organizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, obtendo bolsa de estudos de um ano na Universidade de Londres a título de «research student». Cursos e seminários em Londres: Economia e Filosofia Social, pelos Professores Lionel Robbins e Karl Popper. Bolsa de estudos do Governo Francês (ano letivo 1961/62) na qualidade de «técnico estrangeiro», como aluno do «Centre d'Études des Programmes Économiques». Cursos: Matemática (Noções de Cálculo Vetorial, Matricial e Álgebra Moderna), Estatística Matemática e Econometria. Monografia apresentada no fim do curso: «Alguns aspectos do Mercado Comum Europeu». *Atividades Profissionais:* Em 1959 exerceu atividades na Assessoria da Presidência do Conselho de Política Aduaneira passando, posteriormente, para assessor pessoal do presidente em exercício naquela época. Participou, então, de estudos e elaboração de projetos como o de Reforma Cambial (Ministério Lucas Lopes) e o de criação de uma zona de Livre Comércio para a América Latina. Membro do Grupo de Trabalho que escreveu o Livro Branco do Ministério das Relações Exteriores, sobre o referido projeto de Z.L.C. (hoje A.L.A.L.C.). Em setembro de 1962 (em Londres) realizou análise, em colaboração com alguns representantes do Ministério das Relações Exteriores, sobre as prováveis repercussões no comér-

cio exterior brasileiro do ingresso do Reino Unido no Mercado Comum Europeu. A partir de janeiro de 1963, contratado pelo Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE (Rio de Janeiro). Em julho de 1963, contratado pela Comissão Econômica para a América Latina — CEPAL — como «consultor». Professor de Introdução à Economia, Introdução à Análise do Desenvolvimento Econômico e à Programação nos Cursos promovidos pelo Centro CEPAL/BNDE, em 1963 (Belém, Rio de Janeiro e Curitiba), 1964 (Belo Horizonte) e 1965 (Belém, Florianópolis e Recife). A partir de janeiro de 1965, designado chefe do Departamento de Pesquisas do Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE. *Trabalhos impressos*: «Introdução à Análise Econômica», estruturado em colaboração com Carlos Lessa e, posteriormente, desenvolvido em forma de texto, e «Raízes Históricas dos Desequilíbrios Regionais em Economias Subdesenvolvidas». Conferências realizadas na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, na Faculdade de Economia do Espírito Santo, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo e no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

CORREIA, Marlene de Castro

(C.P.C.D. — Português — 1963 a 1965).

Licenciada em Letras Neolatinas pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, 1954). Bacharel em Letras Neolatinas (cadeira de Lingüística, Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1955). Diploma de Filologia Hispânica da Universidade de Salamanca (1956). Curso de Especialização de Literatura Brasileira da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1962). Auxiliar de ensino da cadeira de Língua e Literatura Espanhola da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (de março de 1955 a julho de 1960). Instrutor efetivo da cadeira de Língua e Literatura Espanhola da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (a partir de julho de 1960). Membro da banca examinadora de Português do Vestibular à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1957 — 1958 — 1959). Membro da banca examinadora de Espanhol do Vestibular à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (a partir de 1958). Sócio Fundador da APES (Associação de Professores de Espanhol). Sócio

Fundador da APEG (Associação de Professores do Estado da Guanabara).

DAROS, Eduardo José

(C.P.C.D. — Economia I — 1965)

Engenheiro Civil pela Universidade do Paraná — 1956. Aprovado com distinção no «Curso sobre Problemas de Desenvolvimento Econômico» patrocinado pelas Nações Unidas no Brasil — 1956. Assessor da Comissão de Planejamento Econômico do Estado do Paraná — 1956 a 1959. «Master» em Economia pela Universidade de Stanford — 1960. Diretor da Comissão de Planejamento Econômico do Estado do Paraná — 1961. Perito da ONU junto à «Junta Nacional de Planejamento» do Governo Boliviano — 1961-62. Assessor do «Conselho de Desenvolvimento do Extremo-Sul» — CODESUL — 1963. Representante do CODESUL, por indicação do Governo do Estado do Paraná, junto à Assessoria Técnica da Presidência da República — 1963. Membro do Grupo Assessor de Transportes, do Gabinete do Ministro Extraordinário de Planejamento — 1964. Contratado pela CEPAL, para ditar a cadeira de programação econômica no curso intensivo sobre problemas de desenvolvimento econômico realizado em Belém — 1964.

FERRAZ, Sérgio

(C.P.C.D. — Direito Civil — 1965).

(Não apresentou o «Curriculum»).

FRANCO, Alexandre

(C.E. — Alemão — 1964).

Professor de língua alemã do Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Agraciado com bolsa de estudos pelo Instituto Goethe, em Munique; fez estudos especiais sobre o método audiovisual.

KARYDAKIS, Savas

(C.E. — Francês — 1964).

(Não apresentou o «Curriculum»).

KRANC, Paul

(C.P.C.P. — Inglês — 1963 a 1965).

Diplomado em Inglês Moderno, Fonética e Ensino de Inglês pela Universidade de Londres. Professor e Vice-Diretor de

Ensino da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Professor do Curso de Didática Inglesa na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Secretário Local e Examinador da Universidade de Cambridge no Rio de Janeiro.

LIEDE, Helmut

(C.E. — Alemão — 1964).

(Não apresentou o «Curriculum»).

LINHARES, Bruno Mattos

(C.P.C.D. — Economia I — 1965).

(C.P.C.D. — Economia II — 1965).

(C.P.C.D. — Relações Econômicas Internacionais — 1965).
(Não apresentou o «Curriculum»).

MOREIRA, Secretário Marcílio Marques

(C.P.C.D. — Relações Econômicas Internacionais — 1965).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Escola de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Prêmio Rio-Branco, medalha de «vermelho», 1954. Ingressou na carreira em 9-12-1954. Professor, substituto, de Direito Internacional Público, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, de abril a junho de 1956. Diplomado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1956. Diplomado no Curso de Estudos do Sistema Interamericano, da Organização dos Estados Americanos, 1956. Serviu na Embaixada em Washington de 1957 a 1963. Promovido a 2º Secretário em 24-10-1961. Assessor da Delegação do Brasil nas negociações realizadas no Rio de Janeiro para conclusão de novos Ajustes de Pagamentos e Comércio, com vários países. Assistente do Secretariado da Reunião dos Países Participantes do Sistema de Pagamentos Multilaterais, realizada no Rio de Janeiro, 1956. Assessor da Delegação do Brasil à XXV Sessão do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas, em Nova York, em abril de 1958. Membro da Delegação do Brasil à Conferência sobre o Mercado Comum Europeu, de 3-2-58 a 7-2-58. Assessor da Delegação do Brasil à junta Diretora do Governo Internacional do Café, em Washington, em 27-10-1959. Designado para participar do seminário sobre a América Latina, em fevereiro de 1961, em Bloomfield Hills. M.A. em ciência política pela Univer-

sidade de Georgetown, Washington D.C., em junho de 1963. Diretor-substituto temporário do Brasil no Fundo Monetário Internacional e no Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1961-1963. Assessor-Geral do Departamento de Operações Internacionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico de 1963 a 1965. Delegado-substituto do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento realizada em Genebra de março a junho de 1964. Assessor do Chefe da Delegação do Brasil à 2ª Conferência Interamericana Extraordinária realizada no Rio de Janeiro em novembro de 1965. Professor de Aspectos Sociais e Políticos do Desenvolvimento nos cursos de Bacharelado, Mestrado e Doutorado no Instituto de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1965. Diretor da Companhia Progresso do Estado da Guanabara, a partir de dezembro de 1965.

NOVELLI, Flavio Bauer

(C.P.C.D. — Direito Constitucional e Administrativo) —
1964, 1965).

Cursos de bacharelado e doutorado (Direito Público) na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (atual Universidade do Estado da Guanabara). *Títulos*: 1) Livre docente de Direito Público da Universidade do Brasil (1962). 2) Cate-drático, interino, da cadeira de Instituições de Direito Público, da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (1962). 3) Instrutor de Ensino da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (desde 1960). 4) Professor titular de Teoria Geral do Estado da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis (1957-59). 5) Professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis (1958-64). 6) Professor substituto de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis (1957). 7) Professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito Cândido Mendes, do Rio de Janeiro (1958). 8) Professor de Direito Administrativo dos Cursos do Serviço de Alimentação da Previdência Social (1953 e 1955). 9) Professor de Direito Administrativo da Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (1963). 10) Professor regente da cátedra de Ciências das Finanças da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (1963-64). 11) Professor regente da cátedra de Direito Constitucional

da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (1965). 12) Professor substituto da cadeira de Direito Público Especializado do Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (1962). 13) Professor da cadeira de História do Direito Público do Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (1965). 14) Professor de Direito Administrativo do Curso de Especialização para candidatos à Magistratura, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, do Rio de Janeiro (1964). 15) Chefe da Seção de Pareceres da Procuradoria Geral do Serviço de Alimentação da Previdência Social (1959). 16) Procurador-Geral do Serviço de Alimentação da Previdência Social (1961). 17) Membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros (desde 1964). 18) Membro do Conselho Diretor do Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas (1965). *Trabalhos publicados*: 1) «A eficácia do ato administrativo», Tese, Rio, 1960, também publicada na *Revista de Direito Administrativo*, vols. 60 e 61, 1960. 2) «Atualidade da teoria kelseniana do Estado», in *Rev. de Direito Público e Ciência Política*, vol. I, jul.-dez., 1958). 3) «Considerações sobre a organização municipal da Guanabara», mesma *Revista*, vol. V, jan.-abril, 1961. 4) «Considerações sobre o Cameralismo», mesma *Revista*, vol. V, jan.-abril, 1962. 5) Verbete «Direito», na *Enciclopédia — Barsa* (em português), editada pela *Encyclopaedia Britannica* (1964). 6) «Estrutura social e desenvolvimento econômico», Tese, Rio, 1964.

OUCHKOFF, Oleg — 1964, 1965)

(C.E. — Russo).

(Não apresentou o «Curriculum»).

PACHÁ, Sérgio de Carvalho

(C.E. — Português — 1964).

(Não apresentou o «Curriculum»).

PAYNE, Kenneth

(C.P.C.D. — Inglês — 1961, 1964, 1965).

St. Catherine's Society, Oxford 1945-8. Honours Degree in Modern Languages (Class I). Professor primário — 1948-52 e professor particular de inglês — 1952-54, em Eastbourne. Professor Assistente na Escola de Inglês da Legião Árabe

em Londres, 1955-56, em Amã, na Jordânia, em 1956. Professor Assistente no «The Linguist Club School of English», Londres — 1956-57. Professor no curso de inglês para professores de ensino secundário organizado pela CADES, Ministério da Educação e Cultura, Belo Horizonte — 1958. Professor na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa — 1958. Conferencista titular — junho, 1958; Diretor da filial de Botafogo em 1958-60. Nomeado Diretor de Estudos na SBCI em abril — 1960. Examinador de provas orais para o diploma «Cambridge» no Rio de Janeiro.

QUEIROZ, Secretário José Maria Vilar de

(C.P.C.D. — Português — 1964).

Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio-Branco. Ingressou na carreira em 1952. Serviu junto às Embaixadas em Ottawa e Paris. 2º Secretário em 1959. 1º Secretário em 1963. Designado Auxiliar de Gabinete do Secretário-Geral, em julho de 1953. Assessor do Brasil na X Conferência Interamericana, realizada em Caracas, em 1º de março de 1954. Chefe da Seção de Administração do I.R.Br., em 9 de abril de 1954. Secretário do Diretor do I.R.Br., em 9 de abril de 1954. Encarregado de Negócios em Ottawa, de 3 de novembro de 1956 a 3 de dezembro de 1956 e de 7 de maio de 1957 a 7 de novembro de 1957. Representante do M.R.E. na Comissão Especial da Dívida Privada Externa, em Paris, em agosto de 1958. Observador Brasileiro à Reunião dos Países da Área de Conversibilidade Limitada, em Londres, de 18 a 24 de outubro de 1959. Representante do Brasil na qualidade de Suplente no Comitê Executivo do Instituto Internacional do Frio em Copenhague, de 19 a 26 de agosto de 1959. Representante do Brasil na Comissão Especial de Dívida Externa, em Londres, em janeiro de 1961. Membro da Missão Roberto Campos aos países da Europa Ocidental em março de 1961. Membro da Missão João Dantas à Europa Oriental, em maio de 1961. Chefe da Divisão da Europa Ocidental, em abril de 1962. Membro da Missão sobre questão da dívida externa com a França em dezembro de 1962. Membro da Missão Michaelssen à Alemanha Ocidental, em novembro de 1963. Requisitado pelo Ministro Extraordinário p/o Planejamento e Coordenação Econômica, (Assessor do Ministro).

RENAULT, Adrian Joseph

(C.P.C.D. — Francês — 1963 a 1965).

Licenciado em filosofia e ciências experimentais. Professor de Letras (Académie de Paris) 1952-1956). Diretor da Aliança Francesa de Niterói — 1957-1962. Diretor dos Cursos externos da Aliança Francesa do Rio de Janeiro — 1963.

RODRIGUEZ, Ministro Carlos Calero

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1954-1955, 1963-1964).

Vice-Cônsul em Montreal (1947), Secretário da Embaixada do Brasil em Washington (1947-1950), Secretário da Delegação junto às Nações Unidas (1950-1953), Secretário da Embaixada em Paris (1956-1962). Assessor da Delegação do Brasil à V, VI, VII, XII, XIV e XV Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas. Assessor da Delegação do Brasil à X Conferência Geral da UNESCO. Secretário da Delegação do Brasil à IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas (Washington, 1951). Secretário da Delegação do Brasil à X Conferência Interamericana (Caracas, 1954). Membro da Delegação do Brasil à Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (Genebra, 1958). Membro da Comissão de Estudos de Textos de História do Brasil (1953). Auxiliar de Gabinete dos Ministros Vicente Rao e Raul Fernandes (1954-1955). Professor de Administração Internacional da Fundação Getúlio Vargas (EBAP, 1954). Chefe de Divisão das Nações Unidas (1963). Ministro Conselheiro da Embaixada em Paris.

ROUANET, Secretário Sérgio Paulo

(C.P.C.D. — Política Internacional — 1964, 1965).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1957. Prêmio Eduardo Lustosa em 1952. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Prêmio Rio-Branco, medalha de «vermelho», 1956. Ingressou na carreira em 1957. Diplomado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1957. Serviu na Embaixada em Washington de 1959 a 1961 e na Missão junto à ONU, de 1961 a 1964. Realizou os seguintes cursos: *Economia*, na Universidade de George Washington em 1959

(Washington, D.C.); *Ciência Política*, na Universidade de Georgetown, de 1959 a 1961 (Washington, D.C.); *Filosofia*, na New School for Social Research (New York), 1962-63-64. Promovido à 2ª Secretário em 1961. Membro da Delegação do Brasil à 16ª, 17ª, 18ª e 19ª Sessões da Assembleia-Geral da ONU. Membro da Delegação do Brasil à 33ª, 34ª, 35ª, 36ª e 37ª Sessões do Conselho Econômico e Social, em Nova York e Genebra. Membro da Delegação do Brasil à II e IV Sessões do Comitê de Desenvolvimento Industrial. Representante do Brasil no Comitê de Assistência Técnica, em Genebra, 1962. Membro da Delegação do Brasil à I, II e III Sessões do Comitê-Preparatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em Nova York e Genebra. Delegado-Suplente à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em Genebra, 1964. Professor de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1964. Coordenador-Geral do Serviço Técnico de Análise e Planejamento do M.R.E. Conferencista na Escola Superior de Guerra.

SANTOS, Ezio Tavora dos

(C.P.C.D. — Relações Econômicas Internacionais — 1964, 1965).

Economista pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais. Curso de Desenvolvimento Econômico da Comissão Econômica para a América Latina — CEPAL, das Nações Unidas. «Master of Arts» em Economia do Desenvolvimento pelo «Center for Development Economics» do Williams College, Massachusetts, E.U.A. Economista, por concurso, do Conselho Nacional de Economia e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Sucessivos cargos em comissão no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, ocupando, em 1964, a Chefia do Departamento de Operações Internacionais. Principais trabalhos publicados: «Relações Interindustriais em Minas Gerais — 1953» (Em equipe, Instituto de Pesquisas Econômicas da F.C.E. da U.M.G., 1957); «Política Aduaneira, Câmbio e Comércio Exterior» (*in Econômica Brasileira*, vol. V, nº 3/4, 1959); «A Economia do Município» (Tese de Concurso, mimeografada, Rio de Janeiro, 1959); «Problems in the Estimation of Cost Functions» (*in Revista do Economics Institute, Universidade do Colorado*, E.U.A., 1960); «Mercado Interno e Desenvolvimento» (*in Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. II, nº 1, 1962). Ex-técnico de pesquisas da Faculdade

de Ciências Econômicas da U.M.G. — Ex-professor da Universidade de Minas Gerais. Ex-professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ex-membro da Comissão Nacional de Assistência Técnica, do Ministério das Relações Exteriores. Representante do BNDE na Conferência da «International Association for Research in Income and Wealth» (Rio de Janeiro, 1959). Representante do BNDE no Seminário das Nações Unidas sobre Contas Nacionais para a América Latina (Rio de Janeiro, 1959). Membro da Delegação do BNDE à IV Reunião da Assembléia dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Caracas, Venezuela, 1963). Subchefe da Delegação Brasileira ao X Período de Sessões da Comissão Econômica para a América Latina — CEPAL, das Nações Unidas (Mar del Plata, Argentina, 1963). Representante do Brasil no Segundo Período de Sessões das Comissões Especiais criadas pelo Conselho Interamericano Econômico e Social (São José da Costa Rica, 1963). Membro da Delegação Brasileira à Segunda Reunião Anual do Conselho Interamericano Econômico e Social, ao Nível Técnico (São Paulo, 1963). Membro da Missão do Governo do Brasil que negociou o Protocolo sobre Cooperação Financeira e demais Acórdãos firmados em Bonn, República Federal da Alemanha, a 30 de novembro de 1963. Representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico à Primeira Reunião Internacional de Institutos Financeiros de Desenvolvimento (Caracas, Venezuela, 1964).

SANTOS, Theophilo de Azeredo

(C.P.C.D. — Direito Comercial — 1963 a 1965).

Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Cursos: de Doutorado de *Direito Comercial* da Faculdade de Direito da Universidade de Paris; de Doutorado (Seção de Direito Privado) da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais; de Doutorado (Seção de Direito Público) da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais; de Direito Penal ministrado pelos Professores Nô de Azevedo e Nelson Hungria, na Faculdade de Direito de Minas Gerais. Possui ainda diversos Cursos de Extensão. Diretor e Membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros e do de Minas Gerais. Membro efetivo do Instituto Brasileiro de Direito Aeronáutico e do Instituto Brasileiro de Direito Processual Civil. Diretor do Comitê Nacional de Direito Comparado. Membro da

Sociedade Brasileira de Direito Marítimo. Membro da Comissão de Estudos sobre o anteprojeto do Código Brasileiro do Ar. Relator das teses de Direito Comercial do Congresso promovido pela Associação «Henri Capitant». Relator do «Curriculum Mínimo» apresentado pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis. Diretor da «Associação de Direito Internacional» (Internacional Bar Association), Seção Brasileira. Ex-assistente Jurídico do Ministério da Educação. Regente da Cadeira de Direito Comercial na Faculdade Católica de Petrópolis. Docente-livre de Direito Comercial da Faculdade Nacional de Direito. Assistente da Cadeira de Direito Comercial da Pontifícia Universidade Católica do Estado da Guanabara. Professor do Curso de Doutorado (2º ano — Direito Público) da Faculdade de Direito do Estado da Guanabara. Examinador no Concurso para Juiz Substituto da Justiça do Estado da Guanabara. Examinador no Concurso para Defensor Público da Justiça do Estado da Guanabara. Professor de «Direito Bancário» — Curso instituído pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica da Guanabara (PUC). Obras publicadas: «Da Nacionalidade das Sociedades Comerciais» (tese de doutoramento) — edição da Imprensa da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1957. «Regime Jurídico das Sociedades Comerciais» — edição da «Revista Forense». Rio de Janeiro, 1958. «Sociedades Anônimas» — edição da «Revista Forense», Rio de Janeiro, 1959. «Do Aceite» — edição da «Revista Forense», Rio de Janeiro, 1963. «Do Endosso», edição «Forense», Rio de Janeiro, 1963. «As Sociedades de Economia Mista no Direito Brasileiro», edição «Forense», Rio de Janeiro, 1964. «Direito da Navegação», edição «Forense», Rio de Janeiro, 1964. «Manual de Direito Comercial», edição «Forense», Rio de Janeiro, 1964.

SCARABÓTOLO, Conselheiro Hélio Antônio

(C.P.C.D. — Prática Diplomática — 1963 a 1965).

Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói, em 1948. Diplomado pelo Instituto Rio-Branco nos Cursos de Geografia Econômica, Geografia Política e Geografia Cultural do Brasil e da América Latina, em 1945, e no de Aperfeiçoamento de Diplomatas, em 1948. Diplomado pela Academia de Direito Internacional de Haia, em 1956. Diplomata, classe J, pelo Instituto Rio-Branco, em 9 de janeiro de 1948; em exercício

de 15 de janeiro de 1948 a 25 de abril de 1950. Fiscal do Governo brasileiro junto à firma Thomas De La Rue & Co. Ltd. para inspecionar a fabricação de papel moeda, março a dezembro de 1955. Auxiliar do Secretário-Geral do M.R.E., de dezembro de 1956 a 30 de agosto de 1958. Representante do Ministério das Relações Exteriores junto à Comissão de Reparações de Guerra, 1956 e 1957. A disposição de Sua Alteza Imperial o Príncipe Takahito Mikasa, durante sua visita ao Brasil. Representante do M.R.E. na Comissão de Reparação de Guerra, de 8 de abril de 1957 a 18 de maio de 1959. Participou do Grupo de Trabalho do CIME, em Washington, em janeiro de 1958. Auxiliar do Secretário-Geral, de 5 de setembro de 1958 a 16 de abril de 1959. Serviu junto aos Consulados em Amsterdam, Haia e Londres, e junto às Embaixadas em Montevidéu e Buenos Aires. Promovido a Cônsul de 2ª classe em 1953 e a 1º Secretário em 1961. Chefe da Secretaria do Instituto Rio-Branco de 22 de agosto de 1962 a 2 de setembro de 1963. Chefe da Divisão de Cooperação Intelectual do Departamento Cultural e de Informações do M.R.E. Membro da Delegação do Brasil à XIII Conferência Geral da UNESCO. Conselheiro do Conselho Nacional de Pesquisas (Representante do Itamaraty). Membro da Comissão Nacional de Assistência Técnica. Delegado Suplente à II Conferência Extraordinária Americana — Rio, 1965.

SELON, André

(C.P.C.D. — Francês — 1961 a 1965)

Licence-ès-lettres — Sorbonne. Licence en Droit — Sorbonne. Tradutor Juramentado e Intérprete Comercial (1º colocado em Concurso — 1958). Dirigiu o Serviço de Tradução dos seguintes congressos: Conferência dos Ministros de Economia e Finanças (1954 — Rio), Congresso Internacional da União Interparlamentar; Congresso Internacional das Organizações Superiores de Controle de Finanças Públicas (1959-Rio); Congresso Internacional do Pen Club (1960-Rio). Versão francesa do livro «Brasil», edições publicadas em 1955 e 1964, pelo Ministério das Relações Exteriores. Versão francesa da comédia «Deu Freud Contra», de Silveira Sampaio. Trabalho sobre as Favelas do Rio de Janeiro em equipe com o IPEME — 2 livros. Tradutor da revista «Brasil Constrói», do Ministério da Viação e Obras Públicas. Participou, como tradutor, da II Conferência Extraordinária Americana — Rio, 1965.

SILVA, Hélio Schlittler

(C.P.C.D. — Relações Econômicas Internacionais — 1958 a 1964).

Diplomas Universitários: Bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1942); Licenciado em Ciências Sociais pela mesma Faculdade (1943); Doutor em Ciências (Economia Política) pela mesma Faculdade (1951). — *Atividades Docentes*: Professor-assistente da Cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1945-51); Professor de Matemática Financeira do Curso de Economia, Finanças e Administração do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo (1946); Professor da Cadeira de Economia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Instituição Complementar da Universidade de São Paulo — 1949-1956); Sub-Decano da Divisão de Estudos Pós-graduados da mesma Escola (1950-56); Professor contratado da Cadeira de Comércio Internacional e Câmbios da Faculdade de Estudos Econômicos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1954-1956); Professor das Cadeiras de «Valor e Preço» e «Comércio Internacional» da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Santo André (1955-1956); Professor da Cadeira de Economia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Fundação Getúlio Vargas — 1955-1956); Professor de Comércio Internacional no Seminário de Análise Econômica do Conselho Nacional de Economia desde 1956. Assistente da Cadeira de Moeda e Crédito da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade do Brasil, desde 1959. *Atividades como Pesquisador ou Diretor de Pesquisas*: Assistente-Técnico (1945) e Secretário-Técnico (1946) do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo, Secretário-Técnico do Instituto de Economia da Sociedade Rural Brasileira (1947-1949); Economista contratado pela Companhia Brasileira de Engenharia para realizar pesquisas sobre a economia do Estado de São Paulo, para elaboração do Plano de Eletrificação do Estado (1954); Chefe da Divisão de Planejamento e Coordenação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (1956-1957); Chefe da Divisão de Estudos Monetários e Cambiais do Departamento Econômico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (janeiro de 1958 a julho de 1959); Chefe, Substituto, do mesmo Departamento Econômico (1959). Diretor do Banco Nacional de Desen-

volvimento Econômico. *Atividades como Assessor em Matéria Econômica*: Membro da Sub-Comissão de Produção, Circulação e Consumo da Comissão Estadual de Preços da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo (1947-1948); Membro do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira (1950-1956); Assessor-Técnico do Departamento de Economia Industrial do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (1951-1955); Membro da Assessoria Econômica do Serviço Social da Indústria — SESI (Departamento Regional de São Paulo) (1954-1955); Membro do Conselho Técnico da Associação Comercial de São Paulo (1954-1956); Assessor do Conselho do Desenvolvimento (Presidência da República) (1956-1960); Membro do Grupo de Estudos Legislativos Econômicos do Serviço Social da Indústria (Departamento Nacional) (1959-1960); Assessor Geral do Conselho de Administração e Diretoria do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (desde agosto de 1959); Membro do Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria (desde 1961). *Bolsa e Viagem de Estudo*: Contemplado com uma bolsa de estudo pela Reitoria da Universidade de São Paulo (1952-1953), para realizar pesquisas sobre a Economia Brasileira. Participou, a convite do Governo norte-americano, de um seminário sobre «Formação do capital», realizado nos Estados Unidos, sob os auspícios da «International Cooperation Administration», em 1958. *Trabalhos Publicados*: A. *Trabalhos assinados* — «Observações sobre as Estatísticas de Produção Agrícola e Industrial do Brasil, in *Economia* (São Paulo, junho de 1948); «A Elasticidade da Procura Norte-Americana do Café», in *Revista Brasileira de Economia* (dezembro de 1949); «Índices de Preços no Comércio Exterior do Brasil», in *Revista Brasileira de Economia* (junho de 1952); «Tendências e Características do Comércio Exterior do Brasil no Século XIX», in *Revista de História da Economia Brasileira* (junho de 1953); «Conceito de Equilíbrio do Balanço de Pagamentos», in *Revista de Ciências Econômicas* (março de 1954); «Pesquisas sobre a Economia Brasileira nos últimos Quinze Anos», in *Sociologia* (março de 1954); «O Problema Cambial e as Dificuldades de Importação de Bens Indispensáveis, ao Desenvolvimento da Indústria», in *Diário de São Paulo* (24 de julho de 1954); «A Taxa de Câmbio», in *Revista de Ciências Econômicas* (junho de 1954); «Problemas Financeiros do Desenvolvimento Econômico», apresentado à VII Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Pro-

dução (México, outubro de 1954) e publicado in *Revista de Ciências Econômicas* (dezembro de 1954); «Relação de Intercâmbio e Desenvolvimento Econômico», in *Revista de Ciências Econômicas* (junho de 1960); Prefácio à tradução do compêndio de Albert Meyers, *Elementos de Economia Moderna*, (Rio de Janeiro, 1960); Comments on Prof. Haberler's Paper «The Terms of Trade and Economic Development», publicado em: (a) *International Economic Association*, *Economic Development for Latin America*, editado por Haward S. Ellis (Londres, 1961), págs. 297-301; e (b) *Revista de Ciências Econômicas*, São Paulo, junho de 1960; «Ingresso de Capital Estrangeiro e sua Função na Economia Brasileira», em *Correio da Manhã*, edições de 18 e 25 de fevereiro de 1962. *Comércio Exterior e Desenvolvimento Econômico do Brasil*, trabalho elaborado para o «Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE», publicado em *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, março de 1962. B. *Trabalhos não assinados*: «Balanço de Pagamentos do Brasil, 1953-55», em *Conjuntura Econômica*, novembro de 1956; «Movimento de Capitais Estrangeiros a Longo Prazo», loc. cit., dezembro de 1956; «O Processo Inflacionário e suas Consequências, em *Exposição sobre o Programa de Reaparelhamento Econômico*, BNDE (1957); «O Problema do Balanço de Pagamentos», loc. cit., 1957; «A Capacidade de Importar do Brasil e suas Perspectivas», loc. cit. *Conferências que proferiu sobre assuntos econômicos*: O *Problema da Desvalorização do Cruzeiro*, no Centro de Debates «Casper Líbero», São Paulo, em 5 de fevereiro de 1947. Publicada, em resumo, em *A Gazeta*, em 10 de fevereiro de 1947; *Observações sobre o Sistema de Taxas Múltiplas de Câmbio, com referência especial ao Brasil*, na Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo, em 1º de julho de 1953; O *Capital Estrangeiro e o Desenvolvimento Econômico do Brasil*, no Centro Acadêmico «Sociologia e Política», São Paulo, em 26 de março de 1955; O *Problema Cambial do Brasil*, na Escola do Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, em 14 de novembro de 1957; A *Organização Bancária do Brasil*, na Escola do Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, em 21 de novembro de 1957; A *Questão dos Recursos para o Desenvolvimento*. A *Criação do BNDE: sua história, recursos e aplicações*, na Academia Militar das Agulhas Negras (Rezende), em 22 de setembro de 1959; *Estrutura do Sistema Econômico*, na Escola de Guerra Naval, em setembro de 1960 e julho de 1961; *Estrutura Econômica do Brasil* (cinco conferências), no Curso de Treinamento sobre Problemas de Desenvolvimento

Econômico, Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL-BNDE, Rio de Janeiro, em setembro de 1958; *Comércio Exterior e Desenvolvimento Econômico do Brasil* (seis conferências), no Curso de Treinamento sobre Problemas do Desenvolvimento Econômico, Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL-BNDE, Rio de Janeiro, em outubro de 1961.

SILVA, José Luiz Werneck da

(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1965).
Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Bacharel e Licenciado em História pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Professor de Ensino Secundário Federal, no Colégio de Aplicação, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Professor de História do Brasil, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Professor de História da Imprensa e de Metodologia de Pesquisa e Bibliografia, na Faculdade de Filosofia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor de História Econômica Geral, na Escola de Sociologia e Política, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor de História das Instituições Políticas e Sociais, e de Noções de Sociologia, no Curso Hélio Alonso. Professor de Ensino Secundário, do Estado da Guanabara, (Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico). *Obras Publicadas*: a) «História Geral para o Vestibular de Direito», 1957 e 1959; b) «História do Brasil para o Vestibular de Direito», 1958; c) «Manual de História das Instituições Políticas e Sociais», 1º vol. — «Antiguidade e Idade Média», 1965. *Artigos publicados* (in «Boletim de História» — C.E.H. — F.N.F. — U.B.): a) «Significação atual do Caminho de Chiquitos para o Brasil» — Ano III — nº 6, 1961; b) «Aspectos gerais dos livros didáticos de História» — Ano III — nº 6, 1961; c) «Carta Política da África», 1962 (introdução, bibliografia e carta) — Ano V, nº 7, 1963. *Conferências*: a) «Quadro político da África atual» — Curso Livre de Estudos Africanos — C.E.H. — F.N.F. — U.B., 1963; b) «O Rio de Janeiro através da música de Noel Rosa» — A.D.F., 1963.

SILVA, Conselheiro Ruy Barbosa de Miranda e

(C.P.C.D. — Prática Consular — 1963 a 1965).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Diplomado pelo

Instituto Rio-Branco no Curso de Prática Diplomática, em 1947. Cônsul de 3ª classe em 26 de dezembro de 1945. Serviu em Assunção, Montevideu, Havana e Paris. Segundo Secretário, por merecimento, em 10 de junho de 1953. Removido para Ottawa. Primeiro Secretário em 24 de outubro de 1961. Assistente de Comunicações na Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, agosto de 1947. Secretário da Delegação do Brasil à Terceira Reunião da Comissão Econômica para a América Latina, em Montevideu, em 5 de junho de 1950. Secretário da Embaixada Especial para Representar o Governo do Brasil nas comemorações do Primeiro Centenário da morte de Artigas, em Montevideu, em setembro de 1950. Secretário da Embaixada Especial às solenidades de posse do Senhor André Martinez Trueba, Presidente eleito da República Oriental do Uruguai, em 27 de fevereiro de 1951. Enc. Neg. em Havana, de 15 de outubro de 1951 a 27 de outubro de 1951 e de 24 de junho de 1952 a 19 de janeiro de 1953. Secretário da Missão Especial do Brasil nas solenidades do Cinquentenário da Independência de Cuba, maio, 1952. Designado para representar o Brasil na VI Reunião do Conselho Diretor da Organização Sanitária Pan-Americana, em Havana, em setembro de 1952 e na VII e VIII Reuniões da Comissão Executiva da mesma Organização. A disposição da Delegação Especial de Cuba às solenidades de posse do Presidente eleito do Brasil, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 1956. Enc. do Consulado em Paris, de 1º de junho de 1956 a 23 de julho de 1956. Enc. Neg. em Ottawa, de 18 de abril de 1960 a 15 de setembro de 1960, de 4 de maio de 1961 a 21 de agosto de 1961; de 23 de setembro de 1961 a 15 de outubro de 1961 e de 4 de novembro de 1961 a 15 de abril de 1962. Chefe da Divisão Consular.

SOARES, Secretário João Clemente Baena

(C.P.C.D. — Português — 1964, 1965).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Curso de Doutorado da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Prêmio Rio-Branco, medalha de prata, 1953. Diplomado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio-Branco. Ingressou na carreira em 11-5-53. Serviu junto às Embaixadas em Assunção, Lisboa e Guatemala. Exerceu as funções de En-

carregado de Negócios em Assunção e Guatemala. Segundo Secretário em 9-6-60. Primeiro Secretário em 30-9-64. Estagiou na Organização das Nações Unidas (ONU) na qualidade de encarregado de pesquisas do Escritório da América Latina, da Administração da Assistência Técnica, abril e maio de 1954. Estagiou na Delegação do Brasil junto a O.E.A., junho de 1954, e na Embaixada em Washington, em junho de 1954. Chefe, interino, da Divisão da África, em 29 de março de 1962. Membro da Comissão encarregada de elaborar o Anteprojeto de Regulamento para os Serviços Diplomático e Consular, 26-6-62. Membro da Comissão encarregada de atualizar o Anteprojeto do Regimento Interno do M.R.E., em 11-9-62. Oficial de Gabinete do Ministro de Estado em 1963. Auxiliar do Secretário-Geral em 1964. Chefe do Gabinete do Secretário-Geral em 1965.

VALLADÃO, Haroldo Teixeira

(C.P.C.D. — Direito Internacional Privado — 1959 a 1965).

Professor Catedrático, em virtude de concurso, de Direito Internacional Privado, da Universidade do Brasil e da Universidade Católica do Rio de Janeiro; Vice-Diretor da Faculdade Nacional de Direito. Membro efetivo desde 1924, antigo orador (1941-1944) e Presidente (1944-1946) do Instituto dos Advogados Brasileiros. Antigo Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (1950-1952). Membro e atual 1º Vice-Presidente do «Institut de Droit International». Antigo Ministro do Tribunal Superior Eleitoral (1955-1959). Consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores (desde 1960). Antigo membro do Conselho Universitário das Universidades: do Brasil e Católica do Rio de Janeiro. Doutor «honoris causa» da Universidade d'Aix, Marseille. Acadêmico da Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino e de Religião Católica, Seção Jurídico-Econômica. «Soci» do Felbrige Provençal, da Academia Literária de Mistral, da «*langue doc*». Membro da Corte Permanente de Arbitragem da Haya. Membro da Comissão Nacional de Codificação do Direito Internacional. Presidente da Comissão Permanente de Inquérito e Conciliação Chileno-Sueca. Membro da Academia Internacional de Direito Comparado da Haya. Medalha de Ordem dos Advogados (Barreau) de Paris, (1949). Medalha «Teixeira de Freitas» do Instituto dos Advogados Brasileiros (1959). Medalha «Excellentia Fori» da Federação Interamericana de Advogados (1961).

Presidente do Comitê Nacional (Brasil) de Direito Comparado. Membro eleito (antigo) do Conselho Diretor (Comitê Internacional de Direito Comparado) da Associação Internacional das Ciências Jurídicas da UNESCO. Delegado do Brasil à I Reunião do Conselho Interamericano de Jurisconsultos. Antigo Consultor-Geral da República (1947-1950). Embaixador Chefe da Delegação do Brasil à 5ª Reunião do Conselho Interamericano de Jurisconsultos (1965). Antigo Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Presidente da Seção Brasileira da «International Law Association». Membro Titular e atual Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional. Membro do Diretório Central da Liga de Defesa Nacional. Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Presidente e Relator dos Capítulos referentes ao Poder Judiciário, à Nacionalidade e à Declaração de Direitos da Comissão Especial do Anteprojeto de Constituição, enviada pelo Instituto dos Advogados à Assembléia Constituinte, em fevereiro de 1946. Membro do Comitê Executivo e do Conselho da Federação Interamericana de Advogados. Professor da Academia Interamericana de Direito Internacional e Comparado, encarregado de cursos em Havana (1945-1959). Professor, em 1952 e em 1962, na «Académie de Droit International de La Haye». Advogado Honorário da Ordem dos Advogados de Portugal; Membro Honorário dos Colégios de Advogados de Lima (Peru) e do Distrito Federal (Caracas) Venezuela; Membro Correspondente do Colégio de Advogados de Buenos Aires; do Instituto Chileno de Estudos Internacionais; da Academia Colombiana de Jurisprudência; da «Academia de Derecho Internacional da Universidade Bolivariana» de Medellin (Colômbia). Membro Correspondente da Academia de Ciências Políticas e Sociais da Venezuela. Membro Honorário da Associação Argentina de Direito Comparado. Membro Titular do Instituto Hispano-luso-americano de Direito Internacional. «Visiting professor» da Columbia Law School (1955). Professor do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura; encarregado de Cursos nas Faculdades de Direito de Paris e Rennes (1936) e de Paris, Bordeaux e Toulouse (1949). «Visiting professor» da «Tulane Law School» (1965). Professor do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura; encarregado de Cursos nas Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra em 1936-1939. Relator Geral na antiga Comissão Legislativa dos Projetos de Lei sobre Entrada e Expulsão de Estrangeiros, Naturalização e Extração. Membro do Tribunal de Ética Profissional da Ordem

dos Advogados do Brasil, (Seção do Distrito Federal); Membro Titular da Seção Brasileira do «Comité Juridique International de l'Aviation» e Relator de Direito Internacional Privado Aeronáutico no Projeto do Código do Ar, organizado pela Seção e que serviu de base ao Código Brasileiro do Ar. Medalha da Faculdade de Direito de Paris (1936). Membro da Comissão de Reforma dos Códigos, Encarregado do Anteprojeto da Lei de Introdução (1961-1962). Autor do Projeto Oficial da Lei Geral de Aplicação das Normas Jurídicas (1963-64).

TURTUR, Hermann

(C.E. — Alemanha — 1964).

(Não apresentou o «Curriculum»).

WEISS, Arthur Bernardes

(C.P.C.D. — Geografia — 1963 a 1965).

Licenciado e Bacharel em Geografia e História pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Professor do Colégio Pedro II; Professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas.

RELAÇÃO DOS EX-PROFESSORES DO INSTITUTO RIO-BRANCO

ACCIOLY, Embaixador Hildebrando Pompeu

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1947 a 1950, 1952-53, 1956 a 1958).

ALEXANDRE, Peter

(C.P.C.D. — Inglês — 1958).

ALMEIDA, Ministro Miguel Álvaro Osório de

(C.P.C.D. — Economia Política — 1953-54, 1961).

ALMEIDA, Renato Costa

(C.P.C.D. — Português — 1952).

ANDRADE, Dyla Silvia Navarro de

(C.E. — Prática de Arquivo — 1947-48).

ARAÚJO, Secretário João Hermes Pereira de

(C.P.C.D. — Prática Diplomática — 1963).

ARAÚJO, Secretário Roberto Luiz Assumpção de

(C.P.C.D. — História do Brasil — 1946).

ÁVILA, Padre Fernando Bastos de

(C.A.D. — Estudos Brasileiros — 1957-58).

BACKHEUSER, Everardo

(C.E.X. — Geografia Política do Brasil e da América Latina — 1945).

BAPTISTA, Secretário Paulo Nogueira

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1959).

- BECKER, Martha Ellen
(C.E. — Alemão — 1952-53).
- BERARDINELLI, Cleonice Serôa da Motta
(C.P.C.D. — Português — 1961 a 1963).
- BORJA, Célio de Oliveira
(C.P.C.D. — Direito Constitucional e Administrativo — 1961 a 1963).
- BRAGA, Ministro Pedro de Souza Ferreira Gonçalves
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1949-50, 1959).
- BRITO, Aldemar Hora Dantas de
(C.P.C.D. — Política Internacional — 1954).
- BRITO, Dante de
(C.P.C.D. — Inglês — 1951).
- BRYTYGIER, Guy
(C.P.C.D. — Francês — 1962).
- BURGOS, Frederico Luís de
(C.E. — Estenografia — 1948 — 1951-52).
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso
(C.P.C.D. — Português — 1958 a 1960).
- CAMPOS, Pedro de Souza
(C.P.C.D. — Geografia — 1962).
- CAMPOS, Ministro Roberto de Oliveira
(C.A.D. — Sociologia Política — 1950).
- CARNEIRO, Ministro Octavio Augusto Dias
(C.P.C.D. — Política Econômica — 1952 — Economia Política — 1952-53).
- (C.A.D. — Tratados e Política Econômica do Brasil — 1951-52).

- CARVALHO, Carlos Delgado de
(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1955-56 — História Diplomática Mundial — 1956).
- CHACEL, Julian Magalhães
(C.P.C.D. — Política Econômica — 1960).
- COLE, Desmond
(C.P.C.D. — Inglês — 1958 a 1960).
- COLLOR, Secretário Lindolfo Leopoldo
(Curso Especial Correspondente à 3ª Fase do Concurso de Provas — Política Internacional — 1963).
- CONNEL, Graham
(C.P.C.D. — Inglês — 1962).
- CONRADO, Secretário Raul
(C.A.D. — Espanhol — 1946).
- CORRÊA, Roberto Alvim
(C.P.C.D. — Francês — 1947-48, 1950).
- CORRÊA JÚNIOR, Ministro Manuel Pio
(C.P.C.D. — Orientação Profissional — 1951-52 — Política Internacional — 1959).
- (C.A.D. — Prática Diplomática — 1951).
- CORTESÃO, Jaime
(C.A.D. — História da Formação Territorial do Brasil — 1946 a 1950).
- (C.E.X. — História da Cartografia e Geografia das Fronteiras do Brasil — 1945).
- COSTA, Edilberto
(C.P.C.D. — Economia Política — Política Econômica — 1957).
- (C.A.D. — Tratados e Política Econômica do Brasil — 1957).
- COSTA, Secretário João Frank da
(C.P.C.D. — Política Internacional — 1961-62).

- COUCHOUD, Jean Paul
(C.P.C.D. — Francês — 1963).
- COX, Melvyn Dennis
(C.P.C.D. — Inglês — 1962).
- CURY, Américo
(C.P.C.D. — Economia Política — 1948 a 1950).
- DOURADO, Mecnas
(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1954 — História Diplomática Mundial — 1954-55).
- DRUMOND, José Eduardo Pizarro
(C.P.C.D. — Direito Civil — 1958).
- DUARTE, Aluísio Capdeville
(C.P.C.D. — Geografia — 1961).
- ELIA, Hamilton
(C.P.C.D. — Português — 1951, 1958-59).
- FALCON, Francisco José Calazans
(C.P.C.D. — História Diplomática Mundial — 1959).
- FARIA, Ministro Milton
(C.A.D. — Prática Consular — 1950, 1957 a 1959).
- FARO JÚNIOR, Embaixador Luiz Pereira Ferreira de
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1960).
- FERNANDES, Cônsul-Geral Mário de Deus
(C.A.D. — Prática Consular — 1948, 1951).
- FINN, Patrick James David Gardner
(C.P.C.D. — Inglês — 1962).
- FLYN, Joan Gerard
(C.P.C.D. — Inglês — 1963).
- FONSECA, Roberto Piragibe
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1952).

- FORRER, Robert L. C.
(C.P.C.D. — Inglês — 1959-60).
- FOZ, Alberto dos Santos
(C.P.C.D. — Economia Política — 1951).
- FRAZÃO, Secretário Sérgio Armando
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1951).
- FREY, Alexander
(C.P.C.D. — Inglês — 1962).
- GABAGLIA, Fernando Antônio Raja
(C.E.X. — Geografia Cultural do Brasil e da América Latina — 1945).
- GALVÃO, Ivan
(C.A.D. — Italiano — 1946).
- GALVÃO, Jesus Belo
(C.P.C.D. — Português — 1952 a 1957, 1960).
- GOMES, Ministro Jaime de Barros
(C.P.C.D. — História Social e Política do Brasil — 1952-1953).
- GONÇALVES, Embaixador Roberto Mendes
(C.P.C.D. — Português — 1963).
- GRIECO, Secretário Donatelo
(C.P.C.D. — Português — 1951).
- GRIFFIN, William James
(C.P.C.D. — Inglês — 1947).
- GUERREIRO, Ministro Ramiro Elysio Saraiva
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1962).
(Curso Especial correspondente à 3ª fase do Concurso de Provas — Direito Internacional Público — 1963).
- GUILLLOU, Yvonne
(C.P.C.D. — Francês — 1958-59).

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares

(C.P.C.D. — Geografia — 1952 a 1954, 1957 a 1960).
(Curso Especial correspondente à 3ª fase do Concurso de Provas — Geografia — 1963).

GUIMARÃES, José Nunes

(C.P.C.D. — Política Econômica — 1954).

HENFREY, Norman

(C.P.C.D. — Inglês — 1961).

HERMES JÚNIOR, Ministro João Severiano da Fonseca

(C.A.D. — Prática Diplomática — 1948, 1950).

HOLLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de

(C.P.C.D. — Português — 1952, 1957).

JACQUIER, Louise

(C.P.C.D. — Francês — 1946 a 1960).

KARIDAKIS, Savas

(C.E. — Francês — 1963).

KELLER, Elza Coelho de Souza

(C.P.C.D. — Geografia — 1957).

KNOX, John

(C.P.C.D. — Inglês — 1946 a 1957).
(C.E. — Inglês — 1952-53).
(C.E.X. — Inglês — 1953).

KURY, Adriano da Gama

(C.P.C.D. — Português — 1961).

LACERDA, José Cândido Sampaio de

(C.P.C.D. — Direito Civil e Comercial — 1955 a 1959).

LACOMBE, Américo Jacobina

(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1949-50, 1957-58).

LAGE, Alfredo Martins

(C.E. — Inglês — 1948).

LAGO, Embaixador Antonio Corrêa do

(C.P.C.D. — Orientação Profissional — 1954).

LAMY FILHO, Alfredo

(C.P.C.D. — Direito Comercial — 1960 a 1962).

LANTELME, Paulo

(C.P.C.D. — Português — 1957).

LATOUR, Embaixador Jorge

(C.A.D. — Prática Diplomática — 1956-57).

LEAL, Hamilton

(C.P.C.D. — Direito Constitucional e Administrativo — 1946 a 1959).

LÉCUYER, Jacques

(C.P.C.D. — Francês — 1961-62).

LEITE FILHO, João Baptista Barreto

(C.P.C.D. — Política Internacional — 1955 a 1961).

LELLIS, Raul Moreira

(C.P.C.D. — Português — 1956).

LIMA, Alceu Amoroso

(C.P.C.D. — Economia Política — 1947).
(C.A.D. — Sociologia Política — 1948).

LIMA, Carlos Henrique da Rocha

(C.P.C.D. — Português — 1947 a 1950, 1953 a 1957).

LINHARES, Maria Yedda Leite

(C.P.C.D. — História Diplomática Mundial — 1957).

LOBO, Ministro Hélio

(C.A.D. — História Diplomática do Brasil — Prática Diplomática — 1946).

LOPES, Desembargador Miguel Maria de Serpa

(C.P.C.D. — Direito Civil — 1960).

MADEIRA, Marcos Almir

(C.A.D. — Estudos Brasileiros — 1952).

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida

(C.P.C.D. — Política Econômica — 1958).

(C.A.D. — Tratados e Política Econômica do Brasil — 1958).

MANGABEIRA, Francisco

(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1953).

(C.A.D. — Estudos Brasileiros — 1956).

MARINHO, Ministro Ilmar Penna

(C.P.C.D. — Direito Internacional Privado — 1946).

MELLO, José de Campos

(C.P.C.D. — Economia Política — 1949).

MELLO, Embaixador Rubens Ferreira de

(C.A.D. — Prática Diplomática — 1958).

MELLO FRANCO, Afonso Arinos de

(C.P.C.D. — História do Brasil — 1946).

MONTEIRO, Clovis do Rêgo

(C.P.C.D. — Português — 1947 a 1949).

MONTEIRO, Secretário Márcio Rêgo

(C.P.C.D. — Economia I — 1963).

(Curso Especial correspondente à 3ª fase do Concurso de Provas — Economia — 1963 — Política Internacional — 1963).

MOREIRA, Laura de Barros

(C.E.X. — Praxes Sociais e Diplomáticas — 1951).

MORTARA, Marcella

(C.A.D. — Italiano — 1948, 1950).

MOTA, Secretário Benedito Roque da

(C.A.D. — Prática Diplomática — 1955).

MOTTA, Petrônio

(C.P.C.D. — Português — 1946).

MOURA, Secretário Heitor Pinto de

(C.P.C.D. — Português — 1962-63).

MULHOLLAND, John

(C.P.C.D. — Inglês — 1952, 1954 a 1957).

NASCENTES, Antenor

(C.P.C.D. — Português — 1946).

NEVES, Ministro Adolpho de Camargo

(C.E.X. — Prática Consular — 1945).

NOGUEIRA, Júlio

(C.E. — Português — 1947-48).

PARAÍSO, Hamilton Prisco

(C.P.C.D. — Direito Constitucional e Administrativo — 1960).

PAULA, Tacariju Tomé de

(C.P.C.D. — Geografia — 1962).

PEARSON, Christopher

(C.P.C.D. — Inglês — 1961-62).

PEDROSA, Mário

(C.P.C.D. — Política Internacional — 1955).

PEREZ, David José

(C.A.D. — Espanhol — 1948, 1950).

PIMENTEL, Maria de Lourdes

(C.E. — Criptografia — 1947).

PINHEIRO, Ministro João Baptista

(C.P.C.D. — Economia Política — 1953 — Política Econômica — 1952 a 1954).

(C.E.X. — Conceitos Básicos de Economia Política e Renda Nacional — 1952).

- PINHO, José Wanderley de Araújo
(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1957).
- POLZIN, Cônsul Geral Alfredo
(C.A.D. — Prática Consular — 1954 a 1957).
- PÔRTO, Conselheiro Luiz de Almeida Nogueira
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1953).
(C.A.D. — Prática Diplomática — 1954).
- PÓVOAS, Sílvia Ribeiro
(C.E. — Dactilografia — 1948).
- PRADO, Eugênia Damasceno Vieira
(C.P.C.D. — História Diplomática Mundial — 1958).
- RAILLARD, Georges Léopold
(C.P.C.D. — Francês — 1960).
- REZENDE, Omar Vieira de
(C.E. — Prática de Correspondência e Comunicação — 1947).
- RIBEIRO, Darcy Rodrigues Lopes
(C.P.C.D. — Direito Internacional Privado — 1958).
- RIBEIRO, Pedro Freire
(C.P.C.D. — Política Mundial Contemporânea — 1947 a 1953).
- Rios, José Arthur
(C.A.D. — Estudos Brasileiros — 1951).
- RODRIGUES, Embaixador Jaime Azevedo
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1961 — Política Internacional — 1961 — Orientação Profissional — 1953).
(C.A.D. — Prática Diplomática — 1960).
- RODRIGUES, José Honório
(C.P.C.D. — História do Brasil — 1946 a 1949, 1956).

- SÁ, Hernane Tavares de
(C.A.D. — Estudos Brasileiros — 1951).
- SÁ, Jayme Magrassi de
(C.P.C.D. — Economia Política — 1955 a 1957 — Política Econômica — 1954 a 1957).
(C.A.D. — Tratados e Política Econômica do Brasil — 1954 a 1957).
- SANTOS JÚNIOR, Carlos
(C.P.C.D. — Economia II — 1963).
- SETTE, Secretário Luiz Paulo Lindenberg
(C.P.C.D. — Economia Política — 1961).
- SILVA, Secretário Geraldo Eulálio do Nascimento e
(C.P.C.D. — Direito Internacional Público — 1946 a 1948, 1956 a 1958, 1961).
- SILVA, Embaixador Joaquim Eulálio do Nascimento e
(C.A.D. — História Diplomática do Brasil — 1948).
- SILVA, Paulo César Machado da
(C.P.C.D. — Inglês — 1948-49).
- SILVA, Roberto Barbosa da
(C.P.C.D. — Português — 1953).
- SIMONSEN, Mário Henrique
(C.P.C.D. — Economia Política — 1961 — Política Econômica — 1962).
- SOUSA, Senador José Ferreira de
(C.P.C.D. — Direito Civil e Comercial — 1951).
- STERNBERG, Hilgard O'Reilly
(C.P.C.D. — Geografia — 1946 a 1958).
- TEIXEIRA FILHO, Henrique Carneiro Leão
(C.P.C.D. — História Diplomática do Brasil — 1959).

TENÓRIO, Desembargador Oscar Accioly

(C.P.C.D. — Direito Internacional Privado — 1946 a 1958
— Direito Internacional Público — 1946, 1952).

TRIGUEIRO, Embaixador Oswaldo

(C.P.C.D. — Política Internacional — 1960).

TURTUR, Hermann

(C.E. — Alemão — 1963).

VÁRZEA, Afonso

(C.E.X. — Geografia Econômica do Brasil e da América
Latina — 1945).

VASCONCELLOS, Cônsul Dora Alencar de

(C.A.D. — Prática Consular — 1952).

VASCONCELLOS, Marina de Barros e

(C.P.C.D. — Francês — 1951 a 1954).

(C.E. — Francês — 1948).

VIANA, Hélio

(C.A.D. — História Diplomática — 1950).

VIEIRA, José Maria Gouveia

(C.P.C.D. — Economia I — 1963).
(Curso Especial correspondente à 3ª fase do Concurso de
Provas — Economia — 1963).

WOOD, F. G.

(C.P.C.D. — Inglês — 1961 a 1963).

— ÍNDICE

O INSTITUTO RIO BRANCO

Diretoria e Chefes de Seção	Págs. 3
Histórico	5
Organização	7
Atividades	8

RELATORIO REFERENTE A 1964

Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.)	17
Exame de Admissão ao Instituto Rio-Branco para o ano de 1965	19
Exame de Seleção Prévia	19
Examinadores	20
Exame Vestibular	20
Examinadores	22
C. P. C. D.	23
1º ano letivo — Corpo Docente	23
1º ano letivo — Examinadores	24
1º ano letivo — Corpo Discente	24
2º ano letivo — Corpo Discente	25
2º ano letivo — Corpo Docente	26
2º ano letivo — Examinadores	26
Turna diplomada em 1964	27
Conferências	29
Excursões	30

Curso Especial Correspondente à 3ª Fase do Concurso de Provas
para o Cargo Inicial da Carreira de Diplomata

Solenidade de Formatura	31
Cursos Especiais	32

Pesquisas e Publicações	33
Biblioteca	34
Programas	37
Exame Vestibular	39
1º ano letivo	49
2º ano letivo	57
Legislação	73
RELATORIO REFERENTE A 1965	87
Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C.P.C.D.) ..	89
Exame de Admissão ao Instituto Rio-Branco para o ano	
de 1966	89
Exame de Seleção Prévia	89
Examinadores	90
Exame Vestibular	90
Examinadores	92
C. P. C. D.	93
1º ano letivo — Corpo Docente	93
1º ano letivo — Examinadores	94
1º ano letivo — Corpo Discente	94
2º ano letivo — Corpo Discente	95
2º ano letivo — Corpo Docente	96
2º ano letivo — Examinadores	97
Turma diplomada em 1965	97
Conferências	101
Cursos Especiais	103
Pesquisas e Publicações	104
Biblioteca	105
Programas	107
Exame Vestibular	109
1º ano letivo	121
2º ano letivo	125
Legislação	137
PESSOAL	143
Pessoal do Instituto Rio-Branco de 1945 a 1965	145
Professores do Instituto Rio-Branco	149
Relação dos ex-professores do Instituto Rio-Branco	173

